

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA



Data base: 31.12.2009

Conforme Anexo 24 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009

Identificação	Autovias S.A. , sociedade por ações, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o nº 02.679.185/0001-38, com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo (“ JUCESP ”) sob o NIRE 35.300.156.625, registrada como companhia aberta perante a CVM sob o nº 2182-2 (“ Companhia ” ou “ Autovias ”).
Sede	A sede da Companhia está localizada no Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Via Anhanguera - Km 312,2, Pista Norte, Jardim Jóquei Clube, CEP 14079-000.
Diretoria de Relações com Investidores	A Diretoria de Relações com Investidores está localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, nº 913, 6º andar, CEP 04534-013. O responsável por esta diretoria é o Sr. Francisco Leonardo Moura da Costa. O telefone do Departamento de Relações com Investidores é (11) 3074-2404, o Fac-símile é (11) 3074-2405 e o e-mail é dri@autovias.com.br .
Auditores Independentes da Companhia	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.
Agente Escriturador	Banco Bradesco S.A.
Jornais nos quais realizamos publicação de informações	As informações da Companhia são publicadas no Diário Oficial do Estado de São Paulo e no jornal A Cidade.
Website	O <i>website</i> da Companhia é http://www.autovias.com.br . As informações constantes da página na rede mundial de computadores (<i>website</i> na Internet) da Companhia não são parte integrante deste Formulário de Referência.
Atendimento ao investidor	O atendimento ao investidor da Companhia é efetuado pelo Sr. Francisco Leonardo Moura da Costa, pelo telefone (11) 3074-2404, pelo fac-símile (11) 3074-2405 e pelo correio eletrônico dri@autovias.com.br .

1. IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DO FORMULÁRIO

1.1. Nós, **Roberto de Barros Calixto**, Diretor Presidente e **Francisco Leonardo Moura da Costa**, Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores da Autovias S.A., declaramos que revimos o formulário de referência, que todas as informações contidas neste formulário atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos artigos 14 a 19 e que, o conjunto de informações nele contido é um retrato verdadeiro, preciso e completo da situação econômico-financeira da Autovias S.A. e dos riscos inerentes às suas atividades e dos valores mobiliários por ela emitidos.

2. AUDITORES

2.1. Em relação aos auditores independentes:

	Exercício social encerrado em			
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2007
a) Nome empresarial	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.
b) Responsáveis, CPF e dados para contato	Walbert Antonio dos Santos CPF: 867.321.888-87 Tel.: (19) 37073000 E-mail: wsantos@deloitte.com	Walbert Antonio dos Santos CPF: 867.321.888-87 Tel.: (19) 37073000 E-mail: wsantos@deloitte.com	Helio Wellichen CPF: 838.978.288-04 Tel.: (19) 3707-3032 E-mail: hwellichen@deloitte.com	Helio Wellichen CPF: 838.978.288-04 Tel.: (19) 3707-3032 E-mail: hwellichen@deloitte.com
c) Data da contratação dos serviços	Em negociação	17/06/2009	27/03/2008	16/05/2007
d) Descrição dos serviços contratados	Em negociação	Auditoria das demonstrações financeiras de 2009, e revisão especial das Informações Trimestrais - ITR, para os três primeiros trimestres de 2009, e serviços prestados visando a abertura de capital da	Auditoria das demonstrações financeiras de 2008.	Auditoria das demonstrações financeiras de 2007.
e) Substituição do auditor	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
i) Justificativa da substituição	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
ii) Razões do auditor	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

2.2. Informar montante total de remuneração dos auditores independentes no último exercício social, discriminando os honorários relativos a serviços de auditoria e os relativos a quaisquer outros serviços prestados:

A remuneração bruta dos auditores independentes relativa ao último exercício social, findo em 31.12.2009, corresponde ao montante de R\$216.088,00 sendo R\$157.686,00 referentes aos serviços de auditoria prestados e R\$58.402,00 referente aos serviços prestados visando a abertura de capital da Companhia.

2.3. Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

3. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

3.1. Informações financeiras selecionadas:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>	<u>31.12.2007</u>
Patrimônio Líquido (em R\$ milhares de reais)	179.999	141.528	140.803
Ativo Total (em R\$ milhares de reais)	534.028	515.567	407.978
Receita Líquida (em R\$ milhares de reais)	194.585	183.091	149.674
Resultado Bruto (em R\$ milhares de reais)	114.780	105.158	73.757
Resultado Líquido (em R milhares de reais)	54.280	42.140	26.821
Número de Ações integralizadas, ex-tesouraria	114.181.880	114.181.880	114.181.880
Valor patrimonial da ação (em reais)*	1,58	1,24	1,23
Resultado líquido da ação (em reais)**	0,48	0,37	0,23

* “Valor patrimonial da ação (em reais)” = “Patrimônio Líquido (em R\$ mil)” / (“Número de Ações Integralizadas, ex-tesouraria” / 1.000)

** “Resultado líquido da ação (em reais)” = “Resultado Líquido (em R\$ mil)” / (“Número de Ações Integralizadas, ex-tesouraria” / 1.000)

a) Medições não contábeis:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>	<u>31.12.2007</u>
EBITDA (em milhares de reais)	145.955	136.109	108.346
Margem EBITDA	75,0%	74,3%	72,4%

b) conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas;

A tabela abaixo apresenta a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, para os períodos indicados:

	Exercício encerrado em 31 de dezembro de		
	(em milhares de reais)		
	2009	2008	2007
Lucro Líquido	54.280	42.140	26.821
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente	23.536	16.104	10.474
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(731)	1.840	437
(+) Resultado Financeiro Líquido	23.299	30.948	23.939
(+) Depreciação e Amortização	45.571	45.077	46.675
EBITDA	145.955	136.109	108.346
Margem EBITDA	75,0%	74,3%	72,4%

c) explicar o motivo pelo qual entende que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da sua condição financeira e do resultado de suas operações:

O EBITDA não é uma medida reconhecida de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, com o *International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board*, ou os princípios contábeis geralmente adotados nos Estados Unidos, não possui um significado padrão e pode não ser comparável ao EBITDA preparado por outras empresas. O EBITDA apresenta limitações que podem prejudicar a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios da Companhia, que poderiam afetar de maneira significativa os lucros da Companhia, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados. Nos negócios da Companhia, o EBITDA é utilizado como medida do desempenho operacional da Companhia. A Companhia entende que o EBITDA é a medição mais apropriada para a correta compreensão de sua condição financeira pois entende que o EBITDA consiste em um poderoso indicador de desempenho operacional, uma vez que reflete o potencial de geração de recursos decorrentes exclusivamente das operações principais da Companhia. Vale lembrar que são excluídos do EBITDA toda e qualquer despesa escritural (que não afeta o fluxo de caixa), ainda que operacional, como, por exemplo, a depreciação e amortização, que não representam saída de recursos do fluxo de caixa da Companhia.

O EBITDA engloba todos os componentes operacionais e desta forma, compreende grande parte das receitas auferidas e despesas incorridas, o que destaca a medida em relação ao Lucro Líquido na visualização do desempenho operacional da Companhia.

Em resumo, a Companhia entende que o EBITDA demonstra o potencial de geração de caixa da atividade operacional, pois indica quanto recurso é gerado pelos ativos operacionais.

3.3. Eventos subsequentes às últimas demonstrações financeiras de encerramento de exercício social que as altere substancialmente:

Não ocorreram eventos subsequentes às últimas Demonstrações Financeiras que as altere.

3.4. Política de destinação dos resultados dos 3 últimos exercícios sociais:

a. regras sobre retenção de lucros:

Valores disponíveis para distribuição

Em cada Assembleia Geral Ordinária, o Conselho de Administração da Companhia deverá fazer uma

recomendação sobre a destinação do lucro líquido do exercício social anterior, que será objeto de deliberação por seus acionistas. De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o lucro líquido é definido como o resultado do exercício, deduzidos os prejuízos acumulados de exercícios sociais anteriores, a provisão para imposto de renda, a provisão para contribuição social e quaisquer valores destinados ao pagamento de participações estatutárias de empregados e administradores.

Em linha com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Estatuto Social prevê que uma quantia, representativa do dividendo mínimo obrigatório, equivalente a, no mínimo, 25% do lucro líquido anual, ajustado conforme estabelecido por referida Lei, deverá estar disponível para distribuição aos acionistas, a título de dividendo ou pagamento de juros sobre o capital próprio em cada ano.

Além disso, o dividendo mínimo obrigatório estará limitado à porção do lucro líquido realizado. Adicionalmente, o montante de dividendos deve ser posteriormente acrescido da quantidade realizada da reserva de lucros a realizar. Os cálculos da Companhia relativos ao lucro líquido e alocações para reservas referentes a qualquer exercício social, bem como aos valores disponíveis para distribuição, são determinados com base em suas Demonstrações Financeiras (auditadas) não consolidadas preparadas de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

De acordo com a legislação brasileira, as companhias geralmente apresentam duas principais contas de reservas – as reservas de lucros e as reservas de capital.

Reservas de Lucros

As reservas de lucros da Companhia compreendem: (a) a reserva legal, (b) a retenção de lucros, (c) a reserva para contingências, e (d) a reserva estatutária.

Reserva legal

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, a Companhia está obrigada a manter reserva legal à qual deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social até que o valor da reserva seja igual a 20% do capital integralizado. Não obstante, a Companhia não é obrigada a destinar recursos à reserva legal em qualquer exercício social em que a reserva legal, quando acrescida às outras reservas de capital constituídas, exceder 30% do seu capital social. Os valores a serem alocados à reserva legal devem ser aprovados em Assembleia Geral e só podem ser utilizados para compensar prejuízos ou aumentar o capital social da Companhia. Eventuais prejuízos líquidos poderão ser levados a débito da reserva legal. Dessa forma, os recursos da reserva legal não são disponíveis para pagamento de dividendos. Em 31 de dezembro de 2009, estavam contabilizados R\$10,1 milhões na reserva legal da Emissora.

Retenção de lucros

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, os acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária poderão deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício alocada para o pagamento de despesas previstas em orçamento de capital que tenha sido previamente aprovado. Em 31 de dezembro de 2009, havia sido contabilizados R\$51,9 milhões a título de retenção de lucros.

Reserva para contingências

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, parte do lucro líquido poderá ser destinada à reserva para contingências com a finalidade de compensar, em exercício futuro, a diminuição do lucro decorrente de perda julgada provável cujo valor possa ser estimado. Qualquer valor destinado à reserva para contingências deverá ser revertido no exercício social em que a perda antecipadamente prevista não venha, de fato, a ocorrer, ou deverá ser baixado na hipótese de a perda antecipada efetivamente ocorrer. A alocação de recursos destinados à reserva para contingências está sujeita à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral. Em 31 de dezembro de 2009, não havia sido contabilizada reserva para contingências, no balanço da Companhia.

Reserva estatutária

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Estatuto Social poderá criar reservas para alocar parte do lucro líquido da Companhia, devendo indicar a finalidade, critério de cálculo e limite máximo dessas contas de reserva. A alocação dos recursos para reservas não poderá ocorrer se tiver sido realizada para evitar o pagamento do dividendo mínimo obrigatório. O Estatuto Social da Companhia não estabelece qualquer reserva estatutária.

O saldo das contas de reservas de lucros, com exceção da reserva para contingências e reserva de lucros a realizar, não pode exceder o capital social da Companhia. Caso isso ocorra, a Assembleia Geral Ordinária deverá decidir se o excedente será utilizado no pagamento de capital subscrito e não integralizado, no aumento e na subscrição de capital social ou no pagamento de dividendos.

Reserva de capital

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, as reservas de capital somente poderão ser utilizadas, entre outras coisas, para (i) absorção de prejuízos que excedam os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso ou compra das ações da Companhia; e (iii) incorporação ao capital social da Companhia. As parcelas eventualmente destinadas à reserva de capital da Companhia não são consideradas no cálculo do dividendo mínimo obrigatório. Em 31 de dezembro de 2009 não havia sido contabilizado qualquer valor a título de retenção de lucros.

a. regras sobre retenção de lucros:

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, os acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária poderão deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício alocada para o pagamento de despesas previstas em orçamento de capital que tenha sido previamente aprovado.

(em milhares de reais)		
2009	2008	2007
51.910	16.153	0

b. regras sobre distribuição de dividendos:

Política de Dividendos

A Companhia pretende declarar e pagar dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, em cada exercício social, no montante de, no mínimo, 25% do seu lucro líquido ajustado de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e o seu Estatuto Social.

A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento de dividendos além do mínimo obrigatório, exige aprovação por maioria de votos de acionistas titulares das ações ordinárias em circulação e dependerá de diversos fatores. Dentre esses fatores, estão os resultados operacionais, a condição financeira, a necessidade de caixa, as perspectivas futuras e outros fatores que o Conselho de Administração da Companhia e seus acionistas julguem relevantes. Dentro do contexto de planejamento tributário da Companhia, poderá ser benéfico o pagamento de juros sobre o capital próprio ao invés do pagamento de alguns ou todos os seus dividendos anuais.

Dividendos

A Companhia é obrigada pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e por seu Estatuto Social a realizar Assembleia Geral Ordinária até 30 de abril de cada exercício social, para deliberar, dentre outras matérias, sobre o pagamento de dividendos, que toma por base as demonstrações financeiras auditadas não consolidadas, referentes ao exercício social imediatamente anterior.

Todos os titulares de ações, na data em que o dividendo for declarado, farão jus ao seu recebimento. Nos termos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o dividendo anual deve ser pago no prazo de 60 dias a contar de sua declaração, a menos que a deliberação de acionistas estabeleça outra data de pagamento. Em qualquer hipótese, o pagamento de dividendos deverá ocorrer antes do encerramento do exercício social em que tenham sido declarados.

Os acionistas têm um prazo de três anos, contados da data de pagamento de dividendos, para reclamar dividendos ou pagamentos de juros sobre o capital próprio referentes às suas ações, após o qual o valor dos dividendos não reclamados será revertido em favor da Companhia.

De acordo com o Estatuto Social, desde que cumpridas as exigências do Contrato de Concessão, a Companhia, por deliberação da Diretoria poderá declarar dividendos intermediários baseado em balanços trimestrais ou a períodos menores, os quais, de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, não poderão exceder o montante das reservas de capital da Companhia. Os dividendos intermediários podem ser abatidos do valor do dividendo obrigatório relativo ao lucro líquido do final do exercício em que os dividendos intermediários foram pagos.

A Companhia apresentou lucro líquido no valor de R\$42,1 milhões em 31 de dezembro de 2008. Como consequência foram destinados dividendos aos acionistas da Companhia no montante de R\$34,4 milhões, sendo que foram distribuídos dividendos no montante de R\$31,8 milhões e propostos dividendos no montante de R\$2,6 milhões. Com base nos resultados operacionais da Companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, gerou-se lucro líquido no valor de R\$54,3 milhões.

c. periodicidade das distribuições de dividendos:

A distribuição dos dividendos da Companhia ocorre anualmente. De acordo com o Estatuto Social, desde que cumpridas as exigências do Contrato de Concessão, a Companhia, por deliberação da Diretoria, poderá declarar dividendos intermediários baseado em balanços trimestrais ou a períodos menores, os quais, de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, não poderão exceder o montante das reservas de capital da Companhia. Os dividendos intermediários podem ser abatidos do valor do dividendo obrigatório relativo ao lucro líquido do final do exercício em que os dividendos intermediários foram pagos.

d. restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamentação especial aplicável ao emissor, assim como contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais:

Os contratos de financiamento celebrados pela Companhia, não contêm restrições quanto à distribuição de dividendos pela Companhia.

O Contrato de Concessão prevê que a distribuição de dividendos entre os acionistas ou o pagamento de participações aos administradores somente poderão ser feitos com base nos resultados apurados no exercício seguinte ao da entrada em operação total das ampliações principais nos termos do Contrato de Concessão. Entretanto, a partir do segundo exercício, até a entrada em operação total das ampliações principais, o limite de distribuição de dividendos não pode ultrapassar 1% do resultado do capital subscrito e integralizado. A Companhia concluiu as ampliações principais em 2006.

Não existem demais restrições relativas à legislação ou regulamentação especial aplicável à Companhia, assim como decisões judiciais, administrativas ou arbitrais.

3.5. Sumário das distribuições de dividendos e retenções de lucro ocorridas nos últimos 3 exercícios sociais:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

3.6. Dividendos declarados a conta de lucros retidos ou reservas constituídas dos últimos 3 exercícios sociais:

Nos últimos três exercícios sociais, foram declarados dividendos a conta de lucros retidos e reservas constituídas.

Dividendos declarados a conta de:	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2007
Lucros Retidos (em R\$ mil)	R\$2.918,00	-	-
Reservas Constituídas (em R\$ mil)	-	-	-

3.7. Nível de endividamento:

	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2007
a) Montante da dívida de qualquer natureza (em R\$ mil)	R\$354.029,00	R\$374.039,00	R\$267.175,00
b) índice de endividamento – passivo circulante mais o não-circulante, dividido pelo patrimônio líquido (em reais)	2,0	2,6	1,9

3.8. Obrigações da Companhia de acordo com natureza e prazo de vencimento:

Tipo de Garantia	a. Inferior a 1 ano	b. superior a 1 ano e inferior a 3 anos	c. superior a 3 anos e inferior a 5 anos	d. superior a 5 anos	Total
Flutuante	-	-	-	-	-
Real	4.104	4.653	8	-	8.765
Quirografária	-280.573	-	-12	-	-280.585
Total	284.677	4.653	20	-	289.350

3.9. Outras informações relevantes:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

4. FATORES DE RISCO

4.1. Fatores de risco que podem influenciar a decisão de investimento em valores mobiliários de emissão da Companhia:

a) com relação à Companhia

Riscos relacionados à terceirização de parte substancial das atividades da Companhia.

Atualmente a Companhia terceiriza uma parcela considerável das atividades-fim, respondendo, solidária ou subsidiariamente, por eventuais débitos trabalhistas relacionados aos terceiros alocados para seu atendimento. Adicionalmente, a eventual descontinuidade da prestação de serviços por diversas empresas poderá afetar a qualidade e continuidade dos negócios da Companhia. Caso qualquer dessas hipóteses

ocorra, os resultados da Companhia poderão ser impactados adversamente.

Custos de construção e manutenção maiores do que o esperado podem afetar negativamente a condição financeira da Companhia, os seus resultados e os seus resultados operacionais.

A capacidade da Companhia (i) de concluir adequadamente as construções inacabadas e futuros projetos exigidos pelo Contrato de Concessão; (ii) de obter custos adequados para a manutenção e conservação das rodovias; e (iii) de assumir projetos acessórios na Concessão está sujeita, dentre outros fatores, a flutuações no custo de mão-de-obra e matéria-prima, mudanças na economia em geral, condições de crédito e negociais, a inadimplência ou adimplência insatisfatória dos contratados e subcontratados e interrupções resultantes de problemas de engenharia imprevisíveis. Esses fatores podem significativamente aumentar os custos de construção da Companhia e, caso não repasse tais custos a terceiros, os mesmos poderão afetar o fluxo de caixa da Companhia e, conseqüentemente, a sua condição econômico-financeira e seus resultados operacionais.

Decisões desfavoráveis em processos judiciais ou administrativos podem causar efeitos adversos nos negócios da Companhia, sua condição financeira e seus resultados operacionais.

A Companhia é ré em processos judiciais, cujos resultados não pode garantir que serão favoráveis ou que não serão julgados improcedentes, ou, ainda, que tais ações estejam plenamente provisionadas. Decisões contrárias aos interesses da Companhia que eventualmente alcancem valores substanciais ou impeçam a realização dos seus negócios conforme inicialmente planejados poderão causar um efeito adverso em seu negócio, condição financeira e resultados operacionais.

Nos termos dos contratos financeiros, a Companhia está sujeita a obrigações específicas, bem como a restrições à sua capacidade de contrair dívidas adicionais.

A Companhia possui contratos financeiros que exigem a manutenção de certos índices financeiros ou cumprimento de determinadas obrigações. Qualquer inadimplemento dos termos de tais contratos, que não seja sanado ou renunciado por seus respectivos credores, poderá acarretar o vencimento antecipado do saldo devedor das respectivas dívidas e/ou de outros contratos financeiros. Além disso, alguns dos contratos celebrados pela Companhia impõem restrições à sua capacidade de contrair dívidas adicionais, ou até mesmo de dar garantias a terceiros ou a novos financiamentos. Dessa forma, caso ocorra qualquer evento de inadimplemento previsto em tais contratos, o fluxo de caixa e as demais condições financeiras da Companhia poderão ser afetados de maneira adversa.

Indenização insuficiente na hipótese de extinção da Concessão e bens reversíveis.

Em caso de descumprimento do Contrato de Concessão ou da legislação aplicável, a Companhia está sujeita à caducidade da Concessão, ou seja, a Concessão poderá ser extinta por decretos do Poder Concedente e após instauração de processo administrativo e comprovação da inadimplência. A declaração da caducidade ocorre sem indenização prévia, havendo indenização apenas de parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade a atualidade do serviço concedido. Declarada a caducidade, o Poder Concedente não é responsável por quaisquer encargos, ônus, obrigações ou compromissos com terceiros ou com empregados da Companhia.

b) com relação ao seu controlador, direto ou indireto, ou grupo de controle

Os interesses do acionista controlador da Companhia podem entrar em conflito com os interesses dos investidores.

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., acionista controlador direto da Companhia, tem poderes para, entre outras matérias, eleger a maioria dos membros do Conselho de Administração da Companhia e determinar o resultado final das matérias cuja deliberação seja de competência dos acionistas da Companhia, incluindo

operações com partes relacionadas, reorganizações societárias, aquisições e alienações de ativos e o montante e a ocasião para distribuição de dividendos ou remunerações de capital similares, ressalvadas as exigências de distribuição de dividendo mínimo obrigatório, nos termos da Lei das Sociedades por Ações. A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. é responsável pela remuneração dos membros do Conselho de Administração da Companhia e possui mútuos em aberto com a Companhia. Os contratos de mútuo foram firmados a condições de mercado e os montantes envolvidos são utilizados de acordo com a discricionariedade do acionista controlador da Companhia, incluindo novos investimentos, bem como investimentos junto à outras companhias do grupo. Adicionalmente, os membros da estrutura de auditoria interna da Companhia se reportam ao conselho de administração do controlador da Companhia. Sendo assim, os interesses do acionista controlador da Companhia poderão entrar em conflito com os interesses dos investidores da Companhia.

c) com relação aos seus acionistas

A Companhia não possui fator de risco relacionado aos seus acionistas.

d) com relação às suas controladas e coligadas

A Companhia não possui fatores de risco relacionados às suas controladas e coligadas.

e) com relação a seus fornecedores

A Companhia não possui fatores de risco relacionados a seus fornecedores.

f) com relação a seus clientes

A Companhia está exposta a riscos relacionados ao volume de tráfego e receita de pedágios.

No momento, praticamente todas as receitas da Companhia são oriundas de pedágios e podem ser afetadas por mudanças no volume de tráfego, aumento dos preços dos pedágios e reações dos consumidores ao aumento dos preços. Volumes de tráfego estão condicionados a múltiplos fatores, incluindo a qualidade, conveniência e tempo de viagem em rodovias não pedagiadas ou rodovias pedagiadas fora da rede da Companhia, à qualidade e estado de conservação de suas rodovias, preços dos combustíveis, normas ambientais, incluindo medidas de restrição do uso de veículos automotivos visando reduzir a poluição do ar, a existência de concorrência de outros meios de transporte e mudanças no comportamento do consumidor, inclusive por conta de fatores econômicos, sócio-culturais e climáticos. O tráfego de veículos pesados, responsável por 61,3% dos veículos contabilizados em 2007, por 63,8% dos veículos contabilizados em 2008 e por 62,2% dos veículos contabilizados em 2009, também pode ser afetado por mudanças na economia. Picos sazonais de tráfego, no inverno e no verão, podem variar significativamente dependendo do clima e as condições do mercado turístico. A Companhia não pode garantir que será capaz de adaptar suas operações em resposta a mudanças abruptas no volume de tráfego e receita de pedágios, o que pode afetar negativamente seu negócio e sua condição financeira.

A população pode reagir negativamente à cobrança de pedágio e aos reajustes periódicos de tarifas.

Com pouco mais de dez anos, a prática de operação de rodovias por concessionárias do setor privado é relativamente recente no Brasil. Antes da implementação dos programas de concessão de rodovias, os pedágios eram cobrados em poucas estradas brasileiras. Desde então, a cobrança das tarifas tem aumentado e provavelmente continuará a levantar reações negativas dos usuários, especialmente dos caminhoneiros, que no início da década organizaram protestos e bloquearam estradas na tentativa de pressionar o governo a reduzir as tarifas cobradas ou isentar determinados usuários de pagar pedágio.

Ainda que os reajustes de tarifa sejam estabelecidos pelo Contrato de Concessão, esses protestos podem afetar as decisões das autoridades concedentes no tocante às tarifas de pedágio da Companhia, como também podem reduzir a receita dispersando o tráfego de vias pedagiadas. Esses fatores podem afetar

negativamente os resultados operacionais da Companhia.

g) com relação aos setores de atuação

Os negócios, a condição econômico-financeira e os resultados operacionais da Companhia podem ser afetados adversamente caso os mecanismos para restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro, em virtude da redução de tarifas, não gerem tempestivamente um aumento no fluxo de caixa.

O Contrato de Concessão especifica as tarifas de pedágio que a Companhia pode cobrar e prevê um reajuste periódico para compensar os efeitos da inflação. Entretanto, esses reajustes estão sujeitos à aprovação do Poder Concedente e a Companhia não pode assegurar que o Poder Concedente agirá de forma favorável ou diligente. Em caso de ajustes que não os decorrentes de reajustes de tarifas para compensar os efeitos da inflação, a Companhia deve confiar num mecanismo menos objetivo, previsto na legislação e em seus contratos de concessão, que é o chamado equilíbrio econômico-financeiro. Esse mecanismo permite que tanto a Companhia quanto o Poder Concedente busquem ajustes para acomodar as alterações imprevistas supervenientes à assinatura do Contrato de Concessão que afetariam os elementos econômicos acordados quando da outorga da Concessão. Tais ajustes podem resultar, segundo os termos da legislação e de cada contrato, na compensação por meio de alteração do valor das tarifas, ajustes nos investimentos previstos, extensão do prazo de Concessão, dentre outras possíveis formas, inclusive a combinação dos referidos mecanismos de compensação.

O procedimento para restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro pode ser demorado e está sujeito à discricionariedade do respectivo Poder Concedente. Além disso, a Companhia não pode assegurar que o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro se concretize em termos satisfatórios. Dessa forma, caso o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro não gere, tempestivamente, um aumento de fluxo de caixa, como no caso de restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro por meio de alteração do prazo da Concessão, os negócios da Companhia, a sua condição financeira e resultados operacionais podem ser afetados adversamente.

As atividades da Companhia estão concentradas na operação de rodovias no Estado de São Paulo e quaisquer mudanças que afetem a política governamental de infra-estrutura das rodovias no Brasil ou no Estado de São Paulo poderão ter efeitos significativos sobre a Companhia.

Desde o início das atividades da Companhia, ela está envolvida exclusivamente no desenvolvimento, na construção e na operação de rodovias sob o programa de concessões rodoviárias do Estado de São Paulo, instituído em março de 1998. A Concessão localiza-se no Estado de São Paulo e seu Contrato de Concessão foi celebrado com o governo do Estado de São Paulo, cabendo à Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo a fiscalização e a regulamentação das atividades concedidas. Como consequência, qualquer medida tomada ou quaisquer regras mais rígidas implementadas por tal agência governamental poderão afetar adversamente as atividades da Companhia e, conseqüentemente, os seus resultados operacionais e a sua lucratividade. A Companhia não pode assegurar o êxito das negociações com o Poder Concedente para compensar a variação de condições decorrentes de tais ações governamentais.

O Poder Concedente possui discricionariedade para determinar os termos e as condições aplicáveis às concessões da Companhia. Assim, é possível que a Companhia tenha de se sujeitar a aumentos não previstos nos custos ou decréscimos não previstos nas receitas.

A Companhia obtém quase a totalidade de sua receita da cobrança de pedágio de acordo com os termos do Contrato de Concessão, o qual consiste em um contrato administrativo regido pelas leis brasileiras. Essas leis e regulamentos fornecem ao Poder Concedente discricionariedade para determinar os termos e as condições aplicáveis à Concessão e as tarifas que a Companhia pode cobrar dos usuários das rodovias. A Companhia pode ter sua condição financeira e os seus resultados operacionais afetados adversamente, ainda que tenha direito à recomposição econômico-financeira dos contratos, caso (i) os seus custos aumentem ou suas receitas diminuam significativamente ou caso ela, (ii) tenha de efetuar investimentos

adicionais como resultado de uma medida não prevista na legislação ou nos contratos aplicáveis, ou ainda como resultado de (iii) ocorram medidas unilaterais, por parte dessas autoridades, a condição financeira da Companhia e seus resultados operacionais podem ser afetados adversamente, ainda que ela tenha direito à recomposição econômico-financeira dos contratos por parte do Poder Concedente ela pode cobrar. Se os custos da Companhia aumentarem ou suas receitas diminuïrem significativamente ou caso ela tenha de efetuar investimentos adicionais como resultado de uma medida não prevista na legislação ou nos contratos aplicáveis, ou ainda como resultado de medidas unilaterais, por parte dessas autoridades, a condição financeira da Companhia e seus resultados operacionais podem ser afetados adversamente, ainda que ela tenha direito à recomposição econômico-financeira dos contratos.

A rescisão unilateral antecipada do Contrato de Concessão pelo Poder Concedente poderá impedir a realização do valor integral de determinados ativos e causar a perda de lucros futuros sem uma indenização adequada.

Em determinadas circunstâncias estabelecidas pela legislação e pelo Contrato de Concessão. A Concessão está sujeita à rescisão unilateral antecipada, de modo que os ativos sujeitos à Concessão serão revertidos ao Poder Concedente. No caso de rescisão unilateral antecipada de uma concessão, em princípio, a Companhia possui direito à indenização pelo valor dos ativos que não tenham sido completamente amortizados ou depreciados, às multas por rescisão antecipada de contratos de fornecimento de materiais e serviços, à desoneração das obrigações das linhas de financiamento, à assunção das linhas de financiamento em que a receita tarifária for a garantia e à quitação dos contratos de trabalho a título de remuneração do capital, por meio da margem de receita líquida prevista para o prazo restante da Concessão. Se o Poder Concedente extinguir o Contrato de Concessão por caducidade, que é o caso de inadimplemento grave por parte da concessionária, a indenização não precisará ser prévia e/ou englobar os lucros cessantes, podendo o valor ser reduzido a até zero, teoricamente, por meio de imposição de multas ou outras penalidades.

Além disso, tal processo de indenização demanda tempo e a Companhia não pode garantir que a indenização devida pelo Poder Concedente seja suficiente para compensar o lucro não auferido ou os investimentos não amortizados realizados durante o prazo da Concessão.

A redução no tráfego de veículos em decorrência de mudanças adversas nas condições econômicas ou do aumento do preço dos combustíveis, afetaria adversamente os negócios da Companhia, sua condição econômico-financeira e seus resultados operacionais.

Os negócios da Companhia dependem do número de veículos de carga e de passeio que trafegam em suas rodovias e da frequência com que eles por ali circulam. A redução do tráfego pode decorrer da desaceleração da atividade econômica, da inflação, do aumento das taxas de juros praticadas no mercado nacional, bem como do aumento do preço dos combustíveis em decorrência de safras agrícolas ruins ou outros fatores diversos. Ressalte-se, também, que tal efeito pode estar diretamente relacionado às circunstâncias pessoais dos usuários das rodovias ou indiretamente relacionado à uma redução do comércio em geral, levando ao uso reduzido de veículos comerciais. O nível de tráfego em uma determinada rodovia também é influenciado por sua integração com outras partes dos sistemas de rodovias federal e estadual, bem como com outras malhas rodoviárias que não estão sob a administração ou controle da Companhia. A redução do tráfego, seja pelo fraco desempenho da economia ou pelo aumento de preços dos combustíveis, afetaria adversamente os negócios da Companhia, a sua condição financeira e os seus resultados operacionais.

Caso a taxa de inflação aumente substancialmente no Brasil, a dificuldade da Companhia em aumentar as tarifas de pedágio adequadamente em tempo hábil pode afetar os seus resultados operacionais.

Ao longo de sua história, o Brasil tem experimentado altas taxas de inflação. Atualmente os reajustes de tarifas previstos nos contratos de concessão para compensar os efeitos da inflação e revisões extraordinárias em decorrência do mecanismo de equilíbrio econômico-financeiro podem ser realizados anualmente e estão sujeitos à aprovação do Poder Concedente. A Companhia não pode assegurar que o Poder Concedente agirã de forma favorável ou diligente no processo de aprovação do reajuste de tarifas. Atualmente são permitidos reajustes anuais, previstos nos contratos de concessão, em decorrência da taxa de inflação e revisões

extraordinárias resultantes do mecanismo de equilíbrio econômico-financeiro. O mecanismo de reajuste é ato vinculado da administração, que somente pode opor incorreções objetivas no cálculo de incidência dos índices previstos nos contratos de concessão. Em caso de requisição judicial, o reajuste pode ocorrer após alguns dias da data base prevista contratualmente. Já o mecanismo de revisão possui ineficiências que podem atrasar os resultados e está sujeito a certa discricionariedade do Poder Concedente no trâmite do processo administrativo. Portanto, se a inflação for bastante elevada e a Companhia não for capaz de reajustar a tarifa, ou de fazer uso dos mecanismos de recomposição previstos no Contrato de Concessão, os resultados operacionais, liquidez e fluxo de caixa poderão ser afetados adversamente .

O aumento da concorrência poderia reduzir as receitas da Companhia.

Atualmente as principais concorrentes da Companhia são as rodovias sob administração direta do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais que não cobram pedágio e, dessa maneira, desviam o tráfego das rodovias que a Companhia opera. A Companhia também concorre em algumas de suas áreas de operação com outras operadoras de rodovias pedagiadas. À medida que seja dado andamento ao processo de concessão, a Companhia estará sujeita a um aumento na concorrência. O aumento na concorrência ou a melhoria patrocinada pelo Governo Federal e por governos estaduais e municipais das rodovias existentes poderia reduzir o tráfego nas rodovias que a Companhia opera e, portanto, suas receitas.

Conforme o programa de concessão de estradas avança, a Companhia está sujeita ao aumento de competição. Além disso, com a melhoria do sistema de transporte público do Estado de São Paulo, a Companhia está sujeita à competição de outras formas de transporte público, como, por exemplo, ônibus e trens. O aumento da competitividade e a melhoria do sistema de transporte público e das estradas por meio de subsídio dos Governos, podem reduzir o tráfego nas vias pedagiadas da Companhia e, conseqüentemente, reduzir sua receita.

Mudanças climáticas podem ocasionar danos às rodovias administradas pela Companhia, resultando em custos adicionais para a Companhia.

A ocorrência de mudanças relevantes no clima, incluindo inundações e erosões causadas pelo aumento das chuvas, pode demandar novos investimentos além dos já planejados. Exemplificativamente, caso haja um aumento significativo nos índices pluviométricos das regiões em que atuamos, podem ocorrer deslizamentos, desmoronamentos e quedas de barreiras e provocar a interdição da pista. A ocorrência de tais fatos resultaria em investimentos adicionais aos planejados, o que pode afetar adversamente os negócios da Companhia.

Adicionalmente, condições climáticas adversas interferem no cronograma de execução dos projetos, o que pode levar ao adiamento nos cronogramas dos projetos e de investimentos da Companhia, impactando negativamente na arrecadação da Companhia. Caso a Companhia não seja capaz de adaptar-se de forma satisfatória a eventuais mudanças climáticas, mantendo o nível de qualidade das rodovias e serviços face a condições naturais diferentes das existentes quando do início das atividades da Companhia, o resultado operacional e condição financeira da Companhia podem ser adversamente afetados.

h) com relação à regulação do setor de atuação

A Companhia atua em um ambiente altamente regulado e seus resultados operacionais podem ser afetados adversamente pelas medidas governamentais, tendo o Poder Concedente, inclusive, discricionariedade para determinar os termos e condições aplicáveis à Concessão e que faz com que a Companhia tenha que se sujeitar a aumentos não previstos nos custos ou decréscimos não previstos nas receitas.

A principal atividade comercial da Companhia, qual seja a operação, exploração, manutenção e melhoria de rodovias e pontes, é um serviço público delegado à iniciativa privada por meio de um Contrato de Concessão firmado com Poder Concedente, estando, portanto, a Companhia sujeita a um ambiente altamente regulado. Os contratos de concessão são contratos administrativos regidos pelas leis brasileiras,

as quais fornecem ao Poder Concedente certa discricionariedade para determinar, motivadamente, nos editais de licitação, os termos e condições aplicáveis à Concessão. Caso a Companhia tenha que efetuar investimentos adicionais como resultado de uma medida não prevista nos contratos, ou, ainda, como resultado de medidas unilaterais, nas hipóteses previstas na legislação, por parte das autoridades concedentes, sua condição financeira e seus resultados operacionais podem ser afetados adversamente. Atitudes como essas ou a edição de normas ainda mais rígidas, em razão do interesse público, poderão afetar os resultados da Companhia adversamente.

Adicionalmente, a Companhia pode ser afetada pelas decisões dos governos federal, estaduais e municipais com relação à decisão de não prosseguir com o programa de concessões de rodovias, limitar a sua capacidade de crescer e implementar a sua estratégia comercial. A Companhia não pode assegurar quais serão as ações futuras tomadas pelo governo e em que medida tais ações poderão afetar seus resultados operacionais. Caso a Companhia seja obrigada a proceder de maneira substancialmente diversa daquela estabelecida em seu plano de negócio, seus resultados operacionais poderão ser adversamente afetados.

A Companhia está sujeita a diversas leis e regulamentos de saúde e de segurança que podem se tornar mais rígidos no futuro e resultar em maiores obrigações e maiores despesas com investimentos de capital.

A Companhia está sujeita a ampla legislação federal, estadual e municipal relativa à da saúde e da segurança. O cumprimento desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais, que podem impor sanções administrativas por eventual inobservância da legislação.

Tais sanções podem incluir, entre outras, a imposição de multas, a revogação de licenças e até mesmo a suspensão temporária ou definitiva das atividades desenvolvidas pela Companhia. A aprovação de leis e regulamentos referentes à proteção à saúde e à segurança pode acarretar em investimentos substanciais por parte da Companhia, causando um efeito material adverso sobre a condição financeira da Companhia, os seus negócios e os seus resultados operacionais.

As sanções no âmbito penal podem incluir, entre outras, penas pessoais aos responsáveis, bem como a perda ou restrição de incentivos fiscais e o cancelamento e a suspensão de linhas de financiamento de estabelecimentos oficiais de crédito, assim como a proibição de contratar com o poder público, podendo ter impacto negativo nas receitas da Companhia ou, ainda, dificultar a captação de recursos junto ao mercado financeiro.

A Companhia está sujeita a diversas leis e regulamentos ambientais que podem se tornar mais rígidos no futuro e resultar em maiores obrigações e maiores investimentos de capital.

A Companhia é comprometida com as melhores práticas de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, e isto requer o investimento de recursos e esforços de sua administração. Além disso, as operações estão sujeitas a extensa legislação federal, estadual e municipal relativa à proteção do meio ambiente. O cumprimento desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais, que podem impor sanções administrativas por eventual inobservância destas normas. Tais sanções podem incluir, entre outras, a imposição de multas no valor de R\$500,00 a R\$50.000.000,00, a revogação de licenças e até mesmo a suspensão temporária ou definitiva das atividades da Companhia. A aprovação de leis e regulamentos de meio ambiente mais rigorosos podem forçar a Companhia a destinar maiores investimentos de capital neste campo e, em consequência, incrementar o valor dos investimentos já planejados. Tais alterações poderiam ter efeito adverso relevante sobre a condição financeira da Companhia e sobre seus resultados.

Além disso, a inobservância da legislação relativa à proteção do meio ambiente, como por exemplo, no caso de ausência de licenças ambientais que sejam exigidas para as atividades da Companhia, pode implicar a imposição de sanções penais, sem prejuízo das sanções administrativas e da obrigação civil de reparação dos danos que eventualmente tenham sido causados. As sanções no âmbito penal podem incluir, entre outras, a prisão dos responsáveis, bem como a perda ou restrição de incentivos fiscais e o cancelamento e a suspensão de linhas de financiamento de estabelecimentos oficiais de crédito, assim como a proibição de contratar com o poder público, o que pode ter impacto negativo nas receitas da Companhia

ou, ainda, inviabilizar suas captações de recursos junto ao mercado financeiro. As demoras ou indeferimentos, por parte dos órgãos ambientais licenciadores, na emissão ou renovação de licenças, assim como a eventual impossibilidade de atender às exigências estabelecidas por tais órgãos ambientais no curso do processo de licenciamento ambiental, poderão prejudicar, ou mesmo impedir, conforme o caso, a instalação e a operação dos empreendimentos da Companhia. A inobservância da legislação ambiental ou das obrigações que a Companhia assumiu por meio de termos de ajustamento de conduta ou acordos judiciais poderá causar impacto adverso relevante na imagem, nas receitas e nos resultados operacionais da Companhia.

i) com relação aos países estrangeiros

Não aplicável, uma vez que a atuação da Companhia é restrita ao Brasil.

4.2. Expectativas de redução ou aumento na exposição a riscos:

A Companhia monitora constantemente os riscos do seu negócio que possam impactar de forma adversa suas operações e seus resultados, inclusive mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar suas atividades, analisando índices de preços e de atividade econômica, assim como Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Índice Geral de Preços – Mercado, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, Produto Interno Bruto, produção industrial. A Companhia administra de forma conservadora sua posição de caixa e seu capital de giro. Atualmente, a Companhia não identifica cenário de aumento ou redução dos riscos mencionados acima.

4.3. Processos judiciais, administrativos e arbitrais em que a Companhia ou suas controladas são partes, discriminando entre trabalhistas, tributários, cíveis e outros: i) que não estão sob sigilo, e ii) são relevantes para os negócios da Companhia ou de suas controladas:

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia era parte em 309 processos administrativos e judiciais de natureza cível, ambiental, fiscal, previdenciária e trabalhista, nos pólos passivo e ativo, cujo valor agregado representava R\$32 milhões, dos quais R\$823 mil encontravam-se provisionados. A Companhia, com base na opinião de seus advogados externos, constituiu provisão para contingências em montante considerado necessário para cobrir perdas que possam advir do desfecho de processos cíveis e trabalhistas em andamento e acredita que suas provisões para processos judiciais e administrativos são suficientes para atender prováveis perdas e não acredita que qualquer ação judicial ou processo administrativo individual pendente, se decidido de maneira desfavorável, causaria efeito adverso relevante sobre sua situação financeira ou seus resultados operacionais.

As provisões para contingências são contabilizadas pela Companhia de acordo com a deliberação CVM nº 594, de 15 de setembro de 2009, que aprovou o Pronunciamento Técnico Comitê de Pronunciamentos Contábeis 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis sobre provisões, passivos, contingências passivas e contingências ativas. Em observância ao referido pronunciamento a Companhia constitui provisão para os processos cuja estimativa de perda é provável. A avaliação das ações é realizada pelos advogados externos responsáveis pelos processos, e classificados em “provável”, “possível” e “remota” em razão da perspectiva de perda, de 85%, 50% e 15%, respectivamente.

O cálculo do valor da contingência é efetuado aplicando-se os percentuais mencionados acima sobre o valor da causa atualizado, com exceção dos processos em que há seguro, nos quais os valores contingenciados correspondem aos respectivos valores das franquias.

O quadro a seguir apresenta a posição consolidada das contingências e da Companhia em 31 de dezembro de 2009:

31 de dezembro de 2009		
<i>(em milhares de R\$)</i>	Contingências	
	Contingência Total*	Prováveis
Trabalhista	R\$2.367	R\$ 192
Cível	R\$4.359	R\$ 631
Total	R\$ 6.726	R\$ 823

* Soma das contingências classificadas como remotas, possíveis e prováveis.

A Companhia apresenta a seguir uma breve descrição dos processos em que figura como parte, de acordo com sua natureza.

Processos de Natureza Cível

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia figurava no pólo passivo de aproximadamente 154 ações de natureza cível, consistentes em sua maioria de ações de indenização por danos materiais e/ou morais, decorrentes de colisões de automóveis, atropelamentos de pessoas e/ou animais, bem como outros acidentes ocorridos nas rodovias objeto da Concessão, alguns tendo resultado no falecimento das vítimas. O valor total envolvido nos processos, considerando o valor atribuído às demandas, é de aproximadamente R\$22 milhões, e o valor total da contingência, considerando a probabilidade de êxito das ações (provável, possível ou remota) e o valor da franquia para os casos em que as demandas têm como fundamento um sinistro segurado, é de R\$ 4,4 milhões, dos quais R\$631mil encontram-se provisionados, por estarem classificados como prováveis pelos assessores jurídicos.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia figurava no pólo ativo de aproximadamente 68 ações cíveis, em sua maioria correspondentes a ações de desapropriação de terras, para realização de obras nas rodovias objeto das concessões. A Companhia estima que o valor total envolvido nas referidas desapropriações seja de R\$3,67 milhões, cuja totalidade, encontra-se consignada em juízo.

Dentre as ações de natureza cível ajuizadas em face da Companhia, destacam-se as ações de indenização decorrentes de acidentes, com vítima, ocorridos nas rodovias. Por meio das referidas demandas, pleiteia-se o pagamento de pensão mensal até o período estimado de vida da vítima, bem como indenização por danos morais.

Há também 8 (oito) ações indenizatórias que visam ao ressarcimento dos prejuízos morais e materiais advindos das enchentes ocasionadas por supostos problemas nas tubulações que passam pelas rodovias objeto da Concessão. Os valores dessa indenização são fixados caso a caso, dependendo, sobretudo, da capacidade econômica da vítima e da extensão do dano, e a soma do valor envolvido em todas elas é de R\$ 120 mil.

Apesar de os valores envolvidos nessas ações serem relevantes, na maioria dos casos, a Companhia possui seguro de responsabilidade civil que atenua a contingência gerada por esses eventos. Dessa forma, após a condenação da Companhia e mediante o pagamento do valor da franquia, a seguradora se responsabiliza pela respectiva indenização, até o montante previsto na apólice de seguro.

Abaixo, encontra-se breve descrição das ações consideradas relevantes pela Companhia:

Praça de Pedágio

A Companhia também figura no pólo passivo de Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público, em 22 de fevereiro de 2006, junto a 1ª Vara da Fazenda Pública de Ribeirão Preto, questionando a cobrança de pedágio na praça de pedágio de Guatapará, na SP 255. A ação foi julgada improcedente em primeira

instância e há recurso de Apelação interposto pelo Ministério Público pendente de julgamento. Em 31 de dezembro de 2009, o recurso encontra-se pendente de julgamento. De acordo com os advogados externos da Companhia, o valor envolvido atualizado dessa ação é de R\$0,3 milhões, cuja probabilidade de perda é provável.

Eixos Suspensos

Em conjunto com outras concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo, a Companhia ajuizou em 19 de dezembro de 2002, junto ao Juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de São Paulo, em face da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo - DER e do Estado de São Paulo ação pleiteando a declaração da invalidade e da ausência de dever das concessionárias de se submeterem às normas que vedam a cobrança dos eixos suspensos.

A ação foi julgada improcedente e há recurso de apelação pendente de julgamento no Tribunal de Justiça. De acordo com os advogados externos da Companhia, cuja probabilidade de perda é provável, não sendo possível, entretanto, estimar o seu valor econômico imediato envolvido.

Faixa de Domínio I - Telesp

A Companhia, ao lado de outras concessionárias de rodovias de São Paulo, figura no pólo passivo de ação, ajuizada em 31 de maio de 2005, junto ao Juízo da 6ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de São Paulo, em que é discutida a legalidade da cobrança de taxa ou preço público pela utilização da faixa de domínio das rodovias. Referida ação, ajuizada por Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp, foi julgada improcedente, mas seu recurso de apelação ainda está pendente de julgamento. De acordo com os advogados externos da Companhia, o prognóstico de perda dessa ação é possível, não sendo possível, entretanto, estimar o seu valor econômico imediato envolvido.

Faixa de Domínio II – CTBC Telecom

A Companhia é parte reconvinde em ação declaratória ajuizada em 05 de maio de 2005, junto a 6ª Vara Cível de Ribeirão Preto, pela Companhia de Telecomunicações do Brasil Central (“CTBC Telecom”), por meio da qual essa busca tutela declaratória do direito de uso de faixa de domínio para a passagem de cabos ópticos, bem como suspensão de qualquer cobrança pela ré. A Companhia, em contrapartida, exige o pagamento relativo ao período de utilização da faixa de domínio, que ainda não fora quitado pela então reconvinde. A ação declaratória foi julgada improcedente e a reconvenção procedente, para o fim de condenar a CTBC ao pagamento de R\$ 3,2 milhões (valor histórico). Por ora, aguarda-se o julgamento do recurso de Apelação interposto pela CTBC Telecom De acordo com as informações fornecidas pelos advogados externos da Companhia, o valor envolvido atualizado nessas ações é de R\$4,0 milhões, sendo a probabilidade de perda remota.

Faixa de Domínio III – CPFL

A Companhia figura, ainda, no pólo passivo de ações por meio da qual se busca a abstenção pela ré de qualquer ato visando a impedir que a Companhia Paulista de Força e Luz – CPFL efetue travessias de cabeamento energético sobre as rodovias SP-330 (Anhangüera), ajuizada em 06/08/2004 junto à 7ª Vara Cível de Ribeirão Preto e 21/02/2005 junto à 4ª Vara Cível de Ribeirão Preto e Engenheiro Thales de Lorena Peixoto Júnior ajuizada em 24/07/2005, junto a 2ª Vara Cível de São Carlos. No primeiro caso, a ação foi julgada procedente, condenando-se a Companhia à abstenção de qualquer ato tendente a obstar as obras pretendidas pela CPFL e arbitrando-se, em caso de descumprimento da decisão, multa diária de R\$ 10.000,00. Já a segunda ação mencionada também foi julgada procedente, arbitrando-se multa diária de R\$ 5.000,00. Atualmente aguarda-se o julgamento das apelações interpostas pela ré em ambos os processos.

Via Marginal

A Companhia também figura no pólo passivo de ações indenizatórias por desapropriação indireta e medidas cautelares relativas a questões ligadas à construção de vias marginais. Entre essas, destaca-se ação proposta por proprietários de terrenos contíguos à rodovia SP 334, em razão da utilização da área para construção de via marginal, localizada no trecho que atravessa o município de Brodowski. Primeiramente, a ação foi julgada parcialmente procedente, tendo a Companhia interposto recurso de Apelação. O Tribunal de Justiça de São Paulo, por sua vez, converteu o julgamento em diligência, tendo os autos sido remetidos à 1ª instância. Atualmente, aguarda-se o cumprimento de tal decisão. De acordo com as informações fornecidas pelos advogados externos da Companhia, o valor envolvido atualizado nessa ação é de R\$ 1,1 milhões, sendo a probabilidade de perda possível.

Em relação ao trecho que atravessa o município de Brodowski, cabe ainda mencionar a existência de medida cautelar movida por Antonio Morgado e Aparecida Mantovani Morgado, visando à suspensão do bloqueio de estrada rural municipal que dá acesso à cidade. Aguarda-se o julgamento de apelação interposta contra sentença procedente proferida neste processo. De acordo com as informações fornecidas pelos advogados externos da Companhia, não é possível estimar o valor econômico imediato envolvido nesta demanda.

A Companhia figura ainda como demandada em interdito proibitório ajuizado por Irmãos Seixas Brasileira de Petróleo Ltda. e Mario Roberto Ewbank Seixas, autores proprietários de uma rede de postos de serviços localizados nas cidades de Franca e Patrocínio Paulista. Alega-se que o fechamento de acesso na SP-334 prejudicaria as atividades dos autores, razão pela qual pleiteia-se a abstenção, pela companhia, do fechamento da via marginal. A ação foi julgada procedente. Atualmente, aguarda-se julgamento da apelação interposta pela Companhia. De acordo com as informações fornecidas pelos advogados externos da Companhia, não é possível estimar o valor econômico imediato envolvido neste processo.

Obras Atrasadas

A S/A Paulista de Construções e Comércio ajuizou ação em 21/09/08 perante a 12ª Vara Cível de São Paulo, contra a Companhia, requerendo o ressarcimento de prejuízos, decorrentes de atraso no início das obras contratadas, por culpa da Companhia, acarretando custos não previstos. Aguarda-se o desenvolvimento dos trabalhos periciais e a entrega do respectivo laudo. A partir das informações fornecidas pelos advogados externos da Companhia, o valor envolvido atualizado nessas ações é de R\$1,2 milhões (valor histórico), sendo a probabilidade de perda remota.

Processos de Natureza Fiscal

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia não figurava em processos tributários passíveis de imputação e de dispêndios de valores e provisionamentos.

Processos de Natureza Trabalhistas

A Companhia figura no pólo passivo de diversos processos judiciais que versam sobre matéria trabalhista, os quais, em 31 de dezembro de 2009. O valor total envolvido nos processos, considerando o valor atribuído às demandas, é de aproximadamente R\$5,5 milhões, e o valor total da, representavam uma contingência, considerando a probabilidade de êxito das ações (provável, possível ou remota), é de R\$ total de R\$2,4 milhões, dos quais R\$192 mil encontram-se provisionados, por estarem classificados como prováveis pelos assessores jurídicos. De uma maneira geral, os processos trabalhistas versam sobre responsabilidade subsidiária por terceirização de serviços horas extras, adicional de insalubridade e verbas rescisórias, entre outros.

Abaixo, uma breve descrição das ações consideradas relevantes pela Companhia:

Terceirização

A Companhia é parte em uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho, ajuizada em 09/05/08, perante a 2ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto, na qual é questionada a terceirização de mão de obra

para o desenvolvimento das atividades da Companhia. A ação foi julgada parcialmente procedente e em face desta decisão a Companhia e o Ministério Público apresentaram Recurso Ordinário, pendentes de julgamento. A Companhia apresentou pedido liminar de suspensão dos efeitos da condenação, que foi julgado procedente. No momento, a Companhia aguarda julgamento do recurso ordinário pelo Tribunal Regional do Trabalho. Em caso de perda do processo, não é possível para a Companhia mensurar o impacto financeiro, uma vez que a Companhia deverá rescindir o contrato com a empresa prestadora de serviços e deverá contratar diretamente os empregados para executar os serviços hoje terceirizados.

Processos Administrativos

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia era parte em 2 processos administrativos totalizando aproximadamente R\$48 mil. De uma maneira geral, os processos administrativos versam sobre a conservação especial do pavimento, prevista no Contrato de Concessão, por meio do qual a Companhia obrigou-se a executar tal conservação observando uma série de parâmetros previstos no Edital. Os processos estão em fase de defesa administrativa, portanto, pendentes de decisão final.

Até a data deste Formulário, tendo em vista o potencial de lesão das infrações identificadas, as penalidades aplicadas se restringem a advertências e multas ainda em discussão. Nos termos do Contrato de Concessão e da legislação, a imposição delas não impede a decretação da intervenção ou a declaração de caducidade do Contrato de Concessão. Como a administração pública deve pautar sua conduta pelo princípio da proporcionalidade, o que, nos casos analisados, indica que a mesma deverá optar pela alternativa punitiva menos grave.

Processos de Natureza Ambiental

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia não era parte em ações envolvendo aspectos ambientais. Nesta mesma data existiam apenas 5 inquéritos civis envolvendo questões ambientais, que geraram para a Companhia um custo de aproximadamente R\$8,5 mil, referente ao pagamento de consultoria técnica exigida pelo Ministério Público para a verificação de eventuais danos ambientais relacionados às obras realizadas pela Companhia. Ainda não é possível para a Companhia mensurar o impacto financeiro decorrente de eventual confirmação dos fatos apurados nestas investigações.

4.4. Processos judiciais, administrativos e arbitrais, que não estão sob sigilo, em que a Companhia ou suas controladas são partes e cujas partes contrárias são administradores ou ex-administradores, controladores ou ex-controladores ou investidores da Companhia ou de seus controladores:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B

4.5. Impactos em caso de perda e valores envolvidos em processos sigilosos relevantes em que a Companhia ou suas controladas são parte:

A Companhia e suas controladas não possuem processos sigilosos relevantes em que a Companhia ou suas controladas sejam parte.

4.6. Processos judiciais, administrativos e arbitrais repetitivos ou conexos, baseados em fatos e causas jurídicas semelhantes, em que a Companhia ou suas controladas são partes, não estão sob sigilo e em conjunto são relevantes para seus negócios, discriminando entre trabalhistas, tributários, cíveis e outros:

A Companhia e suas controladas não possuem processos judiciais, administrativos e arbitrais repetitivos ou conexos, baseados em fatos e causas jurídicas semelhantes, que não estejam sob sigilo e que em conjunto sejam relevantes.

4.7. Outras contingências relevantes não abrangidas nos itens anteriores:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

4.8. Informações sobre as regras do país de origem da Companhia e regras do país no qual os valores mobiliários da Companhia estão custodiados, identificando: i) restrições impostas aos exercícios de direitos políticos e econômico; ii) restrições à circulação e transferência dos valores mobiliários; (iii) hipóteses de cancelamento de registro; e (iv) outras questões do interesse dos investidores

Não aplicável

5. RISCOS DE MERCADO

A Companhia está sujeita a riscos de mercado no curso normal de suas atividades. Tais riscos estão relacionados principalmente às alterações adversas em taxas de juros e câmbio, ao setor em geral, às nossas atividades e à regulamentação do setor em que atuamos, bem como às licenças ambientais necessárias para o desenvolvimento das nossas atividades.

5.1. Riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxa de juros:

A Emissora atua no mercado brasileiro estando sujeita, portanto, às condições econômicas e riscos relacionados ao Brasil

O Governo Federal exerceu e continua a exercer influência significativa sobre a economia brasileira. Essa influência, bem como a conjuntura econômica e política brasileira, poderá vir a causar um efeito adverso relevante nas atividades da Companhia.

O Governo Federal freqüentemente intervém na economia brasileira e, ocasionalmente, realiza modificações significativas em suas políticas e normas. As medidas tomadas pelo Governo Federal para controlar a inflação e implementar suas políticas macroeconômicas frequentemente implicam aumento das taxas de juros, mudança das políticas fiscais, controle de preços, desvalorização cambial, controle de capital e limitação às importações, bloqueio de contas correntes, entre outras medidas. A Companhia não tem controle sobre as medidas e políticas que o Governo Federal pode vir a adotar no futuro, e tampouco pode prevêê-las. Os negócios da Companhia, a situação econômico-financeira e os resultados operacionais poderão vir a ser prejudicados de maneira relevante por modificações nas políticas ou normas que envolvam ou afetem determinados fatores, tais como:

- taxas de juros;
- controles cambiais e restrições a remessas para o exterior, tais como os que foram impostos em 1989 e no início de 1990;
- política monetária;
- flutuações cambiais;
- ambiente regulatório pertinente às atividades da Companhia;
- alteração das normas trabalhistas;
- inflação;
- liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos;
- expansão ou contração da economia brasileira;
- política fiscal e alterações na legislação tributária;
- política habitacional;
- controle sobre importação e exportação;
- instabilidade social e política; e
- outras questões políticas, diplomáticas, sociais e econômicas que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem.

A adoção de medidas pelo Governo Federal nas políticas e normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do

mercado de valores mobiliários brasileiros e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. Como resultado, estas incertezas e outros acontecimentos futuros na economia brasileira podem afetar adversamente as atividades, a condição econômico-financeira e os resultados operacionais da Companhia, e, conseqüentemente, o fluxo de caixa disponível para pagamento.

A inflação e os esforços do Governo Federal de controle à inflação poderão contribuir significativamente para a incerteza econômica no Brasil, podendo prejudicar as atividades, capacidade de pagamento da Companhia.

No passado, o Brasil registrou índices de inflação extremamente altos. A inflação e algumas medidas tomadas pelo Governo Federal no intuito de controlá-la, combinada com a especulação sobre eventuais medidas governamentais a serem adotadas, tiveram um efeito negativo significativo sobre a economia brasileira, contribuindo para a incerteza econômica existente no Brasil e para o aumento da volatilidade do mercado de valores mobiliários brasileiro. Desde a introdução do Plano Real, em julho de 1994, a inflação brasileira tem sido substancialmente menor do que nos anos anteriores. A taxa anual de inflação medida pelo IGP-M, caiu de 20,1%, em 1999, para 3,83%, 7,75% e 9,81% em 2006, 2007 e 2008, respectivamente, e deflação de 1,72% em 2009 e, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi de 3,14%, 4,46% e 5,90% em 2006, 2007 e 2008, respectivamente, e 4,31% em 2009¹.

As medidas do Governo Federal para controle da inflação frequentemente têm incluído a manutenção de política monetária restritiva com altas taxas de juros, restringindo, assim, a disponibilidade de crédito e reduzindo o crescimento econômico. Como consequência, as taxas de juros têm flutuado de maneira significativa. Por exemplo, as taxas de juros básica no Brasil para os anos de, 2007, 2008 e 2009 foram de 11,25%, 13,75%, e 8,75% por ano, respectivamente, conforme estabelecido pelo Comitê de Política Monetária².

Futuras medidas do Governo Federal, inclusive redução das taxas de juros, intervenção no mercado de câmbio e ações para ajustar ou fixar o valor do Real poderão desencadear o aumento da inflação.

Na hipótese de o Brasil sofrer aumento de inflação no futuro, o Governo Federal poderá optar por elevar as taxas de juros oficiais. A alta na taxa de juros pode ter um efeito adverso nas atividades, e capacidade de pagamento da Companhia:

1. Não é possível prever se a Companhia será capaz de repassar o aumento dos custos decorrentes da inflação para o preço de suas tarifas em valores suficientes e em prazo hábil para cobrir seus crescentes custos operacionais. Caso isso não ocorra, um aumento de custos operacionais acima do reajuste da tarifa poderá causar um efeito adverso nos negócios, na condição econômico-financeira e nos resultados operacionais da Companhia.
2. A alta das taxas de inflação poderá gerar um aumento na taxa de juros interna impactando diretamente no custo de captação de recursos da Companhia, bem como no seu custo de financiamento, de modo a elevar o custo de serviço de dívidas da Companhia expressas em reais, acarretando, deste modo, um lucro líquido menor para a Companhia.
3. A elevação da taxa de inflação e seu efeito sobre a taxa de juros interna poderão acarretar redução da liquidez da Companhia nos mercados internos de capitais e de crédito, o que afetaria diretamente a sua capacidade para refinar seus endividamentos. Qualquer redução na receita líquida ou no lucro líquido e qualquer deterioração da situação econômico-financeira da Companhia poderão afetar a capacidade de pagamento das Companhia.

A Companhia está sujeita a riscos de taxas de juros, uma vez que parte significativa de suas obrigações financeiras estão indexadas a taxas flutuantes.

¹ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Fundação Getúlio Vargas.

² Fonte: Banco Central do Brasil.

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que a maior parte de suas obrigações financeiras estão atreladas a taxas flutuantes (Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil, Taxa DI). Caso o Governo Federal venha a aumentar as taxas de juros, incluindo a Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil, ou tomar outras medidas de política monetária que resultem no aumento efetivo da taxa de juros, os encargos que a Companhia paga em suas dívidas aumentará, afetando adversamente sua condição econômico-financeira.

A instabilidade cambial pode prejudicar a economia brasileira e os resultados operacionais da Companhia.

Historicamente, ao longo das últimas quatro décadas, a moeda brasileira sofreu recorrentes desvalorizações em relação ao dólar e à outras moedas estrangeiras. O Governo Federal implementou diversos planos econômicos e utilizou diversas políticas cambiais, incluindo (i) a desvalorizações repentinas, mini-desvalorizações periódicas, durante as quais a frequência dos ajustes variou de diária a mensal, (ii) sistemas de mercado de câmbio flutuante, e (iii) os controles cambiais e o mercado de câmbio paralelo.

Nos anos 2005, 2006 e 2007, o Real se valorizou 12,3%, 8,5% e 17,0%, respectivamente, com relação ao Dólar. Em 2008, em decorrência do agravamento da crise econômica mundial, o Real se desvalorizou 31,9% frente ao Dólar, fechando em R\$2,33 por US\$1,00 em 31 de dezembro. No exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, observou-se a valorização de 25,6% da moeda brasileira frente ao Dólar. Em 31 de dezembro 2009, a taxa de câmbio entre o Real e o Dólar era de R\$1,74 por US\$1,00³. Não se pode garantir que o Real não sofrerá valorização ou desvalorização em relação ao Dólar novamente.

As desvalorizações do Real em relação ao Dólar podem criar pressões inflacionárias adicionais no Brasil e acarretar aumentos das taxas de juros interna, podendo afetar de modo negativo a economia brasileira como um todo.

Acontecimentos políticos, econômicos e sociais e a percepção de riscos em outros países, sobretudo em países de economia emergente, podem prejudicar o valor de mercado dos valores mobiliários brasileiros.

O valor de mercado de valores mobiliários de emissão de companhias brasileiras é influenciado, em diferentes graus, pelas condições econômicas e de mercado de outros países, especialmente países da América Latina e países de economia emergente. A reação dos investidores aos acontecimentos desses outros países pode causar um efeito adverso sobre o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários emitidos pelas companhias brasileiras. Crises em outros países da América Latina e em outros países de economia emergente ou crises nas políticas econômicas de outros países, em especial as dos Estados Unidos e países da União Européia, poderão reduzir o interesse dos investidores por títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras, incluindo àqueles de emissão da Companhia. Isso poderia dificultar o acesso da Companhia ao mercado de capitais e ao financiamento das suas operações no futuro, em termos aceitáveis ou absolutos. Quaisquer desses acontecimentos poderá afetar adversamente os negócios da Companhia.

No passado, o desenvolvimento de condições econômicas adversas em outros países do mercado emergente resultou, em geral, na saída de investimentos e, conseqüentemente, na redução de recursos externos investidos no Brasil. A crise financeira originada nos Estados Unidos no terceiro trimestre de 2008 resultou em um cenário recessivo em escala global, com diversos reflexos que, direta ou indiretamente, afetaram de forma negativa o mercado acionário e a economia do Brasil, tais como: oscilações nas cotações de valores mobiliários de companhias abertas, falta de disponibilidade de crédito, redução de gastos, desaceleração da economia, instabilidade cambial e pressão inflacionária. Além disso, as instituições financeiras podem estar impossibilitadas, por condições adversas de mercado, de renovar, estender, conceder novas linhas de crédito em condições economicamente favoráveis, ou de honrar seus compromissos.

Alterações da legislação tributária brasileiras poderão aumentar a carga tributária da Companhia, e conseqüentemente, impactar adversamente os resultados operacionais da Companhia.

³ Fonte: Banco Central do Brasil.

O Governo Federal regularmente implementa mudanças nas leis tributárias que, eventualmente, podem aumentar a carga tributária da Companhia e de seus usuários. Essas mudanças incluem ajustes na alíquota aplicável e, imposição de tributos temporários, cujos recursos são alocados para certos fins determinados pelo Governo Federal. Os efeitos dessas medidas de reforma fiscal e quaisquer outras alterações decorrentes da promulgação de reformas fiscais adicionais não podem ser quantificados e/ou previstos. Essas medidas podem aumentar as obrigações fiscais total da Companhia, o que, por sua vez, afetaria adversamente seus resultados operacionais.

Caso não haja o repasse desses tributos adicionais às tarifas da Companhia em valores suficientes e prazo hábil, os resultados operacionais da Companhia e sua condição econômico-financeira podem ser adversamente afetados.

A instabilidade política pode prejudicar os resultados operacionais da Companhia.

O desempenho da economia brasileira tem sido historicamente influenciado pelo cenário político nacional. No passado as crises políticas afetaram a confiança dos investidores e do público em geral, resultando na desaceleração da economia, o que prejudicou o preço de mercado dos valores mobiliários de companhias listadas para negociação em bolsa de valores.

A eleição presidencial acontecerá em outubro de 2010. Durante as últimas eleições presidenciais, foi observada volatilidade nas taxas de câmbio e de juros, nos índices de inflação e nos preços de mercado dos valores mobiliários das companhias brasileiras. As incertezas sobre o resultado das eleições de 2010 e a especulação sobre as medidas do futuro Governo Federal podem influenciar a percepção dos investidores com relação ao risco no Brasil e poderão ter um efeito significativamente adverso sobre os negócios e/ou resultados operacionais da Companhia.

Modificações nas práticas contábeis adotadas no Brasil em função de sua convergência às práticas contábeis internacionais (International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board) podem afetar adversamente os resultados da Companhia.

Em 28 de dezembro de 2007, foi aprovada a Lei nº 11.638/07, complementada pela Lei nº 11.941/09 (conversão, em lei, da Medida Provisória nº 449/08), que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matérias contábeis, em vigência desde 1º de janeiro de 2008. Essas Leis têm, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com àquelas constantes no *International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board* e permitir que novas normas e procedimentos contábeis, emitidos por entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, sejam adotadas, no todo ou em parte, pela CVM. Parte desta regulamentação ou legislação já foi aprovada. As mudanças que entraram em vigor em 2008 foram refletidas nos exercícios de 2007 e 2008 nas Demonstrações Financeiras. Além disso, a entrada em vigor de novas práticas contábeis, pode produzir impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia, com possível efeito em seu resultado contábil, incluindo possíveis impactos nas bases de distribuição de dividendos e podem ainda afetar adversamente o cumprimento de índices financeiros relativos a contratos de financiamento.

5.2. Política de gerenciamento de riscos de mercado da Companhia, incluindo objetivos, estratégias e instrumentos: a) riscos para os quais se busca proteção; b) estratégia de proteção patrimonial (*hedge*); c) instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*); d) parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos; e) se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos;

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

f) estrutura organizacional de controle de gerenciamento desses riscos; g) adequação da estrutura

operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

5.3. Alterações significativas nos principais riscos de mercado em que a Companhia está exposta ou na política de gerenciamento de riscos adotada no último exercício social:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

5.4. Outras informações relevantes:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

6. HISTÓRICO DA COMPANHIA

6.1. Constituição da Companhia:

Data	23/07/1998
Forma	Constituída sob a forma de sociedade por ações.
País de Constituição	Brasil

6.2. Prazo de duração:

Coincidente com o prazo da Concessão, ou seja, 240 meses após a data transferência de controle do Sistema Rodoviário, expirando em 31 de agosto de 2018.

6.3. Breve histórico da Companhia:

A Companhia, com sede no Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, na Rodovia Anhanguera, km 312,2, Pista Norte, Jardim Jóquei Clube, CEP: 14079-000, tornou-se operacional após a celebração do Contrato de Concessão em 1º de setembro de 1998. A Companhia possui registro perante a CVM em 27 de novembro de 2009 sob o número 2182-2. Em junho de 2006, a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. concluiu, por meio da OHL Participações, a aquisição de 100% da Companhia. As atividades da Companhia objetivam, exclusivamente, a exploração, sob o regime de concessão, do sistema rodoviário de ligação entre os municípios de Franca, Batatais, Ribeirão Preto, Araraquara, São Carlos e Santa Rita do Passa Quatro (lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia) e compreendem a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados pelo Poder Concedente, inclusive serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema, bem como serviços complementares e não delegados, além da prática de atos necessários ao cumprimento do objeto, nos termos do Contrato de Concessão.

6.4. Data de registro na CVM:

Em 27 de novembro de 2009, a Companhia obteve seu registro de companhia aberta junto à CVM sob o número 21822.

6.5. Principais eventos societários, tais como incorporações, fusões, cisões, incorporações de ações, alienações e aquisições de controle societário, aquisições de ativos importantes, pelos quais

tenham passado a Companhia ou qualquer de suas controladas ou coligadas, indicando: (a) evento; (b) principais condições do negócio; (c) sociedades envolvidas; (d) efeitos resultantes da operação no quadro acionário, especialmente sobre a participação do controlador, de acionistas com mais de 5% do capital social e dos administradores da Companhia; (e) quadro societário antes e depois da operação.

Nos últimos 3 exercícios sociais não ocorreram nenhum dos eventos societários mencionados acima neste item 6.5.

Em 23 de junho de 2006 foi emitido laudo de avaliação a valores contábeis, na data base de 31 de maio de 2006, do patrimônio líquido da controladora OHL Brasil Participações em Infraestrutura Ltda. com o objetivo de proceder à cisão parcial daquela sociedade e em seguida incorporação das parcelas cindidas do seu patrimônio pela Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., pela Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. e pela Companhia. A parcela do patrimônio cindido absorvido pela Companhia foi de R\$13.514 mil e foi vertido em aumento de capital da Companhia, o qual foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 2006, mediante a emissão de 10.040.451 novas ações ordinárias. Dessa forma, o capital social da Companhia passou para R\$128.514.447,05, representado por 125.040.451 ações ordinárias.

Após a cisão da OHL Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. passou a deter diretamente o controle da Companhia. Na data deste Formulário, a Companhia é uma sociedade por ações de capital aberto controlada integralmente pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., sociedade de capital aberto com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve suas atividades na área de promoção de infraestrutura, incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação de projetos de infraestrutura.

Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., administra 16 sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, México, Peru e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores.

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. é a maior empresa do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação, segundo dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Concessionária de Rodovias e Agência Nacional de Transportes Terrestres. Por meio de suas nove concessionárias, a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém, direta ou indiretamente, 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. e Vianorte S.A.; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

6.6. Pedidos de falência, desde que fundados em valor relevante ou de recuperação judicial ou extrajudicial da Companhia, e o estado atual de tais pedidos:

Não houve pedido de falência fundado em valor relevante ou de recuperação judicial ou extrajudicial da Companhia.

6.7. Outras informações relevantes:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

7. ATIVIDADES DA COMPANHIA

7.1. Descrição sumária das atividades desenvolvidas pela Companhia e por suas controladas:

Visão Geral

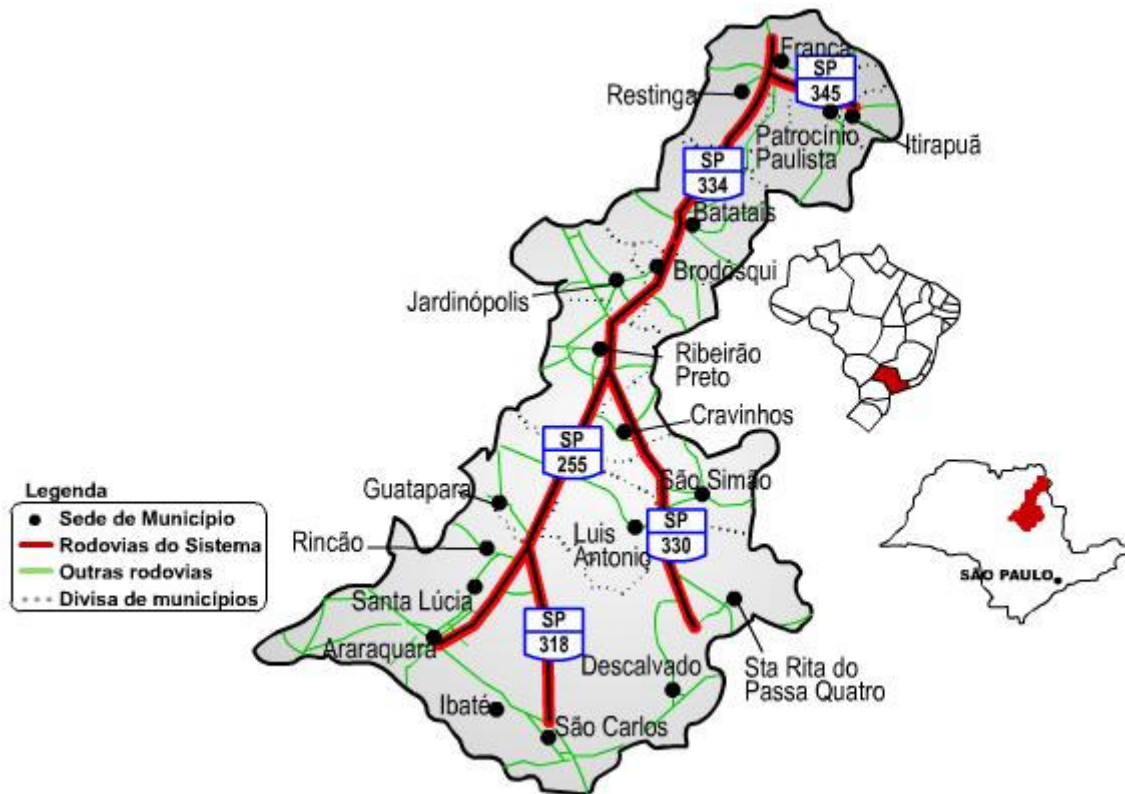
A Companhia é a 9ª maior concessionária de rodovias no Estado de São Paulo em quilômetros administrados, com 316,5 Km em operação de acordo com dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo e Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias. A Companhia opera rodovias que representavam, em 31 de dezembro de 2009, 6,0% do total de quilômetros das rodovias atualmente sob concessão no Estado de São Paulo, conforme dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias. A Companhia é controlada pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., a maior empresa do setor de concessões rodoviárias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km por meio de nove concessionárias, incluindo a Companhia, segundo dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias e Agência Nacional de Transportes Terrestres.

A Companhia administra trechos de rodovias localizadas no Estado de São Paulo, que abrangem 18 municípios da região Centro-Norte do Estado de São Paulo, com população de aproximadamente 1,6 milhão de habitantes, representando cerca de 3,9% da população total do Estado, que por sua vez corresponde a 22% da população brasileira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2009. O PIB per capita da região é estimado em R\$16,9 mil por ano, superior a média nacional de R\$13,9 mil por ano, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2007. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a Companhia apresentou uma receita líquida de serviços de R\$194,6 milhões, um EBITDA de R\$146,0 milhões e um lucro líquido de R\$54,3 milhões.

Os trechos de rodovias sob administração da Companhia situam-se em um dos principais pólos de agronegócio do Brasil, destacando-se a agroindústria canavieira e a bioenergética, somadas à soja café, milho, amendoim, entre outros. Tais rodovias constituem uma via fundamental de interligação desta região com o Estado de Minas Gerais. Referidas características fazem com que as rodovias sob Concessão da Companhia apresentem alto movimento de veículos de passeio, responsáveis por mais de 65% dos veículos que trafegam diariamente pelo Sistema Rodoviário da Companhia, de acordo com os dados registrados pela Companhia nos últimos três exercícios sociais. Assim, a Companhia acredita que a localização de sua malha rodoviária permite que a mesma tire proveito dos benefícios gerados com o crescimento da economia brasileira e consequente aumento do fluxo de veículos nas rodovias que administra.

Segundo dados da Companhia, aproximadamente 55 mil veículos passam diariamente pela malha viária sob administração da Companhia que compreende (i) a rodovia SP 255 (Rodovia Antônio Machado Sant'Anna) de Ribeirão Preto a Araraquara; (ii) a rodovia SP 318 (Rodovia Engenheiro Thales de Lorena Peixoto) de São Simão a Rincão; (iii) a rodovia SP 334 (Rodovia Cândido Portinari) de Ribeirão Preto a Franca; (iv) a rodovia SP 345 (Rodovia Ronan Rocha) de Itirapuã a Franca; (v) a rodovia SP 330 (Rodovia Anhanguera) de Santa Rita do Passa Quatro a Ribeirão Preto, com um total de 316,5 km.

O mapa abaixo ilustra a localização das rodovias administradas pela Companhia:



Fonte: site da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

Segundo a 13ª pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte, em 2009, que avaliou o estado geral de conservação, as condições do pavimento, sinalização e geometria de 109 trechos rodoviários de todo o país, no total de 108 mil Km, as rodovias administradas pela Companhia, SP 255, SP 318, SP 330 e SP 334, foram classificadas como “ótimas”.

As atividades da Companhia objetivam, exclusivamente, a exploração, sob o regime de concessão, compreendendo o sistema rodoviário de ligação entre os municípios de Franca, Batatais, Ribeirão Preto, Araraquara, São Carlos e Santa Rita do Passa Quatro (lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia), e compreendem a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados pelo Poder Concedente, inclusive serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema, apoio na execução dos serviços não delegados, serviços complementares e prática de atos necessários ao cumprimento do objeto, nos termos do Contrato de Concessão. Adicionalmente, de acordo com as regras do Contrato de Concessão, a Companhia é obrigada a fornecer diversos serviços para seus usuários, operando 24 horas por dia, entre os quais: atendimento pré-hospitalar, atendimento a veículos com problemas mecânicos, resgate de animais na pista, viaturas para combate a focos de incêndio, inspeção de tráfego constante e telefone 0800 para solicitar atendimento. As rodovias administradas pela Companhia são equipadas com bases operacionais, pontos de ônibus cobertos e passarelas de pedestres. A Companhia utiliza tecnologias avançadas para controle e operação de tráfego, incluindo câmeras, painéis de mensagens e outros equipamentos para monitoramento e comunicação das condições meteorológicas e de tráfego.

Trecho Administrado

A Companhia administra uma malha viária de R\$316,5 km de extensão compreendendo as Rodovias SP 255 (Rodovia Antônio Machado Sant'Anna) de Guaraoará a Araraquara; SP 318 (Rodovia Engenheiro Thales de Lorena Peixoto) de São Simão a Rincão; SP 334 (Rodovia Cândido Portinari) de Ribeirão Preto a Franca; SP 345 (Rodovia Ronan Rocha) de Itirapuã a Franca; SP 330 (Rodovia Anhaguera) de Santa Rita Passa Quatro a Ribeirão Preto. Segundo dados registrados pela Companhia, aproximadamente 55 mil veículos passam por tais rodovias diariamente.

7.2. Segmentos operacionais que tenham sido divulgados nas últimas demonstrações financeiras de encerramento de exercício social ou, quando houver, nas demonstrações financeiras consolidadas: a) Produtos e Serviços Comercializados; b) Receita proveniente do segmento e sua participação na receita líquida da Companhia; c) Lucro ou prejuízo resultante do segmento e sua participação no lucro líquido da Companhia.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.3. Produtos e serviços que correspondam aos segmentos operacionais divulgados no item 7.2. acima: a) Características do Processo de Produção; b) Características do Processo de Distribuição; c) Características dos Mercados de Atuação, em especial: i) Participação em cada um dos mercados; e ii) Condições de competição nos mercados; d).Eventual Sazonalidade; e) Principais insumos e matérias primas: i) descrição das relações mantidas com fornecedores, inclusive se estão sujeitas a controle ou regulamentação governamental, com indicação dos órgãos e da respectiva legislação aplicável; ii) eventual dependência de poucos fornecedores; iii) eventual volatilidade de seus preços.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.4. Clientes relevantes (responsáveis por mais de 10% da receita líquida total da Companhia): (a) montante total de receitas provenientes do cliente; e (b) segmentos operacionais afetados pelas receitas provenientes do cliente.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.5. Efeitos relevantes da regulação estatal sobre as atividades da Companhia: a) necessidade de autorizações governamentais para o exercício das atividades e histórico de relação com a administração pública para obtenção de tais autorizações;b) política ambiental da Companhia e custos incorridos para o cumprimento da regulação ambiental e, se for o caso, de outras práticas ambientais, inclusive a adesão a padrões internacionais de proteção ambiental; c) dependência de patentes, marcas, licenças, concessões, franquias, contratos de royalties relevantes para o desenvolvimento das atividades

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.6. Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas relevantes: (a) receita proveniente dos clientes atribuídos ao país sede da Companhia e sua participação na receita líquida total da Companhia; (b) receita proveniente dos clientes atribuídos a cada país estrangeiro e sua participação na receita líquida total da Companhia; (c) receita total proveniente de países estrangeiros e sua participação na receita líquida total da Companhia.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.7. Regulação dos países em que a Companhia obtém receitas relevantes e influência nos negócios da Companhia:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.8. Outras relações de longo prazo relevantes da Companhia que não figurem em outra parte neste Formulário:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

7.9. Outras informações relevantes:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

8. GRUPO ECONÔMICO

8.1. Grupo Econômico da Companhia

a) controladores diretos e indiretos; (b) controladas e coligadas; (c) participações da Companhia em sociedades do grupo; d) participações de sociedades do grupo na Companhia; (e) sociedades sob controle comum.

A Companhia é uma sociedade por ações com registro de companhia aberta, com 99,99% do seu controle detido pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., sociedade de capital aberto com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve suas atividades na área de promoção de infraestrutura, incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação de projetos de infraestrutura.

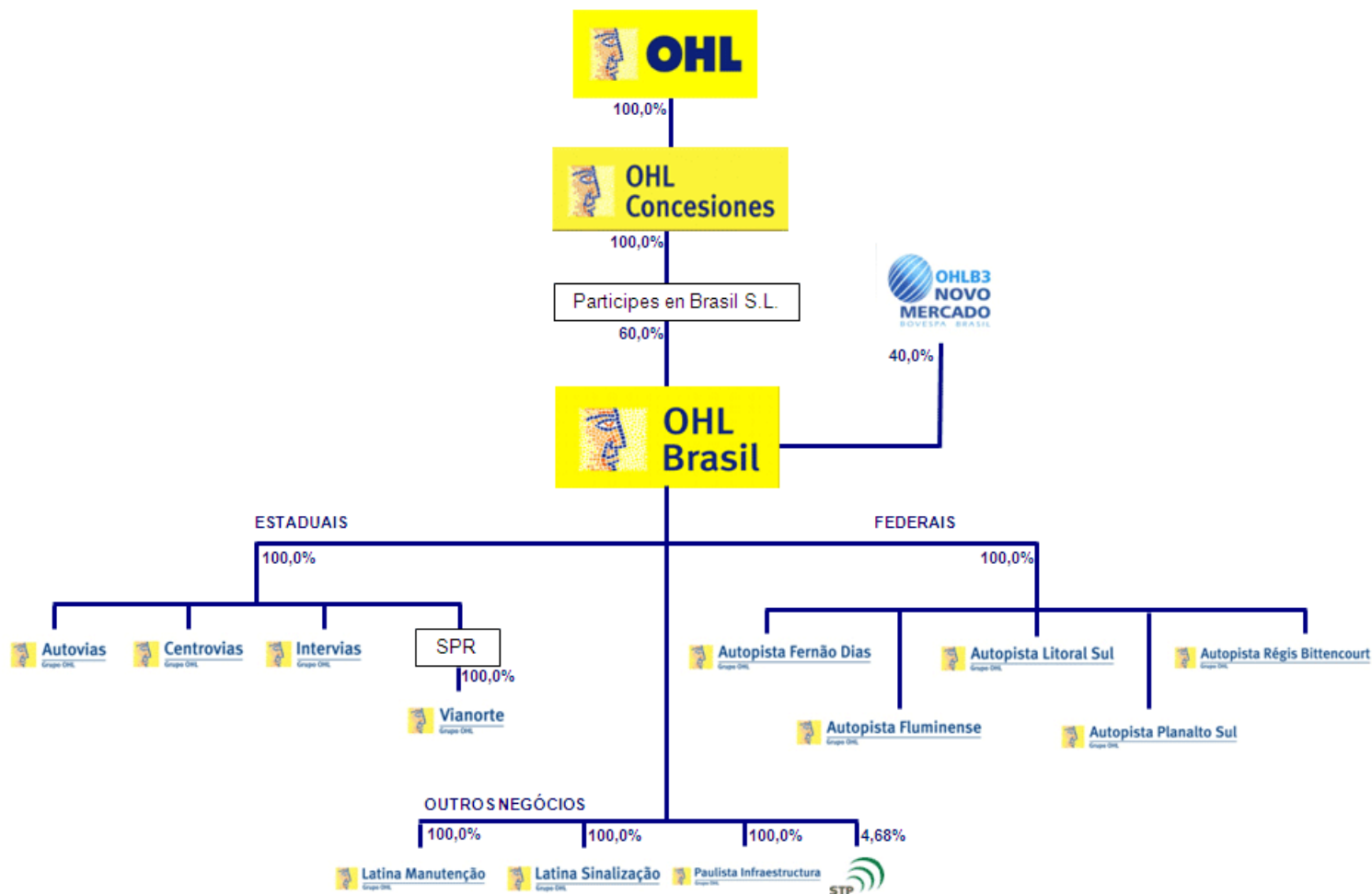
Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., administra 16 sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, México, Peru e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores.

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. é a maior empresa do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias e Agência Nacional de Transportes Terrestres, com 3.226 Km em operação. Por meio de suas nove concessionárias, a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém, direta ou indiretamente, 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. e Vianorte S.A.; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia não possui sociedades controladas e coligadas; a Companhia não detém participação em outras sociedades do grupo; as sociedades do grupo não detém participação no capital social da Companhia; as sociedades sob controle comum estão dispostas no item 8.2 abaixo.

8.2. Organograma da Companhia

O gráfico abaixo apresenta a estrutura organizacional da Companhia em 31 de dezembro de 2009.



8.3. Operações de reestruturações, incorporações, fusões, cisões, incorporações de ações, alienações e aquisições de controle societário e aquisições e alienações de ativos importantes:

Não ocorreram alterações societárias no grupo econômico da Companhia nos últimos 3 exercícios sociais.

8.4. Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes.

A Companhia entende que todas as informações relevantes já foram fornecidas nos itens acima.

9. ATIVOS RELEVANTES

9.1. Bens do ativo não-circulante relevantes para o desenvolvimento das atividades da Companhia:

a) ativos imobilizados (inclusive aqueles objeto de aluguel ou arrendamento, identificando a

localização); b) patentes, marcas, licenças, concessões, franquias e contratos de transferência de tecnologia; (i) duração; (ii) território atingido; (iii) eventos que podem causar a perda dos direitos relativos a tais ativos; e (iv) possíveis conseqüências da perda de tais direitos para a Companhia.c) sociedades em que a Companhia tem participação: (i) denominação social; (ii) sede; (iii) atividades desenvolvidas; (iv) participação do emissor; (v) se a sociedade é controlada ou coligada; (vi) se possui registro na CVM; (vii) valor contábil da participação; (viii) valor de mercado da participação conforme a cotação das ações na data de encerramento do exercício social, quando tais ações forem negociadas em mercados organizados de valores mobiliários; (ix) valorização ou desvalorização de tal participação, nos 3 últimos exercícios sociais, de acordo com o valor contábil; (x) valorização ou desvalorização de tal participação, nos 3 últimos exercícios sociais, de acordo com o valor de mercado, conforme as cotações das ações na data de encerramento de cada exercício social, quando tais ações forem negociadas em mercados organizados; (xi) montante de dividendos recebidos nos 3 últimos exercícios sociais; e (xii) razões para aquisição e manutenção de tal participação.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

9.2. Outras informações que a Companhia julgue relevantes:

Não aplicável

10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

10.1. Comentários dos Diretores sobre:

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

A Diretoria da Companhia entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para cumprir com o cronograma de obras estabelecido pelo Contrato de Concessão e cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas:

A Diretoria entende que a atual estrutura de capital, mensurada principalmente pela relação dívida líquida sobre patrimônio líquido, apresenta hoje níveis de alavancagem em linha com a prática de mercado.

i) hipóteses de resgate

Com relação à possibilidade de resgate de ações, não existe no curto prazo previsão para realização de tal evento.

(ii) fórmula de cálculo do valor do resgate

Não aplicável.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Por meio de uma análise dos números do ativo circulante e do passivo circulante, os Diretores acreditam que (i) a Oferta de Debêntures não impactará em aumento do endividamento da Companhia, pois os recursos obtidos serão utilizados para pagamento das 49 notas promissórias emitidas pela Companhia em 30 de novembro de 2009; e (ii) a Companhia possui condições para honrar as obrigações de curto e médio prazo hoje existentes, bem como para continuar expandindo suas operações. Ainda de acordo com a Diretoria, a geração de caixa da Companhia confere margem de conforto para honrar todas as obrigações de longo prazo existentes. Além disso, a Diretoria entende que com a Oferta de Debêntures a Companhia passará a ter um perfil de endividamento alongado.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes

utilizadas;

O financiamento da Companhia foi tomado para o desenvolvimento dos programas de investimentos contratados com o Poder Concedente. O objetivo da Companhia é financiar a maior parte de seu programa de investimentos através da geração de caixa de seus negócios e da contratação de novos financiamentos.

Os financiamentos para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes foram obtidos junto a algumas instituições financeiras. A Companhia não apresenta investimentos relevantes em ativos não circulantes, não havendo necessidade de capital de giro para tal finalidade.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia pretende manter sua estratégia de captação de financiamentos de longo prazo, junto a bancos de desenvolvimento, tais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, privilegiando a contratação de linhas de financiamento denominadas em Reais, de forma a evitar exposição a riscos de câmbio e por meio de emissões de valores mobiliários.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo: i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; iii) grau de subordinação entre as dívidas; iv) eventuais restrições impostas a Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de

Instituições Credoras	Encargos	Vencimento	2009		2008		2007	
			Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil + 5% a.a.	nov/10	-	-	-	-	10.697	20.262
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil + 5% a.a.	abr/11	1.288	427	1.293	1.705	1.293	2.976
Caixa Econômica Federal	Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil + 6% a.a.	nov/10	-	-	-	-	10.708	20.261
Banco Itaú BBA	Taxa DI + 2,3% a.a.	jun/09	-	-	2.609	-	1.613	2.600
Banco Fibra	101,8% da Taxa DI	jun/09	-	-	25.217	-	22.420	-
Unibanco (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)	Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil + 3,95% a.a.	mai/12	1.767	2.479	1.773	4.224	1.100	5.958
Votorantim (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)	Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo Banco Central do Brasil + 3,95% a.a.	set/12	674	1.167	676	1.832	175	2.492

Exercício encerrado em 31 de dezembro de

Instituições Credoras	Encargos	Vencimento	2009		2008		2007	
			Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Econômico e Social)	Banco Central do Brasil + 3,3% a.a. Taxa de Juros de Longo Prazo							
ItaúBBA Finame	Definida pelo							
Banco Nacional de Desenvolvimento	Banco Central do Brasil + 3,45%							
Econômico e Social	a.a.	jun/12	330	489	330	815	59	1.247
Banco Unibanco	Taxa DI + 0,083% a.m.	nov/10	15.882	-	572	15.500	462	15.500
Banco Itaú BBA	Taxa DI + 0,083% a.m.	nov/10	15.882	-	573	15.500	462	15.500
Banco Bradesco	Taxa DI + 0,083% a.m.	nov/10	16.067	-	741	15.500	462	15.500
Banco Citibank	Taxa DI + 0,083% a.m.	nov/10	15.882	-	573	15.500	462	15.500
Banco Votorantim	Taxa DI + 0,083% a.m.	nov/10	8.197	-	296	8.000	239	8.000
Dibens Leasing S.A.	100% do Taxa DI	jan/09	-	-	9	-	96	8
Dibens Leasing S.A.	100% do Taxa DI	nov/09	-	-	89	-	97	88
Dibens Leasing S.A.	100% do Taxa DI	fev/11	69	12	63	74	-	-
Votorantim Finame (Banco Nacional de Desenvolvimento)	Taxa de Juros de Longo Prazo Definida pelo							
Econômico e Social)	Banco Central do Brasil + 3,3% a.a.	fev/13	46	99	40	144	-	-
Banco Santander	Taxa DI + 1,037% a.a.	jan/10	-	-	2.117	57.478	-	-
Banco Bradesco	Taxa DI + 1,037% a.a.	jan/10	-	-	2.117	57.478	-	-
Banco do Brasil	Taxa DI + 1,037% a.a.	jan/10	-	-	2.578	69.973	-	-
Banco Fibra	Taxa DI + 2,5% a.a.	jan/10	12.619	-	-	-	-	-
Notas promissórias	Taxa DI + 0,95% a.a.	abr/10	195.974	-	-	-	-	-
TOTAL			284.677	4.673	41.666	263.723	50.345	125.892

Os recursos advindos dos empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social são normalmente liberados à medida que os investimentos são executados e pagos. Tais contratos prevêm o direito dos financiadores acompanharem e verificarem a evolução físico-financeira das obras financiadas. Também exigem a instituição e manutenção de “contas reserva”, nas quais devem ser depositados recursos que podem variar entre o montante da última parcela de amortização e/ou juros efetivamente pagos ou três vezes este valor.

De modo geral, os financiamentos tomados pela Companhia têm como principal garantia o fluxo das receitas oriundas da cobrança de pedágios. Como garantia a tais financiamentos, as ações emitidas pela Companhia foram empenhadas, assim como a OHL Participações e a Obrascón Huarte Laín, S.A. garantiram suprir eventuais insuficiências do caixa da Companhia. Referidas garantias permanecem em vigor até que sejam alcançados determinados volumes de tráfego, previstos no contrato de financiamento.

Para informações adicionais sobre os compromissos financeiros assumidos pela Companhia até 31 de dezembro de 2009, ver as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em dezembro de 2009.

Os contratos de financiamento celebrados pela Companhia, de maneira geral, não contêm restrições quanto à distribuição de dividendos pela Companhia, no caso de mora.

Contratos Financeiros Relevantes

Segue abaixo, uma breve descrição dos contratos financeiros considerados relevantes pela Companhia:

Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras brasileiras em Real: Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia mantém empréstimos e financiamentos com instituições financeiras brasileiras no montante total de R\$289,4 milhões.

Cédulas de Crédito Bancário. Em 27 de setembro de 2007, a Companhia celebrou 5 cédulas de crédito bancário com o Banco Unibanco S.A., com o banco Itaú BBA, com o Banco Bradesco, com o Banco Citibank e com o Banco Votorantim S.A., no valor total de R\$70 milhões com a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro e vigência até novembro de 2010. As cédulas de crédito bancário estão garantidas por aval dos acionistas da Companhia e sobre elas encargos calculados pela Taxa DI + 0,083% ao mês. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo total das cédulas de crédito bancário é no montante de R\$71,9 milhões.

Banco Itaú S.A (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Em 17 de março de 2004, a Companhia celebrou contrato de abertura de crédito com o Banco Itaú S.A. no montante total de R\$6,3 milhões para financiar a modernização do sistema de tráfego e vigência até abril de 2011. Sobre o arrendamento incidem juros equivalentes a TJLP + 5% ao ano com garantia de notas promissórias no valor de R\$ 7,9 milhões. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo era de R\$1,7 milhão.

Unibanco S.A. Em 3 de maio de 2007, a Companhia celebrou cédula de crédito bancário com o Banco Unibanco S.A. no montante total de R\$7 milhões para financiar a implantação da Praça de Pedágio de Santa Rita e vigência até maio de 2012. Sobre o arrendamento incidem juros equivalentes a Taxa de Juros de Longo Prazo, definida pelo Banco Central do Brasil + 3,95% ao ano . Em 31 de dezembro de 2009, o saldo era de R\$4,3 milhões.

Notas Promissórias. Em 30 de novembro de 2009, a Companhia emitiu 39 notas promissórias no valor individual de R\$ 5 milhões, perfazendo o montante de R\$195 milhões, com a coordenação do Banco Itaú (Coordenador Líder), Banco BTG-Pactual (Coordenador) e Banco Bradesco (Mandatário), com a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro e vigência até abril de 2010. As notas promissórias estão garantidas por aval dos acionistas da Companhia e sobre elas encargos calculados pela Taxa DI + 0.95% ao ano. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo total das notas promissórias é no montante de R\$196 milhões.

Covenants Financeiros

A Companhia possui contratos financeiros que requerem a manutenção de índices financeiros “covenants”, em conformidade com a seguinte fórmula:

- (i) Dívida Líquida/ EBITDA – menor ou igual a 3,5x.

Nas quais:

Dívida Líquida: significa a soma dos saldos dos empréstimos e financiamentos e outras dívidas financeiras onerosas, incluindo, sem limitação, as Debêntures, saldo líquido das operações ativas e passivas com derivativos em que a Companhia seja parte, bem como avais, fianças e demais garantias prestadas em benefício de empresas não consolidadas nas Demonstrações Financeiras, classificadas no passivo circulante e exigível a longo prazo da Companhia deduzidas as disponibilidades. Para os casos de avais, fianças e outras garantias prestadas mantidas fora do balanço da Companhia, considerar-se-ão como dívida (não serão considerados como dívidas os passivos relacionados a credores pela Concessão).

EBITDA: significa lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social,

adicionando-se (i) despesas não operacionais; (ii) despesas financeiras; e (iii) despesas com amortizações e depreciações (apresentadas no fluxo de caixa método indireto); e excluindo-se (i) receitas não operacionais; e (ii) receitas financeiras; apurado com base nos últimos 12 (doze) meses contados da data-base de cálculo do índice.

Em 31 de dezembro de 2009, a apuração desses índices financeiros da Companhia foi satisfatória, tendo em vista que a relação Dívida Líquida/EBITDA apurada neste período foi de 1,8x.

Cronograma de Amortização

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía um cronograma de amortização de suas dívidas satisfatoriamente escalonado ao longo dos anos, com prazo médio de 1 ano, conforme demonstrado na tabela abaixo:

2010	2011	2012	2013	2014
(em milhares de reais)				
R\$ 284.677	R\$ 3.215	R\$ 1.438	R\$ 20	R\$ 0

Capacidade de Pagamento

Por meio de uma análise dos números do ativo circulante e do passivo circulante, a Companhia acredita que (i) possui condições para honrar as obrigações de curto e médio prazo hoje existentes, bem como para aumentar o endividamento por meio da Oferta de Debêntures. Ainda de acordo com os administradores da Companhia, a geração de caixa da Companhia confere margem de conforto para honrar todas as obrigações de longo prazo existentes. Além disso, a Companhia entende que com a Oferta de Debêntures ela passará a ter um perfil de endividamento mais alongado.

g) limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia não possui limites de financiamento já contratados.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras são elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil. A Companhia elabora e apresenta as Demonstrações Financeiras em Reais. As informações financeiras constantes deste Formulário foram extraídas das Demonstrações Financeiras, que compreendem os balanços patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009, as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e das demonstrações do valor adicionado relativas aos exercícios encerrados naquelas datas, todas anexas a este Formulário, elaboradas pela Companhia de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e incluem as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela MP 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09.

Essas Demonstrações Financeiras foram auditadas pelos Auditores Independentes da Companhia de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil. O parecer de auditoria emitido sobre as Demonstrações Financeiras dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 inclui parágrafo de ênfase sobre o fato de que, conforme mencionado na nota explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras, em decorrência das mudanças nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil durante o ano de 2008, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e rerepresentadas conforme previsto nas Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC nº 12 – “Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Correção de Erros”.

Na elaboração de demonstrações financeiras, é necessária a utilização de estimativas contábeis, que são

baseadas em fatores objetivos e subjetivos para contabilizar certos ativos, passivos, receitas e despesas. As Demonstrações Financeiras contêm, portanto, estimativas contábeis. Itens significativos sujeitos às estimativas e premissas da Companhia incluem a vida útil e o valor residual dos bens de seu ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências, avaliação sobre recuperação de ativo intangível, e realização do imposto de renda diferido. Apesar de a Companhia revisar periodicamente as estimativas contábeis utilizadas na elaboração de suas Demonstrações Financeiras, os resultados reais podem apresentar valores divergentes em relação aos de suas estimativas, tendo em vista as incertezas que lhe são inerentes.

ALINHAMENTO COM NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE – *International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board* – LEI Nº 11.638/07 E LEI Nº 11.941/09 (conversão da MP 499/08)

Em 28 de dezembro de 2007, foi aprovada a Lei nº 11.638/07, complementada pela Lei nº 11.941/09 (conversão, em lei, da Medida Provisória nº 449/08), que altera a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matérias contábeis, em vigência desde 1º de janeiro de 2008. A Lei nº 11.638/07 tem, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com aquelas constantes no *International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board* e permitir que novas normas e procedimentos contábeis, emitidos por entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, sejam adotados, no todo ou em parte, pela CVM.

Portanto, as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram as primeiras apresentadas com a adoção das alterações introduzidas por essa nova legislação. Em conformidade com a Deliberação CVM 506, e a Deliberação CVM 565, que aprovou o pronunciamento contábil Comitê de Pronunciamentos Contábeis 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, para fins de comparação das Demonstrações Financeiras, a Companhia elegeu 1º de janeiro de 2007 para a adoção das novas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil. Desta forma, as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram ajustadas e reapresentadas. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial de abertura ajustado pelas novas práticas contábeis.

As principais alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07, que impactaram as Demonstrações Financeiras estão apresentadas nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras da Companhia.

Em adição, com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board*), novas normas e procedimentos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

A administração da Companhia esta analisando os efeitos que os novos pronunciamentos poderiam resultar em suas demonstrações e nos resultados dos exercícios seguintes. No caso de ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação

ARREDONDAMENTOS

Alguns dos valores constantes deste Formulário de Referência foram submetidos a ajustes e arredondamentos. Conseqüentemente, totalizações numéricas incluídas em algumas tabelas podem não representar exatamente a soma aritmética dos valores que as precedem.

INFORMAÇÕES DE MERCADO

A Companhia faz declarações neste Formulário sobre estimativas de mercado, sua situação em relação a outros participantes do setor de concessão de rodovias e sua participação neste setor. Essas declarações são realizadas com base em informações obtidas junto a fontes que a Companhia considera ser confiáveis, tais como Banco Central do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, entre outras. A menos que indicado de outra forma, todas as informações macroeconômicas foram obtidas junto ao Banco Central do Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Fundação Getúlio Vargas. A Companhia não tem motivos para acreditar que tais informações não sejam corretas em seus aspectos relevantes, razão pela qual nem a Companhia, nem os Coordenadores as verificaram de forma independente.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008

	EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE			
	2009	a.v.	2008	a.v.
	(em milhares de reais, exceto porcentagem)			
RECEITA BRUTA OPERACIONAL				
Receita de pedágio	-		-	-
Outras receitas operacionais	211.077	108,5%	198.821	108,6%
	<u>1.976</u>	1,0%	<u>1.669</u>	0,9%
	213.053	109,5%	200.490	109,5%
Deduções dos serviços prestados				
Impostos e Contribuições	(18.468)	-9,5%	(17.399)	-9,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>194.585</u>	100,0%	<u>183.091</u>	100,0%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(79.805)	(41,0%)	(77.933)	(42,6%)
LUCRO BRUTO	<u>114.780</u>	59,0%	<u>105.158</u>	57,4%
DESPESAS OPERACIONAIS				
Despesas administrativas	(13.589)	(7,0%)	(13.531)	(7,4%)
Remuneração da administração	(418)	(0,2%)	(379)	(0,2%)
Despesas tributárias	(389)	(0,2%)	(216)	(0,1%)
Outras Despesas Operacionais				
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	<u>100.384</u>	51,6%	<u>91.032</u>	49,7%
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	14.200	7,3%	7.054	3,9%
Despesas financeiras	<u>(37.499)</u>	(19,3%)	<u>(38.002)</u>	(20,8%)
	(23.299)	(12,0%)	(30.948)	(16,9%)

EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE

	2009	a.v.	2008	a.v.
	(em milhares de reais, exceto porcentagem)			
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	77.085	39,6%	60.084	32,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes	(23.536)	(12,1%)	(16.104)	(8,8%)
Diferidos	731	0,4%	(1.840)	(1,0%)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	54.280	27,9%	42.140	23,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,48		0,37	

Receita Operacional Bruta**Receitas de pedágio**

As receitas de pedágio aumentaram 6,2%, passando de R\$ 198,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 para R\$211,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Este aumento de R\$12,2 milhões em relação a 2008 resultou do aumento de 7,3% da tarifa média de pedágio que, por sua vez, foi derivado do reajuste tarifário de 3,64% realizado em 1º de julho de 2009, correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2008 a 31 de maio de 2009 e do reajuste tarifário de 11,53% realizado em 1º de julho de 2008 correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2007 a 31 de maio de 2008. Apesar do aumento no preço médio da tarifa, houve também uma redução de 0,9% no tráfego pedagiado do período, que passou de 37,9 milhões para 37,6 milhões.

Outras receitas operacionais

As receitas acessórias aumentaram 18,4%, passando de R\$1,7 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, para R\$2,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Este incremento de R\$0,3 milhão em relação a 2008 deveu-se a reajuste nos contratos de “arrendamento” da faixa de domínio.

Deduções da Receita**Impostos e Contribuições**

Os tributos incidentes sobre a receita bruta de serviços aumentaram R\$1,1 milhão, ou 6,1%, passando de R\$17,4 milhões, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, para R\$ 18,5 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, em razão do aumento da receita bruta no período. Como percentual da receita bruta de serviços, tais tributos representaram 8,7% da receita bruta de serviços tanto em 2009 quanto em 2008, já que não houve variação nas alíquotas fiscais praticadas.

Custos dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados aumentou 2,4%, passando de R\$77,9 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, para R\$79,8 milhões em 31 de dezembro de 2009. A tabela abaixo apresenta um detalhamento dos custos dos serviços prestados e as respectivas variações entre os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2008:

	Exercício encerrado em				
	31 de dezembro de				
	2009		2008		Var.%
	(em milhares de reais)				
R\$	%	R\$	%		
Pessoal	(5.465)	6,8%	(5.104)	6,5%	7,1%
Serviços Terceirizados, Conserva de Rotina e Outros	(22.666)	28,4%	(22.013)	28,2%	3,0%
Depreciação	(43.869)	55,0%	(43.379)	55,7%	1,1%
Amortização Ônus Fixo	(1.413)	1,8%	(1.413)	1,8%	0,0%
Ônus variável (3%)	(6.392)	8,0%	(6.024)	7,7%	6,1%
Total	(79.805)	100,0%	(77.933)	100,0%	2,4%

Tal aumento no valor do custo dos serviços prestados relacionados à operação da Companhia resultou de (i) um aumento de R\$ 361 mil ou 7,1% no custo com pessoal sobretudo devido ao dissídio salarial de 4% aplicado em março/09, somado a algumas adequações pontuais em cargos e salários operacionais; (ii) um aumento de R\$ 488 mil ou 1,1% nos custos da depreciação do período, em função de aumento do volume de obras em operação, especialmente pavimento; e (iii) um aumento de R\$ 368 mil ou 6,1% em gastos com ônus variável em função do crescimento da receita do período.

Como percentual da receita líquida de serviços, o custo dos serviços prestados pela Companhia diminuiu para 41,0% da receita líquida de serviços no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, comparado a 42,6% da receita líquida de serviços no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008.

Despesas Operacionais

Despesas Administrativas

As despesas administrativas aumentaram 0,4%, passando de R\$13,5 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, para R\$13,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

A tabela abaixo apresenta um detalhamento das despesas administrativas, bem como as respectivas variações entre os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008:

	Exercício encerrado em				
	31 de dezembro de				
	2009		2008		Var.%
	(em milhares de reais)				
R\$	%	R\$	%		
Pessoal	(6.356)	46,8%	(6.237)	46,1%	1,9%
Serviços Terceirizados	(2.132)	15,7%	(2.391)	17,7%	(10,8%)
Depreciação e Amortização	(289)	2,1%	(285)	2,1%	1,4%
Outras	(4.812)	35,4%	(4.618)	34,1%	4,2%
Total	(13.589)	100,0%	(13.531)	100,0%	0,4%

O aumento de 0,4% ou R\$58 mil, nas despesas administrativas foi resultado de (i) um aumento de R\$ 1 mil ou 1,9% na despesa com pessoal sobretudo devido ao dissídio salarial de 4%, aplicado em março/09, em contrapartida à redução de gastos com horas extras e os respectivos encargos sociais; e (ii) um aumento de R\$ 2 mil ou 4.2% em outras despesas do período devido a: (a) complemento de provisão para contingência realizado no exercício de 2009, no montante de R\$ 25 mil, conforme expectativa de perda dos processos em tramitação judicial; (b) aumento das despesas com aluguel em R\$ 9 mil, em função, principalmente, de reajuste dos contratos de locação de veículos e imóvel (sede administrativa); e (c) redução das despesas com consumo em R\$ 2 mil. Apesar dos aumentos acima houve uma redução de R\$ 259 mil (-10,8%) nos Serviços Terceirizados devido, principalmente, à redução dos serviços de peritagem de processos judiciais em relação a 2008.

Como percentual da receita líquida de serviços, as despesas administrativas foram reduzidas de 7,4% para 7,0% no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, tendo em vista o aumento na receita líquida de serviços no mesmo período.

Remuneração da Administração

A Remuneração da Administração aumentou 10,3%, passando de R\$379 mil no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, para R\$418 mil milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Este aumento deveu-se, essencialmente, ao dissídio salarial de 4% aplicado a partir de março/09 somado a alguns ajustes pontuais na folha de pagamentos administrativa.

Despesas Tributárias

As despesas tributárias aumentaram R\$173 mil, passando de R\$216 mil no exercício encerrado em dezembro de 2008 para R\$389 mil no exercício encerrado em dezembro de 2009, devido a aumento das despesas com contribuição sindical.

Resultado Financeiro

A Companhia apresentou uma redução em seu resultado financeiro. O resultado financeiro líquidos reduziu em 7,6 milhões, passando de R\$30,9 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 para R\$23,3 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

A tabela abaixo indica a composição do resultado financeiro da Companhia para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008:

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	2009	2008	Var.%
	(em milhares de reais)		
Receitas Financeiras			
Receita sobre aplicação financeira	1.327	2.830	(53,1%)
Atualizações sobre mútuos	12.835	4.210	204,9%
Outras	38	14	171,4%
Total	14.200	7.054	101,3%

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	2009	2008	Var.%
	(em milhares de reais)		
Despesas Financeiras			
Atualizações monetárias sobre operações financeiras	(34.672)	(28.988)	19,6%
Atualizações monetárias sobre o direito de outorga	(1.375)	(6.039)	(77,2%)
Outros	(1.452)	(2.975)	(51,2%)
Total	(37.499)	(38.002)	1,3%
Total	(23.299)	(30.948)	24,7

Essa variação no resultado financeiro, resultou principalmente de (i) um aumento nas receitas financeiras de R\$7,1 milhões, como consequência do aumento em R\$8,6 milhões da remuneração dos mútuos concedidos à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., entre agosto e dezembro de 2008, somado à redução de R\$1,5 milhão com receita de aplicações financeiras; (ii) um aumento de R\$5,7 milhões das atualizações monetárias sobre operações financeiras devido ao aumento do saldo devedor de financiamentos, em função da captação de recursos através de cédulas de crédito bancário, entre julho e dezembro de 2008; e (iii) um aumento de R\$1,5 milhão em outras despesas financeiras devido ao aumento gastos com comissões bancárias e comissões pagas à administradora do vale pedagógico. Apesar da redução em R\$4,7 milhões da despesa com atualização sobre o direito de outorga, devido à redução do saldo devedor (em função de amortização mensal) e redução do IGP-M acumulado de 9,81% em 2008 para (1,72%) em 2009.

Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente

O imposto de renda e contribuição social – corrente devido pela Companhia aumentou 46,2%, passando de R\$16,1 milhões para R\$23,5 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Este incremento de R\$7,4 milhões em relação a 2008 deveu-se ao aumento do lucro antes do imposto de renda e contribuição social somado à adição total do saldo dos encargos financeiros (comissão e Imposto Sobre Operações Financeiras) que vinham sendo amortizados ao longo do prazo do contrato das cédulas de crédito bancário e em função da liquidação antecipada dos mesmos, foram adicionados integralmente à apuração fiscal de 2009, conforme prevê a legislação.

Imposto de Renda e Contribuição Social – Diferido

O imposto de renda e contribuição social – diferido da Companhia aumentou 139,7%, passando de um débito de R\$1,8 milhões para um crédito de R\$7 mil no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Este incremento de R\$2,6 milhões em relação a 2008 em função da redução da base de diferenças temporárias.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatores indicados acima, o lucro líquido da Companhia aumentou 28,8%, passando de R\$42,1 milhões para R\$54,3 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

EBITDA

O EBITDA aumentou em R\$9,8 milhões, ou 7,2%, passando de R\$136,1 para R\$146,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA, para os períodos indicados:

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	(em milhares de reais)		
	2009	2008	Var. %
Lucro Líquido	54.280	42.140	(28,8%)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente	23.536	16.104	(46,2%)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(731)	1.840	(139,7%)
(+) Resultado Financeiro	23.299	30.948	(24,7%)
(+) Depreciação e Amortização	45.571	45.077	(1,10%)
EBITDA	145.955	136.109	7,2%
Margem EBITDA	75,0%	74,3%	

O EBITDA não é uma medida reconhecida de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, *International Financial Reporting Standards*, promulgadas pelo *International Accounting Standard Board* ou princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, não possui um significado padrão e pode não ser comparável ao EBITDA preparado por outras companhias. O EBITDA apresenta limitações que podem prejudicar a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios da Companhia, que poderiam afetar de maneira significativa os lucros da Companhia, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados. Nos negócios da Companhia, o EBITDA é utilizado como medida do desempenho operacional da Companhia.

A margem de EBITDA aumentou de 74,3% para 75,0% no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Referido aumento foi o reflexo principalmente dos fatores discutidos acima.

Outorga Fixa

A Companhia pagou ao Poder Concedente R\$ 5,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5,2 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. O aumento da outorga de 7,4% reflete a variação média dos reajustes contratuais em 1º de julho de 2009, correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2008 a 31 de maio de 2009 e em 1º de julho de 2008 correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2007 a 31 de maio de 2008.

A tabela seguinte apresenta o pagamento da outorga fixa.

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	2009	2008	Var. %
(em milhares de reais)	(5.625)	(5.239)	7,4%

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007

	Exercício social findo em 31 de dezembro de			
	(em milhares de reais)			
	2008	a.v.	2007	a.v.
RECEITA BRUTA OPERACIONAL				
Receita de pedágio	198.821	108,6%	162.487	108,6%
Outras receitas operacionais	1.669	0,9%	1.449	1,0%
	<u>200.490</u>	109,5%	<u>163.936</u>	109,5%
Deduções dos serviços prestados				
Impostos e Contribuições	<u>(17.399)</u>	(9,5%)	<u>(14.262)</u>	(9,5%)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	183.091	100,0%	149.674	100,0%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<u>(77.933)</u>	(42,6%)	<u>(75.917)</u>	(50,7%)
LUCRO BRUTO	105.158	57,4%	73.757	49,3%
DESPESAS OPERACIONAIS				
Despesas administrativas	(13.531)	(7,4%)	(10.424)	(7,0%)
Remuneração da administração	(379)	(0,2%)	(416)	(0,3%)
Despesas tributárias	(216)	(0,1%)	(1.246)	(0,8%)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	91.032	49,7%	61.671	41,2%
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	<u>7.054</u>	3,9%	<u>2.173</u>	1,5%
Despesas financeiras	<u>(38.002)</u>	(20,8%)	<u>(26.112)</u>	(17,4%)
	<u>(30.948)</u>	(16,9%)	<u>(23.939)</u>	(16,0%)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>60.084</u>	32,8%	<u>37.732</u>	25,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes	(16.104)	(8,8%)	(10.474)	(7,0%)
Diferidos	(1.840)	(1,0%)	(437)	(0,3%)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>42.140</u>	23,0%	<u>26.821</u>	17,9%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,37		0,23	

Receita Operacional Bruta

Receitas de pedágio

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, as receitas de pedágio aumentaram 22,4%, passando de R\$162,5 milhões para R\$198,8 milhões, quando comparada com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. Este aumento de R\$36,3 milhões em relação a 2008 deveu-se ao aumento de 31,1% no número de veículos-equivalentes pedagiados pagos, que passaram de 29,0 milhões para 38,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007 e do reajuste tarifário realizado em 1º de julho de 2008 de 11,53%, correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2007 a 31 de maio de 2008. Esse aumento deveu-se ao aquecimento econômico da região e ao desmembramento da cobrança da Praça de Pedágio de São Simão, com “abertura” da Praça de Santa Rita, também instalada na SP-330 (Rodovia Anhanguera). Apesar do

aumento no número de veículos-equivalentes pedagiados e do reajuste tarifário realizado em 1º de julho de 2008 de 11,53%, correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2007 a 31 de maio de 2008, houve uma redução de 6,8% na tarifa média de pedágio em virtude do desdobramento da praça de pedágio de São Simão. Isso porque, a tarifa cobrada na praça de São Simão foi reduzida pela metade e passou a ser cobrada na praça de pedágio de São Simão e Santa Rita.

Outras receitas operacionais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, as receitas acessórias aumentaram 15,2%, passando de R\$1,4 milhões para R\$1,7 milhões quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. Este incremento de R\$0,2 milhão em relação a 2007 deveu-se, principalmente, ao reajuste dos contratos de “arrendamento” da faixa de domínio.

Deduções da Receita

Impostos e Contribuições

Os tributos incidentes sobre a receita bruta de serviços aumentaram R\$3,1 milhões, ou 22%, passando de R\$14,3 milhões para R\$17,4 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, devido ao aumento da receita bruta de 22,2% no período. Como percentual da receita bruta de serviços, tais tributos representam 8,7% da receita bruta de serviços tanto em 2008 quanto em 2007. Esta manutenção provém fundamentalmente da inalteração das alíquotas vigentes de Contribuição Social para o Programa de Integração Social, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social e Imposto Sobre Serviços.

Custos dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados aumentou 2,7%, passando de R\$75,9 milhões para R\$77,9 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

A tabela abaixo apresenta um detalhamento dos custos dos serviços prestados e as respectivas variações entre os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 2007:

	Exercício encerrado em				Var. %
	31 de dezembro de				
	2008		2007		
	(em milhares de reais)				
	R\$	%	R\$	%	
Pessoal	(5.104)	6,5%	(4.645)	6,1%	9,9%
Serviços Terceirizados, Conserva de Rotina e Outros	(22.013)	28,2%	(19.847)	26,1%	10,9%
Depreciação	(43.379)	55,7%	(45.079)	59,4%	(3,8%)
Amortização Ônus Fixo	(1.413)	1,8%	(1.413)	1,9%	0,0%
Ônus variável (3%)	(6.024)	7,7%	(4.933)	6,5%	22,1%
Total	(77.933)	100,0%	(75.917)	100,0%	2,7%

O aumento no valor de R\$2,0 milhões do custo dos serviços prestados relacionados à operação da Companhia resultou-se de (i) um aumento de R\$0,459 milhões ou 9,9% no custo com pessoal devido

essencialmente a: (a) dissídio salarial de 5% aplicado em março/08; (b) contratação de empregados para a Praça de Pedágio de Santa Rita, no final do 2º trimestre de 2007, a qual teve suas operações iniciadas em julho/07; e (c) aumento dos custos com uniformes operacionais em R\$0,05 milhões; (ii) um aumento de R\$2,4 milhões ou 10,9% nos serviços terceirizados, conserva de rotina e outros relacionados, principalmente a: (a) reajuste dos contratos de serviços, como por exemplo, arrecadação, guinchos, resgates médicos e conservação de rotina; e (b) aumento dos custos operacionais da Praça de Santa Rita, cuja operação iniciou-se em jul/07, requerendo contratação de serviços de arrecadação, transporte de valores, limpeza e vigilância, entre outros; e (iii) um aumento de R\$1,1 milhão ou 22,1% em gastos com ônus variável em função do crescimento da receita do período, basicamente em função do desmembramento da Praça de São Simão com a “inauguração” da Praça de Santa Rita, em adição ao aumento do preço médio das tarifas de pedágio por quilômetro (reajuste IGPM). Por outro lado, houve uma redução de R\$1,6 milhão (-3,8%) nos custos da depreciação do período, em função, principalmente, do término da depreciação do pavimento “implantado” no início da Concessão.

Como percentual da receita líquida de serviços, o custo dos serviços prestados reduziu de 51% para 43% da receita líquida de serviços no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

Despesas Operacionais

Despesas Administrativas

As despesas administrativas aumentaram 29,8%, passando de R\$10,4 milhões para R\$13,5 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

A tabela abaixo apresenta um detalhamento das despesas administrativas, bem como as respectivas variações entre os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007:

	Exercício encerrado em				
	31 de dezembro de				
	2008		2007		Var.%
R\$	%	R\$	%		
	(em milhares de reais)				
Pessoal	(6.237)	45,9%	(4.524)	33,4%	37,9%
Serviços Terceirizados	(2.391)	17,6%	(2.031)	15,0%	17,7%
Depreciação e Amortização	(285)	2,1%	(183)	1,4%	55,7%
Outras	(4.618)	34,0%	(3.686)	27,2%	25,3%
Total	(13.531)	100,0%	(10.424)	100,0%	29,8%

O aumento de R\$3,1 milhões (29,8%) nas despesas administrativa foi resultante de: (i) um aumento de R\$ 1,7 milhões ou 37,9% na despesa com pessoal em função de readequação administrativa da Companhia, somada ao dissídio salarial de 5%, aplicado em mar/08; (ii) um aumento de R\$ 360 mil ou 17,7% nos serviços terceirizado sem função de reajuste dos contratos, em adição à contratação de peritagem de processo judicial em 2008; (iii) um aumento de R\$0,1 milhões na despesa com depreciação e amortização no período; e (iv) um aumento de R\$0,932 milhões ou 25,3% em outras despesas do período devido, principalmente, a: (a) aumento do consumo em R\$ 132 mil; (b) aumento das despesas com aluguel em R\$122 milhões, em função do reajuste dos contratos de locação de veículos e imóvel (sede administrativa); (c) aumento das despesas com seguros e garantias contratuais em R\$0,364; (d) aumento das despesas diversas em R\$0,2 milhões, incluindo as doações de incentivo à Lei Rouanet; (v) aumento das despesas com transportes em R\$0,057 milhões.

Como percentual da receita líquida de serviços, as despesas administrativas aumentaram de 7,0% para 7,4% no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, tendo em vista os seguintes fatores: a evolução positiva das despesas administrativas em 29,8%, em maior proporção ao aumento da receita operacional líquida de 22,3%.

Remuneração da Administração

A remuneração da administração diminuiu (8,9%), passando de R\$0,416 milhões para R\$0,379 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. Esta redução deveu-se à reestruturação administrativa da Companhia ocorrida ao longo de 2008 em contrapartida ao dissídio de 5% aplicado em março/2008.

Despesas Tributárias

As despesas tributárias reduziram R\$1,0 milhão no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, passando de R\$1,2 milhão para R\$0,2 milhão, devido, principalmente, à extinção da CPMF a partir de janeiro/08.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro sofreu uma variação de 29,3%, passando de um resultado negativo de R\$23,9 milhões para um resultado negativo de R\$30,9 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. Esta variação em relação a 2007 deveu-se principalmente (i) ao aumento da receita financeira para R\$4,9 milhões, passando de R\$2,2 milhões para R\$7,1 milhões, em função de atualizações sobre mútuos concedidos à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. ao longo do exercício de 2008; (ii) aumento das despesas atualização monetária sobre operações financeiras em R\$ 10,6 milhões, incluindo, atualização monetária, juros e Imposto Sobre Operações Financeiras, entre outras despesas bancárias, em função do aumento do saldo devedor de financiamentos devido à captação de recursos para capital de giro ocorrida em 2008; (iii) ao aumento em R\$ 1 milhão nas despesas com atualização monetária sobre o direito de outorga em função da variação do IGP-M no período; e (iv) de R\$279 mil em outras despesas devido ao aumento de despesas com comissões bancárias.

A tabela abaixo indica a composição do resultado financeiro da Companhia para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007:

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	2008	2007	Var. %
	(em milhares de reais)		
Receitas Financeiras:			
Receita sobre aplicação financeira	2.830	2.084	35,8%
Atualizações sobre mútuos	4.210	-	-
Outras	14	89	(84,3)%
Total	7.054	2.173	224,6%
Despesas Financeiras			
Atualizações monetárias sobre operações financeiras	(28.988)	(18.334)	58,1%
Atualizações monetárias sobre direito de outorga	(6.039)	(5.082)	18,8%

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	2008	2007	Var. %
	(em milhares de reais)		
Outros	(2.975)	(2.696)	10,3%
Total	(38.002)	(26.112)	45,5%
Total	(30.948)	(23.939)	29,3%

Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente

O imposto de renda e contribuição social – corrente devido pela Companhia aumentou 53,7%, passando de R\$10,5 milhões para R\$16,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, acompanhando o crescimento do lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.

Imposto de Renda e Contribuição Social – Diferido

O imposto de renda e contribuição social – diferido devido pela Companhia aumentou R\$ 1,4 milhão, passando de R\$437 mil para R\$1,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, devido ao diferimento do benefício fiscal sobre comissões e Imposto Sobre Operações Financeiras incidentes sobre a captação de recursos ocorrida entre julho e setembro de 2008.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatores indicados acima, o lucro líquido da Companhia aumentou de R\$26,8 milhões para R\$42,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, representando um crescimento de R\$ 15,3 milhões.

Lucro Líquido por Ação

Como resultado dos fatores indicados acima, o lucro líquido por ação aumentou de R\$0,23 para R\$0,37 centavos por ação no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

EBITDA

O EBITDA aumentou em R\$27,7 milhões, ou 25,6%, passando de R\$108,3 milhões para R\$136,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA, para os períodos indicados:

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de		
	2008	2007	Var. %
Lucro Líquido	42.140	26.821	57,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	16.104	10.474	53,8%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	1.840	437	321,1%
(+) Resultado Financeiro	30.948	23.939	29,3%
(+) Depreciação e Amortização	45.077	46.675	(3,4%)
EBITDA	136.109	108.346	25,6%
Margem EBITDA	74,3%	72,4%	

O EBITDA não é uma medida reconhecida de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, *International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board* ou os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, não possui um significado padrão e pode não ser comparável ao EBITDA preparado por outras companhias. O EBITDA apresenta limitações que podem prejudicar a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios da Companhia, que poderiam afetar de maneira significativa os lucros da Companhia, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados. Nos negócios da Companhia, o EBITDA é utilizado como medida do desempenho operacional da Companhia.

A margem de EBITDA aumentou de 72,4% para 74,3% no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando comparado com o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. Referido aumento foi o reflexo principalmente dos fatores discutidos acima.

Outorga Fixa

A Companhia pagou ao Poder Concedente R\$5,2 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 e R\$4,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. O aumento da outorga de 8% reflete a variação média dos reajustes contratuais em 1º de julho de 2008, correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2007 a 31 de maio de 2008 e em 1º de julho de 2007 correspondente à variação do IGP-M no período de 1º de junho de 2006 a 31 de maio de 2007.

A tabela seguinte apresenta o pagamento da outorga fixa.

Exercício encerrado em		
31 de dezembro de		
2008	2007	Var. %
(5.239)	(4.849)	8,0%
(em milhares de reais)		

CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL

A situação patrimonial da Companhia manteve-se estável no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando comparado com os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008, merecendo destaque somente as variações indicadas abaixo.

PRINCIPAIS VARIAÇÕES NAS CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009, E 2008

	<u>EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE,</u>				
	<u>2.009</u>	<u>a.v.</u>	<u>2008</u>	<u>a.v.</u>	<u>a.h. 09/08</u>
	(em milhares de reais, exceto porcentagem)				
BALANÇO PATRIMONIAL					
<u>ATIVO</u>					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	32.525	6,1%	14.770	2,9%	120,2%
Contas a receber	11.334	2,1%	9.515	1,8%	19,1%
Empréstimos a partes relacionadas	14.489	2,7%	0	0,0%	0,0%
Estoques	725	0,1%	737	0,1%	(1,6%)
Impostos a recuperar	610	0,1%	1.050	0,2%	(41,9%)
Despesas antecipadas	2.433	0,5%	1.860	0,4%	30,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	768	0,1%	768	0,1%	0,0%
Total do ativo circulante	62.884	11,8%	28.700	5,6%	119,1%
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos de partes relacionadas	114.000	21,3%	117.579	22,8%	(3,0%)
Despesas antecipadas	375	0,1%	0	0,0%	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	663	0,1%	1.346	0,3%	(50,7%)
Imobilizado	343.241	64,3%	353.670	68,6%	(2,9%)
Intangível	12.865	2,4%	14.272	2,8%	(9,9%)
Total do ativo não circulante	471.144	88,2%	486.867	94,4%	(3,2%)
TOTAL DO ATIVO	534.028	100,0%	515.567	100,0%	3,6%
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>					
CIRCULANTE					
Fornecedores	2.621	0,5%	3.805	0,7%	(31,1%)
Fornecedores - partes relacionadas	918	0,2%	1.118	0,2%	(17,9%)
Empréstimos e financiamentos	284.677	53,3%	41.666	8,1%	583,2%
Obrigações sociais	2.257	0,4%	2.170	0,4%	4,0%
Obrigações fiscais	9.257	1,7%	6.972	1,4%	32,8%
Cauções contratuais de fornecedores	1.572	0,3%	2.208	0,4%	(28,8%)
Outras contas a pagar	1.734	0,3%	1.577	0,3%	10,0%
Provisão para contingências	823	0,2%	572	0,1%	43,9%
Credores pela concessão	6.135	1,1%	6.026	1,2%	1,8%
Dividendos Propostos	3.481	0,7%	2.612	0,5%	33,3%

EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE,

	2.009	a.v.	2008	a.v.	a.h. 09/08
	(em milhares de reais, exceto porcentagem)				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	335	0,1%	1.266	0,2%	(73,5%)
Total do passivo circulante	313.810	58,8%	69.992	13,6%	348,4%
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	4.673	0,9%	263.723	51,2%	(98,2%)
Credores pela concessão	34.604	6,5%	38.906	7,5%	(11,1%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	827	0,2%	1.309	0,3%	(36,8%)
Outros	115	0,0%	109	0,0%	5,5%
Total do passivo não circulante	40.219	7,5%	304.047	59,0%	(86,8%)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social subscrito	128.514	24,1%	128.514	24,9%	0,0%
Capital social a integralizar	(10.859)	(2,0%)	(10.859)	(2,1%)	0,0%
Capital social integralizado	117.655	22,0%	117.655	22,8%	0,0%
Reserva de capital	330	0,1%	330	0,1%	0,0%
Reservas de lucros	62.014	11,6%	23.543	4,6%	163,4%
Total do patrimônio líquido	179.999	33,7%	141.528	27,5%	27,2%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	534.028	100,0%	515.567	100,0%	3,6%

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo é composto por caixa e aplicações financeiras de liquidez imediata e remuneradas por juros que variam de 101% a 103,5% da Taxa DI, representando R\$32,5 milhões em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 14,8 milhões em 31 de dezembro de 2008.

O aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2009 em 120,2% em relação a 31 de dezembro de 2008 deve-se ao aumento da geração de caixa operacional da Companhia, principalmente em função do aumento da arrecadação.

Contas a Receber

O saldo em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 11,3 milhões, representando um aumento de 19,1% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2008, quando representava R\$ 9,5 milhões. Esse aumento deveu-se ao aumento da arrecadação durante esses mesmos períodos, não havendo saldos em atraso. Os valores a receber vencem em média em até 30 dias.

Empréstimos de partes relacionadas

O saldo de empréstimos de partes relacionadas era de R\$ 14,5 milhões em 31 de dezembro de 2009 e refere-se aos juros sobre mútuos concedidos à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. com a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro, o qual foi transferido ao ativo circulante em função do vencimento previsto para dezembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2008, todo saldo de empréstimos de partes relacionadas estava registrado no ativo não circulante.

Ativo Não Circulante

Empréstimos de partes relacionadas

O saldo de empréstimos de partes relacionadas em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 114 milhões, em contrapartida a R\$ 117,6 milhões em 31 de dezembro de 2008. Esse saldo refere-se ao valor de principal dos mútuos concedidos à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. com a finalidade de suprir sua necessidade de capital de giro. Esses mútuos foram concedidos entre agosto e dezembro de 2008, são remunerados à taxa CDI + 1,037% a.a. e têm vencimento previsto para o ano de 2012, conforme datas definidas nos respectivos contratos.

A redução de 3% do saldo de empréstimos de partes relacionadas em 31 de dezembro de 2009 deve-se à transferência dos juros para o ativo circulante em função dos mesmos vencerem em dezembro de 2010.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos apresentou uma redução de (50,7%), passando para R\$ 1,3 milhão em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$ 0,7 milhão em 31 de dezembro de 2007. A diminuição destes impostos se deve basicamente à realização dos impostos diferidos constituídos em função do direito de outorga incorporado, o qual foi registrado em junho de 2006 e vem sendo amortização à taxa de 20% a.a., atendendo a legislação fiscal.

Imobilizado

O imobilizado, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$343,2 milhões, 2,9% menor que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando o mesmo era de R\$353,7 milhões. Essa redução do saldo de imobilizado deveu-se sobretudo à depreciação incorrida entre 2008 e 2009, cujo montante é superior às adições realizadas no mesmo período.

Intangível

O saldo de intangível era de R\$12,9 milhões em 31 de dezembro de 2009, em contrapartida a R\$ 14,3 milhões em 31 de dezembro de 2008. Essa redução do saldo de intangível de 9,9% deveu-se, sobretudo, à amortização incorrida entre 2008 e 2009.

Passivo e Patrimônio Líquido

Circulante

Fornecedores

O saldo de fornecedores era de R\$2,6 milhões em 31 de dezembro de 2009, em contrapartida a R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2008. Essa redução do saldo de fornecedores de 31,1% deveu-se, principalmente, à redução do volume de contratação de obras, devido ao término das principais obras contratuais.

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos era de R\$284,7 milhões em 31 de dezembro de 2009, em

contrapartida a R\$41,7 milhões em 31 de dezembro de 2008. Esse aumento de R\$243 milhões deveu-se (i) à captação de recursos por meio de emissão de notas promissórias, no montante líquido de R\$ 194,2 milhões, em novembro de 2009; (ii) à apropriação de juros sobre empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 34,7 milhões em 2009; (iii) à transferência de saldos do não circulante para o circulante em R\$259 milhões; (iv) à amortização de financiamentos no montante de R\$245 milhões ao longo de 2009, destacando-se a liquidação antecipada das cédulas de crédito bancário, no montante aproximado de R\$190 milhões, em novembro de 2009, por meio dos recursos captados com a emissão das notas promissórias.

Credores pela Concessão

Refere-se ao saldo do ônus da Concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER - SP pela outorga da Concessão.

Os saldos ajustado a valor presente à taxa de 5% a.a. estavam representados por R\$6,1 milhões em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 6,0 milhões, em 31 de dezembro de 2008, permanecendo-se estáveis.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados sobre diferenças temporárias existentes entre a apuração de resultados societários e fiscais.

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos apresentou uma redução de R\$1,0 milhão, passando de R\$1,3 milhão em 31 de dezembro de 2008 para R\$0,3 milhão em 31 de dezembro de 2009. A redução destes impostos se deu-se basicamente à amortização do imposto diferido constituído sobre as deduções dos empréstimos, comissões e o Imposto Sobre Operações Financeiras retidos na liberação das cédulas de créditos bancários e sobre o ajuste a valor presente do direito de outorga.

Passivo Não Circulante

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos era de R\$284,7 milhões em 31 de dezembro de 2009, em contrapartida a R\$41,7 milhões em 31 de dezembro de 2008. Esse aumento de R\$243 milhões deveu-se (i) à captação de recursos por meio de emissão de notas promissórias, no montante líquido de R\$ 195 milhões, em novembro de 2009; (ii) à apropriação de juros sobre empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 34,7 milhões em 2009; (iii) à transferência de saldos do não circulante para o circulante em R\$259 milhões; (iv) à amortização de financiamentos no montante de R\$245 milhões ao longo de 2009, destacando-se a liquidação antecipada das cédulas de crédito bancário, no montante aproximado de R\$190 milhões, em novembro de 2009, por meio dos recursos captados com a emissão das notas promissórias.

Credores pela Concessão

Refere-se ao saldo do ônus da Concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER - SP pela outorga da Concessão.

Os saldos ajustado a valor presente à taxa de 5% a.a. estavam representados por R\$ 34,6 milhões em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 38,9 milhões, em 31 de dezembro de 2008. Essa redução de 11,1% no saldo de credores pela Concessão registrado no passivo não circulante deve-se (i) à amortização do saldo devedor de direito de outorga fixo em R\$ 5,6 milhões ao longo de 2009; e (ii) à apropriação de juros e variação monetária sobre credores pela Concessão em R\$1,3 milhão.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados sobre diferenças temporárias existentes entre a apuração de resultados societários e fiscais.

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos apresentou uma redução de R\$0,5 milhão, passando de R\$1,3 milhão em 31 de dezembro de 2008 para R\$0,8 milhão em 31 de dezembro de 2009. A redução destes impostos deu-se basicamente à amortização do imposto diferido constituído sobre as deduções dos empréstimos, comissões e o Imposto Sobre Operações Financeiras retidos na liberação das cédulas de créditos bancários e sobre o ajuste a valor presente do direito de outorga.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$180,0 milhões, 27,2% maior que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, quando o mesmo era de R\$141,5 milhões, refletindo o aumento do patrimônio em função do lucro do exercício de 2009 de R\$54,3 milhões, em contrapartida à distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio de R\$ 12,9 milhões e destinação de dividendos propostos de R\$3,5 milhões respectivamente.

Principais Variações nas Contas do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2008 e 2007

	EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE,				
	2008	a.v.	2007	a.v.	a.h. 08/07
(em milhares de reais, exceto porcentagem)					
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	14.770	2,9%	12.908	3,2%	14,4%
Contas a receber	9.515	1,8%	7.810	1,9%	21,8%
Estoques	737	0,1%	838	0,2%	(12,1%)
Impostos a recuperar	1.050	0,2%	104	0,0%	909,6%
Despesas antecipadas	1.860	0,4%	1.935	0,5%	(3,9%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	768	0,1%	768	0,2%	0,0%
Total do ativo circulante	28.700	5,6%	24.363	6,0%	17,8%
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo:					
Empréstimos de partes relacionadas	117.579	22,8%	0	0,0%	0,0%
Cauções contratuais	0	0,0%	4.842	1,2%	(100,0%)
Despesas antecipadas	0	0,0%	194	0,0%	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.346	0,3%	2.114	0,5%	(36,3%)
Imobilizado	353.670	68,6%	360.529	88,4%	(1,9%)
Intangível	14.272	2,8%	15.936	3,9%	(10,4%)
Total do ativo não circulante	486.867	94,4%	383.615	94,0%	26,9%

EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE,

	2008	a.v.	2007	a.v.	a.h. 08/07
	(em milhares de reais, exceto porcentagem)				
TOTAL DO ATIVO	<u>515.567</u>	100,0%	<u>407.978</u>	100,0%	26,4%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CIRCULANTE					
Fornecedores	3.805	0,7%	7.187	1,8%	(47,1%)
Fornecedores - partes relacionadas	1.118	0,2%	2.320	0,6%	(51,8%)
Empréstimos e financiamentos	41.666	8,1%	50.345	12,3%	(17,2%)
Empréstimos de partes relacionadas	0	0,0%	5.101	1,3%	(100,0%)
Obrigações sociais	2.170	0,4%	1.737	0,4%	24,9%
Obrigações fiscais	6.972	1,4%	5.017	1,2%	39,0%
Cauções contratuais de fornecedores	2.208	0,4%	4.002	1,0%	(44,8%)
Outras contas a pagar	1.577	0,3%	1.742	0,4%	(9,5%)
Provisão para contingências	572	0,1%	574	0,1%	(0,3%)
Credores pela concessão	6.026	1,2%	5.437	1,3%	10,8%
Dividendos Propostos	2.612	0,5%	6.433	1,6%	(59,4%)
Juros sobre capital próprio a pagar	0	0,0%	1.838	0,5%	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.266	0,2%	142	0,0%	791,5%
Total do passivo circulante	<u>69.992</u>	13,6%	<u>91.875</u>	22,5%	(23,8%)
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	263.723	51,2%	125.892	30,9%	109,5%
Empréstimos de partes relacionadas	0	0,0%	9.279	2,3%	(100,0%)
Fornecedores	0	0,0%	32	0,0%	(100,0%)
Credores pela concessão	38.906	7,5%	38.637	9,5%	0,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.309	0,3%	1.361	0,3%	(3,8%)
Outros	109	0,0%	99	0,0%	10,1%
Total do passivo não circulante	<u>304.047</u>	59,0%	<u>175.300</u>	43,0%	73,4%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social subscrito	128.514	24,9%	128.514	31,5%	0,0%
Capital social a integralizar	(10.859)	(2,1%)	(10.859)	(2,7%)	0,0%
Capital social integralizado	117.655	22,8%	117.655	28,8%	0,0%
Reserva de capital	330	0,1%	330	0,1%	0,0%
Reservas de lucros	23.543	4,6%	22.818	5,6%	3,2%

EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE,					
	2008	a.v.	2007	a.v.	a.h. 08/07
	(em milhares de reais, exceto porcentagem)				
Total do patrimônio líquido	141.528	27,5%	140.803	34,5%	0,5%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>515.567</u>	100,0%	<u>407.978</u>	100,0%	26,4%

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo é composto por caixa e aplicações financeiras de liquidez imediata e remuneradas por juros que variam de 101% a 103,5% da Taxa DI, representando R\$ 14,8 milhões em 31 de dezembro de 2008 e R\$12,9 milhões em 31 de dezembro de 2007.

O aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2008 em 14,4% em relação a 31 de dezembro de 2007 deu-se ao aumento da geração de caixa operacional da Companhia, principalmente em função do aumento da arrecadação.

Contas a Receber

O saldo em 31 de dezembro de 2008 era de R\$9,5 milhões, representando um aumento de 21,8% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2007, quando representava R\$ 7,8 milhões. Esse aumento deve-se ao aumento da arrecadação durante esse mesmo período, não havendo saldos em atraso. Os valores a receber vencem em média em até 30 dias.

Ativo Não Circulante

Empréstimos de partes relacionadas

O saldo de empréstimos de partes relacionadas em 31 de dezembro de 2008 era de R\$ 117,6 milhões e refere-se a mútuos concedidos à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. com a finalidade de suprir sua necessidade de capital de giro. Esses mútuos foram concedidos entre agosto e dezembro de 2008, são remunerados à taxa CDI + 1,037% a.a. e têm vencimento previsto para o ano de 2012, conforme datas definidas nos respectivos contratos.

Em 31 de dezembro de 2007 não havia saldo de mútuos de partes relacionadas registrado no ativo da Companhia.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos apresentou uma redução de 36,3%, passando para R\$ 2,1 milhões em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$ 1,3 milhão em 31 de dezembro de 2007. A diminuição destes impostos se deve basicamente à realização dos impostos diferidos constituídos em função do direito de outorga incorporado, o qual foi registrado em junho de 2006 e vem sendo amortização à taxa de 20% a.a., atendendo a legislação fiscal.

Imobilizado

O imobilizado era de R\$353,7 milhões em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$ 360,5 milhões

em 31 de dezembro de 2007. Essa redução do saldo de imobilizado de 1,9% deu-se, sobretudo, à depreciação incorrida entre 2007 e 2008, cujo montante é superior às adições realizadas no mesmo período.

Intangível

O saldo de intangível era de R\$14,3 milhões em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$ 15,9 milhões em 31 de dezembro de 2007. Essa redução do saldo de intangível de 10,4% deve-se, sobretudo, à amortização incorrida entre 2007 e 2008.

Passivo e Patrimônio Líquido

Circulante

Fornecedores

O saldo de fornecedores era de R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$7,2 milhões em 31 de dezembro de 2007. Essa redução do saldo de fornecedores de 47,1% deu-se, principalmente, à redução do volume de contratação de obras, devido ao término das principais obras contratuais.

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de Empréstimos e financiamentos era de R\$41,7 milhões em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$50,3 milhões em 31 de dezembro de 2007. Essa redução de 17,2% deveu-se (i) à apropriação de juros sobre empréstimos e financiamentos no montante de R\$28,9 milhões em 2008; (ii) à transferência de saldos do não circulante para o circulante em R\$43,0 milhões; (iii) à amortização de financiamentos no montante de R\$80,6 milhões ao longo de 2008, destacando-se a liquidação antecipada dos financiamentos mantidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social/Caixa Econômica Federal, no montante aproximado de R\$50 milhões em julho de 2008.

Empréstimos de Partes Relacionadas

O saldo de Empréstimos de Partes Relacionadas registrado no passivo circulante em 31 de dezembro de 2007, era de R\$ 5,1 milhões, referente aos mútuos concedidos pela Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. à taxa de 101,5% do CDI ao ano. Em 31 de dezembro de 2008, não havia saldo na referida conta, pois os mútuos foram liquidados.

Cauções contratuais de fornecedores

Refere-se à retenção de 5% do valor das notas fiscais relativas à prestação de serviços por empreiteiras, que será pago após o término e aprovação da obra pela Companhia.

O saldo de cauções contratuais de fornecedores em 31 de dezembro de 2008 era de R\$ 2,2 milhões, tendo reduzido 44,8% em relação a 31 de dezembro de 2007, cujo saldo era de R\$ 4 milhões. Essa redução ocorreu em função da redução do volume de contratação de obras, devido ao término das principais obras contratuais, conforme mencionado na rubrica 'fornecedores'.

Credores pela Concessão

Refere-se ao saldo do ônus da Concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER - SP pela outorga da Concessão.

Os saldos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 ajustados a valor presente à taxa de 5% a.a., estavam

representados por R\$ 6 milhões e R\$ 5,4 milhões, respectivamente. O aumento de 10,8% refere-se ao reajuste do saldo de direito de outorga fixo pelo índice IGPM entre 2007 e 2008.

Dividendos Propostos

O saldo de dividendos propostos reduziu (59,4%) em 31 de dezembro de 2008, cujo montante era de R\$ 2,6 milhões, contra R\$ 6,4 milhões em 31 de dezembro de 2007. Essa redução deveu-se (i) à destinação de dividendos propostos em 2008 no montante de R\$ 2,6 milhões a ser pago em 2009; e (ii) ao pagamento dos dividendos provisionados em 2007, no valor de R\$ 6,4 milhões.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados sobre diferenças temporárias existentes entre a apuração de resultados societários e fiscais.

Os saldos de imposto de renda e de contribuição social diferidos apresentaram um aumento de R\$1,12 milhão, passando de R\$142 mil em 31 de dezembro de 2007 para R\$1,3 milhão em 31 de dezembro de 2008, devido ao imposto diferido constituído sobre as deduções dos empréstimos decorrentes das comissões e do Imposto Sobre Operações Financeiras retidos na liberação das cédulas de créditos bancários.

Passivo Não Circulante

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos era de R\$263,7 milhões em 31 de dezembro de 2008, em contrapartida a R\$125,9 milhões em 31 de dezembro de 2007. Esse aumento de R\$ 137,8 milhões deveu-se à captação de recursos para capital de giro por meio de cédulas de crédito bancário, no montante de R\$ 180,8 milhões, entre julho e setembro de 2008; e (ii) à transferência de saldos do não circulante para o circulante em R\$43 milhões.

Empréstimos de Partes Relacionadas

O saldo de empréstimos de Partes Relacionadas registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2007 era de R\$9,3 milhões e referia-se a mútuos concedidos pela Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. à taxa de 101,5% da Taxa DI a.a., os quais foram liquidados em setembro e novembro de 2008.

Credores pela Concessão

Refere-se ao saldo do ônus da Concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER - SP pela outorga da Concessão.

Os saldos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 ajustados a valor presente à taxa de 5% a.a., estavam representados por R\$ 38,9 milhões e R\$ 38,6 milhões, respectivamente, mantendo-se estável.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido, em 31 de dezembro de 2008, era de R\$141,5 milhões, 0,5% maior que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, quando era de R\$140,8 milhões, refletindo a distribuição de lucros

acumulados e juros sobre o capital próprio de R\$38,8 milhões e destinação de dividendos propostos de R\$ 2,6 milhões, em contrapartida ao lucro acumulado no exercício de R\$ 42,1 milhões.

10.2. Comentários dos Diretores sobre:

a) resultado das operações da Companhia, em especial: i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

Reajustes das tarifas de pedágio

As tarifas de pedágio cobradas são um dos fatores fundamentais que influenciam a receita bruta de serviços da Companhia. De acordo com o Contrato de Concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas anualmente, em 1º de julho, em função da variação acumulada do IGP-M, no período de 12 meses que vai de 1º de junho do ano anterior até 31 de maio do ano correspondente. Os reajustes, em função do IGP-M, aplicados nas tarifas adotadas pela Companhia, nos últimos 3 anos, foram:

▪ 1º de julho de 2007	4,40%
▪ 1º de julho de 2008	11,53%
▪ 1º de julho de 2009	3,64%

Adicionalmente, as tarifas vigentes nas praças de pedágio localizadas em rodovias de pista simples são reajustadas para tarifas de pista dupla, quando a concessionária termina as obras de duplicação no trecho de abrangência do referido pedágio.

Crescimento do Tráfego de Veículos e o Crescimento do PIB

O negócio da Companhia é vinculado à evolução e crescimento da economia. A variação do tráfego de veículos-equivalentes nas rodovias operadas pela Companhia foi de (0,9%) no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, passando de 38,0 milhões de veículos-equivalentes no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 para 37,6 milhões de veículos-equivalentes no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. A variação real do PIB brasileiro estimado para o mesmo período é de 0,3%. A Companhia acredita que a evolução do tráfego em suas rodovias continuará a acompanhar futuros crescimentos reais do PIB brasileiro.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

10.3. Comentários dos Diretores sobre eventos relevantes abaixo que tenham causado ou se espera que venham a causar das demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

A Companhia não introduziu ou alienou qualquer segmento operacional.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

A Companhia não possui participação societária em nenhuma sociedade.

c) eventos ou operações não usuais

Não ocorreram eventos ou operações não usuais.

10.4. Comentários dos Diretores sobre:

a) mudanças significativas nas práticas contábeis

ALINHAMENTO COM NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE – International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board – LEI Nº 11.638/07 E LEI Nº 11.941/09 (CONVERSÃO DA MP 449/08).

Em 28 de dezembro de 2007, foi aprovada a Lei nº 11.638/07, complementada pela Lei nº 11.941/09 (conversão, em lei, da Medida Provisória nº 449/08), que altera a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matérias contábeis, em vigência desde 1º de janeiro de 2008. A Lei nº 11.638/07 tem, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com aquelas constantes no *International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board* e permitir que novas normas e procedimentos contábeis, emitidos por entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, sejam adotados, no todo ou em parte, pela CVM.

Portanto, as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram as primeiras apresentadas com a adoção das alterações introduzidas por essa nova legislação. Em conformidade com a Deliberação CVM 506, e a Deliberação CVM 565, que aprovou o pronunciamento contábil Comitê de Pronunciamentos Contábeis 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, para fins de comparação das Demonstrações Financeiras, a Companhia elegeu 1º de janeiro de 2007 para a adoção das novas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil. Desta forma, as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram ajustadas e reapresentadas. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial de abertura ajustado pelas novas práticas contábeis.

As principais alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07, que impactaram as Demonstrações Financeiras, estão apresentadas nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras da Companhia.

Em adição, com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards, promulgadas pelo International Accounting Standard Board*), novas normas e procedimentos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

A administração da Companhia esta analisando os efeitos que os novos pronunciamentos poderiam resultar em suas demonstrações e nos resultados dos exercícios seguintes. No caso de ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação.

b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

As alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/09 (convertida na Lei 11.941/09) não trouxeram efeitos patrimoniais significativos que pudessem afetar a comparação entre as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008 e 2009.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O parecer de auditoria emitido sobre as Demonstrações Financeiras dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 inclui parágrafo de ênfase sobre o fato de que, conforme mencionado na nota explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras, em decorrência das mudanças nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil durante o ano de 2008, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e reapresentadas conforme previsto nas Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC nº 12 – “Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Correção de Erros”.

10.5. Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:

a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Na qualidade de administradores da Companhia, estamos cientes de nossa responsabilidade sobre o conjunto das demonstrações financeiras e das notas explicativas por nós apresentadas. Assim, na preparação do referido conjunto, atentamos para o fato de que deve apresentar, adequadamente, a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado e todas as divulgações necessárias, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicados de maneira uniforme e em cumprimento à legislação pertinente, incluindo das normas da CVM – Comissão de Valores Mobiliários

Além disso, dispomos de todas as atas de reuniões de acionistas, do conselho de administração e da diretoria da Companhia que refletem a totalidade das decisões aprovadas pela administração da Companhia.

Auditoria Interna

A Companhia adota a estrutura de auditoria de todas as empresas do Grupo OHL Brasil, uma vez que seus diretores entendem os critérios adotados pelo grupo como satisfatórios

Em 2009, considerando a crescente expansão dos negócios da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., decidiu-se pela implantação de uma estrutura de auditoria interna, cujo modelo de atuação obedece aos padrões definidos pela OHL S.A. (Espanha)

Para tanto, foi criada uma Gerência de Auditoria Interna, baseada fisicamente na Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., em São Paulo, que se reporta diretamente ao Conselho de Administração da OHL Brasil, e a OHL S.A. (Espanha) exclusivamente para orientação quanto ao modelo de atuação e aos relatórios que devem ser preparados..

Não existe nenhuma subordinação da gerencia de auditoria interna a nenhuma Diretoria da OHL Brasil, à Companhia ou à OHL S.A. (Espanha). Há subordinação ao Conselho de Administração da OHL Brasil, sendo que seus funcionários fazem parte do quadro de funcionários da OHL Brasil. Para mais informações referentes a conflitos de interesse, ver item 4.1 b) do Formulário de Referência.

Os principais objetivos deste departamento são os de assegurar a manutenção dos padrões de qualidade das

informações financeiras e dos principais controles .

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não foi emitido relatório de “carta comentário e sugestões construtivas” pois Não existem quaisquer deficiências ou recomendações relevantes sobre os controles internos que possam impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

10.7. Comentários dos Diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários: a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados; b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição; c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como: i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv) contratos de construção não terminada; e v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Não há qualquer transação para o financiamento de suas operações que não se encontre contabilizada no balanço da Companhia.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

10.9. Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8: a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor , b) natureza e o propósito da operação, c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável.

10.10. Comentário dos diretores sobre principais elementos do plano de negócios da Companhia:

a) investimentos, incluindo: i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos; ii) fontes de financiamento dos investimentos; iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

O Contrato de Concessão determina metas que a Companhia precisa atingir no prazo da Concessão e o volume de recursos que a Companhia deve investir durante este período. Referidas obrigações de investimento podem ser divididas em três fases:

a) Fase Inicial

Normalmente, a primeira fase da concessão, denominada “Programa Intensivo Inicial”, dura aproximadamente seis meses. De modo geral, nessa fase, a Companhia deve melhorar os piores aspectos das condições das rodovias, aumentar a segurança, minimizar problemas críticos que representam riscos imediatos aos usuários e aos sistemas existentes, aumentar os níveis de conforto dos usuários e modernizar a aparência das rodovias. Nessa fase, a Companhia também

deverá fazer reparos no pavimento e recuperar a sinalização da pista e pontes em locais críticos das rodovias.

b) Fase Operacional

A fase operacional é geralmente uma continuação do trabalho concluído na primeira fase, embora em menor escala, consistindo, basicamente, na realização de manutenção e melhorias nas rodovias.

c) Fase de Construção

De acordo com o Contrato de Concessão, a Companhia está obrigada a desenvolver trabalhos de duplicação, reparo e melhoria de suas rodovias, ao mesmo tempo em que a Companhia deve continuar a desempenhar suas obrigações relativas à fase operacional. Os projetos dos referidos trabalhos são desenvolvidos pela própria Companhia e/ou por consultores contratados e devem ser apresentados à Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo para aprovação.

A tabela abaixo descreve as principais obras realizadas e previstas para serem realizadas até dezembro de 2011:

Principais Obras Realizadas até dezembro de 2007		
Obras	Unidade	Autovias
Duplicações	km	109,0
Faixas Adicionais	km	51,3
Vias Marginais	km	27,0
Passarelas de Pedestres	un	14
Dispositivos	un	43
Principais Obras Realizadas em 2008		
Não Foram realizadas obras em 2008		
Principais Obras Realizadas em 2009		
Obras	Unidade	Autovias
Vias Marginais	km	0,3
Passarelas de Pedestres	un	1
Dispositivos	un	1
Principais Obras a Realizar em 2010/2011		
Obras	Unidade	Autovias
Implantação de Passagem Inferior de Pedestres	un	2,00
Recuperação de Pavimento: Dispositivos de Retorno/Trecho	km	69,00
Programa de Redução de Acidentes: Dispositivos de Segurança - (Defensa Metálica/Barreira Rígida/Cerca)	km	63,80
Adequação de Gabarito	un	7
Recuperação das Obras de Arte Especiais	un	150
Programa de Redução de Acidentes: Implantação de dispositivos de	un	50

segurança em Passagens Inferiores		
Implantação de sinalização vertical de acordo com o Projeto Tecnotrans	m2	10.880

A tabela seguinte mostra os investimentos anuais realizados nos últimos três exercícios sociais e a estimativa da Companhia dos investimentos a serem realizados para cumprir com as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão no decorrer dos próximos cinco anos:

Investimentos
(em milhões de reais)

2007.....	R\$50,3
2008.....	R\$47,4
2009.....	R\$37,3
2010-2014.....	R\$115

Referidas projeções de investimento foram realizadas pela Companhia com base nas obrigações decorrentes do Contrato de Concessão. Os custos efetivos podem variar significativamente conforme a evolução do mercado, da inflação, do fornecimento e outros fatores.

Os Diretores da Companhia acreditam que o fluxo de caixa gerado pelas operações da Companhia, conjuntamente com os recursos líquidos levantados através de financiamentos com terceiros serão suficientes para financiar os programas de investimentos requeridos de acordo com o Contrato de Concessão, bem como assegurar o cumprimento das obrigações decorrentes do contrato de financiamento firmado pela Companhia.

Os financiamentos da Companhia foram tomados para o desenvolvimento dos programas de investimentos contratados com o Poder Concedente. O objetivo da Companhia é financiar a maior parte de seu programa de investimentos através da geração de caixa de seus negócios e da contratação de novos financiamentos.

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo devedor dos financiamentos da Companhia era de R\$289,4 milhões, comparado a R\$305,4 milhões em 31 de dezembro de 2008. O montante de R\$4,6 milhões e 1,59% do endividamento correspondia a contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, com vencimento de longo prazo e juros atrelados à TJLP.

Também em 2009, houve emissão de notas promissórias em novembro de 2009 junto ao Banco BTG Pactual S/A e Banco Itaú BBA S/A com intermediação do Banco Bradesco S/A, no montante de R\$195 milhões, sendo a captação destinada para liquidação das cédulas de crédito bancário emitidas em 2008.

Empréstimos e Financiamentos em
31 de dezembro de 2009

	(em milhões de reais)	
	Saldo Devido	%
TJLP	8,8	3
Taxa DI	280,6	97
Outros	0	0

Total 289,4 100

b) aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

A Companhia não realizou qualquer aquisição que possa influenciar materialmente sua capacidade produtiva.

c) novos produtos e serviços, indicando: i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

A Companhia não pretende desenvolver novos produtos e serviços.

10.11. Comentários dos diretores sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

As principais fontes de liquidez da Companhia têm sido o caixa gerado pelas operações da Companhia e empréstimos obtidos principalmente junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e a outras instituições financeiras. A Companhia acredita que o caixa gerado pelas operações da Companhia continuarão sendo suficientes para atender suas necessidades de recursos, que incluem capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos aos acionistas da Companhia.

A tabela a seguir apresenta informações resumidas sobre as variações da liquidez da Companhia nos exercícios indicados:

Fluxo de Caixa

	Exercício encerrado em		
	31 de dezembro de,		
	2009	2008	2007
	(em milhares de reais)		
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	126.599	125.838	106.543
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(37.558)	(47.394)	(50.360)
Caixa aplicado nas atividades financeiras	(71.286)	(76.582)	(52.373)

Atividades Operacionais

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais da Companhia aumentou 0,6%, totalizando R\$126,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, comparado a R\$125,8 milhões em 31 de dezembro de 2008. Isso se deveu-se, principalmente (i) ao aumento no lucro líquido em R\$12,1 milhões em 31 de dezembro de 2009 em relação a 31 de dezembro de 2008, (ii) ao aumento de R\$ 9,5 milhões da receita líquida com juros sobre mútuo com partes relacionadas em função da concessão de mútuo à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., entre agosto e dezembro de 2008. Em contrapartida o aumento de R\$ 5,7 milhões em despesa financeira com juros sobre empréstimos e financiamentos devido, principalmente, ao aumento do saldo médio de empréstimos e financiamentos em função da captação de

cédulas de crédito bancário entre julho e setembro de 2008. Apesar da redução da despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos em R\$ 2,6 milhões em relação a 31 de dezembro de 2008.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais da Companhia aumentou 18,1%, totalizando R\$ 125,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, comparado a R\$ 106,5 milhões em 31 de dezembro de 2007. Isso se deu-se, principalmente (i) ao aumento no lucro líquido em R\$15,3 milhões em 31 de dezembro de 2008 em relação a 31 de dezembro de 2007, (ii) ao aumento da despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos em R\$ 1,4 milhão em relação a 31 de dezembro de 2007; (iii) ao aumento de R\$1,1 milhão em despesa financeira com variação monetária e juros sobre credores pela concessão devido ao aumento do IGPM entre os anos de 2007 e 2008; (iv) ao aumento de R\$ 6,9 milhões da receita líquida com juros sobre mútuo com partes relacionadas em função da liquidação dos mútuos captados junto à Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (mútuos passivo, em contrapartida à concessão de mútuo à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. entre agosto e dezembro de 2008 (mútuos ativos); (v) redução em R\$ 4,9 milhões relativo a outorga variável, e (vi) ao aumento de R\$ 14,2 milhões em despesa financeira com juros sobre empréstimos e financiamentos devido a: (i) captação de recursos através de cédulas de crédito bancário no montante de R\$ 70 milhões em setembro de 2007; (ii) captação de recursos através de cédulas de crédito bancário no montante bruto de R\$180,8 milhões entre julho e setembro de 2008, em contrapartida a liquidação de financiamentos mantidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e Caixa Econômica Federal no valor aproximado de R\$ 50 milhões.

Atividades de Investimentos

O caixa líquido utilizado em aquisições de imobilizado e novos investimentos totalizaram aproximadamente R\$37,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, R\$47,4 milhões em 31 de dezembro de 2008 e R\$ 50,4 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, respectivamente. A variação do fluxo de caixa líquido das atividades de investimentos da Companhia está relacionada ao atendimento dos compromissos do Contrato de Concessão.

Atividades de Financiamento

O valor utilizado em atividades de financiamento no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 totalizou, aproximadamente, R\$ 71,3 milhões, contra R\$ 76,6 milhões em 2008. A redução do caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento em 2009 em 6,9% em relação a 31 de dezembro de 2008 deu-se principalmente a (i) captação de recursos por meio da emissão de notas promissórias no montante de R\$195 milhões em 30 de novembro de 2009, contra a liquidação das cédulas de crédito bancário e amortização financiamentos no montante de R\$ 245 milhões; (ii) pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 9,4 milhões; (iii) distribuição de dividendos equivalente a R\$ 5,5 milhões; e (iv) pagamento de credores pela concessão (ônus fixo) no montante de R\$ 5,6 milhões.

Obrigações Contratuais Financeiras

A tabela abaixo sintetiza as datas de vencimento das obrigações contratuais relevantes da Companhia a partir de 31 de dezembro de 2009, as quais são compostas por obrigações decorrentes de financiamentos, os quais são compostos de financiamentos para investimentos e capital de giro.

	Pagamentos de Principal por Período				
	Total	Inferior a 1 ano	1 ano	2 anos	Superior a 3 anos
(em milhares de reais)					
Financiamentos e empréstimos	289.350	284.677	3.215	1.438	20

Fontes de Recursos

O fluxo de caixa gerado pelas operações da Companhia teve um aumento de 0,6%, passando de R\$ 125,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, para R\$ 126,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Esse aumento se deve fundamentalmente aos seguintes fatores: (i) ao aumento no lucro líquido em R\$12,1 milhões em 31 de dezembro de 2009 em relação a 31 de dezembro de 2008, (ii) ao aumento de R\$ 9,5 milhões da receita líquida com juros sobre mútuo com partes relacionadas em função da concessão de mútuo à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., entre agosto e dezembro de 2008; e (iii) ao aumento de R\$5,7 milhões em despesa financeira com juros sobre empréstimos e financiamentos devido, principalmente, ao aumento do saldo médio de empréstimos e financiamentos em função da captação de cédulas de crédito bancário entre julho e setembro de 2008. Apesar da redução da despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos em R\$ 2,6 milhões em relação a 31 de dezembro de 2008; e da redução de R\$4,6 milhões em despesa financeira com variação monetária e juros sobre credores pela concessão devido à redução do IGPM, índice que reajuste o saldo devedor com o Poder Concedente.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais da Companhia aumentou 18,1%, totalizando R\$ 125,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, comparado a R\$ 106,5 milhões em 31 de dezembro de 2007. Isso se deu-se, principalmente, (i) ao aumento no lucro líquido em R\$15,3 milhões em 31 de dezembro de 2008 em relação a 31 de dezembro de 2007, (ii) ao aumento da despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos em R\$1,4 milhão em relação a 31 de dezembro de 2007; (iii) ao aumento de R\$1,1 milhão em despesa financeira com variação monetária e juros sobre credores pela concessão devido ao aumento do IGPM entre os anos de 2007 e 2008; (iv) ao aumento de R\$ 6,9 milhões da receita líquida com juros sobre mútuo com partes relacionadas em função da liquidação dos mútuos captados junto à Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (mútuos passivo), em contrapartida à concessão de mútuo à controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. entre agosto e dezembro de 2008 (mútuos ativos); (v) ao aumento de R\$ 14,2 milhões em despesa financeira com juros sobre empréstimos e financiamentos devido a: (i) captação de recursos através de cédulas de crédito bancário no montante de R\$ 70 milhões em setembro de 2007; (ii) captação de recursos através de cédulas de crédito bancário no montante bruto de R\$ 180,8 milhões entre julho e setembro de 2008, em contrapartida a liquidação de financiamentos mantidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e Caixa Econômica Federal no valor aproximado de R\$ 50 milhões. Apesar de uma redução de R\$4,9 milhões relativa a outorga variável.

O fluxo de caixa líquido das atividades financeiras é constituído pelos gastos incorridos com o serviço de dívida da Companhia e em virtude de aumentos ou diminuições nos seus níveis de endividamento. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a redução do endividamento da Companhia foi de R\$16,0 milhões ante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Em comparação a 31 de dezembro de 2007, o endividamento aumentou em R\$ 129,2 milhões em 31 de dezembro de 2008. Essa variação no nível de endividamento foi resultado das necessidades de investimento referentes ao cronograma de investimento da Companhia e pagamentos de dividendos aos acionistas. No período de 2007 a 2009 a Companhia não financiou seus investimentos por meio de aportes de capital dos acionistas.

Usos de Recursos

Os recursos da Companhia são usados fundamentalmente na realização de investimentos para financiar os programas de investimentos estabelecidos no Contrato de Concessão e no pagamento das obrigações decorrentes de contratos de financiamentos firmados pela Companhia.

Investimentos

Os investimentos em ativo imobilizado acumulados até 31 de dezembro de 2009 totalizaram, aproximadamente, R\$613 milhões, antes do cômputo da depreciação e amortização, conforme o Contrato de Concessão. A tabela seguinte mostra os investimentos anuais realizados nos últimos três exercícios sociais e a estimativa da Companhia dos investimentos a serem realizados para cumprir com as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão no decorrer dos próximos cinco anos:

Investimentos
(em milhões de reais)

2007.....	R\$50,3
2008.....	R\$47,4
2009.....	R\$37,3
2010-2014.....	R\$115

Referidas projeções de investimento foram realizadas pela Companhia com base nas obrigações decorrentes do Contrato de Concessão. Os custos efetivos podem variar significativamente conforme a evolução do mercado, da inflação, do fornecimento e outros fatores.

<i>Principais Obras</i>	<i>Conclusão</i>
Na SP 255 - Rodovia Antônio Machado Sant'anna:	
Implantação da 2a pista no trecho compreendido entre os km 2,8 e 48,35;	18/03/2005
Implantação de faixas adicionais ao longo de todo o trecho entre o km 48,35 e o km 77.	09/08/2002
Na SP 318 - Rodovia Eng. Thales de Lorena Peixoto Júnior	
Implantação de faixas adicionais do km 257,8 ao km 280.	11/04/2002
Na SP 330 - Rodovia Anhangüera	
Implantação de faixas adicionais ao longo da rodovia (18,50 km)	09/04/2007
Implantação de vias marginais em Ribeirão Preto (13,60 km).	08/08/2009
Na SP 334 - Rodovia Cândido Portinari	
Implantação da 2a pista no trecho compreendido entre o km 337 e o km 348;	15/08/2000
Implantação da 2a pista no trecho compreendido entre o km 358 e o km 395,5.	31/08/2005
Na SP 345 - Rodovia Eng. Ronan Rocha	
Implantação da 2a pista no trecho compreendido entre o km 19,2 e o km 33,20 e do km 35,5 e o km 36;	30/01/2004
Implantação de vias marginais entre os km 30 e os km 35 do lado direito e entre os km 33 e o km 35 do lado esquerdo.	17/12/2002

A Companhia acredita que o fluxo de caixa gerado por suas operações, conjuntamente com os recursos líquidos levantados com a Oferta de Debêntures serão suficientes para financiar os programas de investimentos requeridos de acordo com o Contrato de Concessão, bem como assegurar o cumprimento das

obrigações decorrentes do contrato de financiamento firmado pela Companhia. Os negócios da Companhia, contudo, estão sujeitos a inúmeros riscos, que poderão prejudicar seu fluxo de caixa e sua capacidade de cumprir com suas obrigações.

11. PROJEÇÕES

11.1. a) Objeto das Projeções:

A Companhia possui, atualmente, duas projeções divulgadas: estimativa de investimentos e obras a serem realizadas, ambas relacionadas com os requisitos estabelecidos no Contrato de Concessão

b) Período projetado e o prazo de validade da projeção:

As projeções da Companhia, indicadas nos itens 10.11. e 10.10 (a) deste Formulário de Referência, são válidas para o exercício social de 2010.

c) Premissas da projeção, com a indicação de quais podem ser influenciadas pela administração da Companhia e quais escapam ao seu controle:

As projeções apresentadas refletem os compromissos assumido pela Companhia em decorrência do Contrato de Concessão, considerando, principalmente:

- desempenho da economia brasileira e internacional, incluindo taxas de inflação, taxas de juros e crescimento do Produto Interno Bruto; e
- liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos, no que tange a disponibilidade e condições de financiamento para a Companhia e seus clientes.

Todas as premissas consideradas nas projeções estão sujeitas a fatores de influência que escapam ao controle da administração da Companhia. Caso qualquer premissa sofra alterações que causem impacto relevante nas projeções, a Companhia pode revisá-las para patamares superiores ou inferiores.

d) Valores dos indicadores que são objeto da projeção:

Vide itens 10.11. e 10.10 (a).

11.2. Na hipótese de a Companhia ter divulgado, durante os 3 últimos exercícios sociais, projeções sobre a evolução de seus indicadores a) informar quais estão sendo substituídas por novas projeções incluídas no formulário e quais delas estão sendo repetidas no formulário:

Dado que Companhia abriu capital no final de 2009, não existem projeções divulgadas ao mercado relativas a períodos transcorridos.

b) Quanto às projeções relativas a períodos já transcorridos, comparar os dados projetados com o efetivo desempenho dos indicadores, indicando com clareza as razões que levaram a desvios nas projeções:

Dado que Companhia abriu capital no final de 2009, não existem projeções divulgadas ao mercado relativas a períodos já transcorridos.. Os dados referentes à comparação do projetado e realizado do exercício de 2010 serão divulgados após o término do exercício social corrente, quando da atualização desse formulário.

c) Quanto às projeções relativas a períodos ainda em curso, informar se as projeções permanecem válidas na data da entrega do formulário e, quando for o caso, explicar por que elas foram abandonadas ou substituídas:

As projeções da Companhia para o exercício social de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, apresentadas nos Itens 10.11. e 10.10 (a) deste Formulário de Referência, permanecem válidas na data da entrega deste Formulário. Caso, quando da reavaliação de tais projeções, alguma delas seja substituída, a Companhia rerepresentará o formulário, de maneira a mantê-lo atualizado.

12. ASSEMBLÉIA GERAL E ADMINISTRAÇÃO

12.1. Estrutura administrativa da Companhia, conforme estabelecido no seu estatuto social e regimento interno:

a) atribuições de cada órgão e comitê

A Administração da Companhia é exercida por um Conselho de Administração e uma Diretoria. O Conselho de Administração da Companhia é responsável pela definição das políticas estratégicas gerais e, entre outras atribuições, pelo estabelecimento de políticas comerciais gerais, por eleger diretores e fiscalizar a sua gestão. Atualmente, o Conselho de Administração da Companhia é composto por três membros. O Conselho de Administração reúne-se sempre que necessário, por convocação de seu presidente ou pela maioria de seus membros, sempre com antecedência de no mínimo 48 horas, sendo que a convocação poderá ser dispensada quando presente a totalidade dos conselheiros.

Além das atribuições previstas em lei, compete privativamente ao Conselho de Administração: (i) fixar a orientação geral dos negócios da Companhia; (ii) eleger e destituir os diretores da Companhia e fixar-lhes as atribuições; (iii) fiscalizar a gestão dos diretores da Companhia e examinar, a qualquer tempo, os livros e documentos da Companhia, solicitar informações sobre os contratos celebrados ou em vias de celebração, e quaisquer outros atos; (iv) convocar as assembleias gerais; (v) aprovar o relatório da administração e as contas da diretoria da Companhia; (vi) atribuir, do montante global da remuneração fixada pela Assembléia Geral, os honorários mensais, a cada um dos membros da administração da Companhia; (vii) deliberar sobre a emissão de notas promissórias domésticas, para o desenvolvimento das atividades relacionadas com os objetivos da Companhia; (viii) aprovar a contratação de empréstimos ou outras modalidades de crédito junto a terceiros, em valor individual superior a R\$3.000.000,00; (ix) aprovar a alienação, aquisição ou oneração de bens do ativo permanente, ou a ele destinados, cujo valor individual exceda a R\$500.000,00, exceção feita a oneração que tenha por finalidade a garantia de empréstimos obtidos junto a agências oficiais de financiamento e necessários à execução do projeto objeto do financiamento ou à execução de planos de expansão comprovadamente econômicos e caracterizados como dentro do objeto da Companhia; (x) aprovar a contratação de obras e serviços com terceiros, em valor acima de R\$500.000,00 por contrato; (xi) aprovar a oneração de ativos e outras garantias no interesse e para assegurar dívidas de terceiros; (xii) aprovar os planos de trabalho e orçamentos anuais, os planos de investimentos e os novos programas de expansão da Companhia, bem como acompanhar a sua execução; (xiii) escolher e destituir os auditores independentes, convocando-os para prestar esclarecimentos sempre que entender necessários; (xiv) submeter à deliberação da Assembléia Geral proposta de alteração deste Estatuto Social; (xv) fixar critérios gerais de remuneração e política de benefícios (benefícios indiretos, participação no lucro e/ou nas vendas) da administração e dos funcionários de alto escalão, como tal entendidos os superintendentes ou ocupantes de cargos de direção equivalentes da Companhia; (xvi) definir os níveis de competência que deverão ser obedecidos pelos Diretores, envolvendo a celebração de contratos para aquisição de equipamentos, materiais, serviços e veículos da Companhia aprovando previamente os atos acima desses níveis; (xvii) Aprovar as proposições da Diretoria para o estabelecimento de: (a) planos estratégicos de médio e longo prazo; (b) planejamento orçamentário e orçamento anual; (c) planejamento tributário; (d) estrutura administrativa e de pessoal da Companhia; (e) propositura de ações judiciais contra o poder público federal, estadual ou municipal, inclusive autarquias, fundações e empresas estatais; e (f) distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral, observadas as disposições legais, estatutárias e aquelas contidas no contrato de concessão; (xviii) autorizar previamente a concessão, pela Companhia, de quaisquer garantias, fianças, avais, penhor mercantil ou hipotecas, as quais poderão ser concedidas em operações de interesse da Companhia e assinadas pelo Diretor Presidente e Diretor Administrativo e Financeiro da Companhia, ou por um dos Diretores ora mencionados e um procurador constituído para tal finalidade; (xix) manifestar-se,

previamente, sobre qualquer assunto a ser submetido à Assembléia Geral; e (xx) deliberar sobre a aquisição, pela Companhia, de ações de sua própria emissão, para manutenção em tesouraria ou posterior cancelamento ou alienação, desde que previamente aprovada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, todos os membros do Conselho de Administração de uma companhia devem ser acionistas, podendo residir no Brasil ou fora e sendo eleitos pelos acionistas em assembleia geral. O Estatuto Social da Companhia não contém restrições quanto ao poder de voto de um conselheiro sobre proposta, acordo ou contrato no qual tal conselheiro tenha interesse relevante ou quanto à possibilidade dos membros do Conselho de Administração obterem empréstimos junto à Companhia. Contudo, de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, é vedado a qualquer membro do conselho de administração (i) intervir em qualquer operação social ou deliberação em que tiver interesse conflitante com o da companhia; e (ii) tomar por empréstimo recursos ou bens da Companhia, sem prévia autorização da assembleia geral ou do conselho de administração.

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, os acionistas de companhias abertas, que detiverem, em conjunto, ações representativas de, no mínimo, 15% do capital social, por no mínimo 3 meses antes da realização da assembleia geral, têm o direito de eleger ou destituir um membro do conselho de administração, em votação em separado na assembleia geral. De acordo com a decisão do Colegiado da CVM proferida no julgamento do Processo CVM nº 2005/5664, pelo fato de as ações da Emissora terem sido emitidas todas com direito a voto, os acionistas que detenham pelo menos 10% do seu capital social, por no mínimo 3 meses antes da realização da assembleia geral, terão direito de eleger ou destituir um membro do Conselho de Administração da Companhia.

O mandato dos membros do Conselho de Administração da Companhia é unificado e de 2 anos, sendo permitida a reeleição. O Estatuto Social não determina idade para aposentadoria compulsória dos seus conselheiros.

Diretoria

A Diretoria é o órgão executivo da Companhia, cabendo-lhe, dentro da orientação e atribuições de poderes traçados pelo Conselho de Administração, assegurar o funcionamento regular da Companhia, tendo poderes para praticar todos e quaisquer atos relativos aos fins sociais, exceto aqueles que por lei ou pelo Estatuto Social da Companhia, sejam de competência de outro órgão ou dependam de prévia aprovação deste. Assim compete à Diretoria administrar e gerir os negócios da Companhia, especialmente: (i) elaborar e submeter ao Conselho de Administração, anualmente, o plano de trabalho, plano de investimento, novos programas de expansão da Companhia; (ii) elaborar e submeter ao Conselho de Administração, anualmente, o orçamento anual da Companhia e suas revisões; (iii) submeter, anualmente à apreciação do Conselho de Administração da Companhia, o relatório da administração e as contas da Diretoria, acompanhadas do relatório dos auditores independentes, bem como a proposta de aplicação dos lucros apurados no exercício anterior; e (iv) observar e executar as deliberações do Conselho de Administração, da Assembléia Geral e do Estatuto Social da Companhia.

Os Diretores da Companhia são responsáveis pela administração executiva diária da Companhia, tendo responsabilidades individuais estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração.

De acordo com o Estatuto Social, a Diretoria será composta de até seis Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, o qual designará o cargo a ser ocupado por cada um dos Diretores eleitos, sendo esses Diretor-Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor Jurídico, Diretor de Relação com Investidores, Diretor Superintendente e Diretor sem designação específica.

Os Diretores são eleitos para um mandato de dois anos, unificado ou não, admitida a reeleição, podendo qualquer Diretor ser destituído pelo Conselho de Administração, a qualquer tempo, antes do término de seu mandato.

Não existem relações familiares entre Conselheiros ou Diretores e contratos ou obrigações significativas entre a Companhia e a alta Administração.

Conselho Fiscal

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Conselho Fiscal é um órgão societário independente da administração e dos auditores externos da Companhia. O Conselho Fiscal pode funcionar tanto de forma permanente quanto de forma não-permanente, caso em que atuará durante um exercício social específico quando instalado a pedido dos acionistas que representem, no mínimo, 0,1% das ações com direito a voto e cada período de seu funcionamento terminará na primeira assembleia geral ordinária após a sua instalação.

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Conselho Fiscal da Companhia não poderá conter membros que:

- (i) sejam membros do Conselho de Administração;
- (ii) sejam membros da Diretoria;
- (iii) sejam empregados da Companhia, de sociedade controlada ou sob controle comum da Companhia;
ou
- (iv) sejam cônjuges ou parentes até o terceiro grau de qualquer membro da administração da Companhia.

O Estatuto Social prevê um Conselho Fiscal de caráter não-permanente, eleito exclusivamente a pedido dos acionistas em qualquer Assembleia Geral. O Conselho Fiscal, quando eleito, será composto por três membros e igual número de suplentes. Atualmente, a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado e, por esse motivo, nenhum membro foi indicado.

b) data de instalação do conselho fiscal, se este não for permanente, e de criação dos comitês;

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

c) mecanismos de avaliação de desempenho de cada órgão ou comitê

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

d) em relação aos Membros da diretoria, suas atribuições e poderes individuais

A Diretoria é composta por até seis membros, eleitos pelo Conselho de Administração, que designará o Diretor-Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, o Diretor Jurídico, o Diretor de Relação com Investidores, o Diretor Superintendente e o Diretor sem designação específica. Os diretores de Companhia são eleitos para cumprir mandato de 2 anos, podendo ser reeleitos.

Os Diretores deverão permanecer em seus cargos até a eleição e posse de seus sucessores. Todos os membros da nossa Diretoria possuem endereço comercial na Via Anhanguera, Km 168, Pista Sul, Jardim Sobradinho, Araras, SP. O diretor de relações com investidores é o Sr. Francisco Leonardo Moura da Costa, sendo seu telefone/fax (11) 3074-2404/(11) 30742405, seu e-mail dri@autovias.com.br e o website da Companhia é www.autovias.com.br.

A Diretoria é o órgão executivo da Companhia, cabendo-lhe, dentro da orientação e atribuições de poderes traçados pelo Conselho de Administração, assegurar o funcionamento regular da Companhia, tendo poderes para praticar todos e quaisquer atos relativos aos fins sociais, exceto aqueles que por lei ou pelo Estatuto Social da Companhia, sejam de competência de outro órgão ou dependam de prévia aprovação deste. Assim compete à Diretoria administrar e gerir os negócios da Companhia, especialmente: (i) elaborar e submeter ao Conselho de Administração, anualmente, o plano de trabalho, plano de investimento, novos programas de expansão da Companhia; (ii) elaborar e submeter ao Conselho de Administração, anualmente, o orçamento anual da Companhia e suas revisões; (iii) submeter, anualmente à apreciação do Conselho de Administração da Companhia, o relatório da administração e as contas da Diretoria, acompanhadas do relatório dos auditores independentes, bem como a proposta de aplicação dos lucros apurados no exercício anterior; e (iv) observar e executar as deliberações do Conselho de Administração,

da Assembléia Geral e do Estatuto Social da Companhia.

A Diretoria reúne-se sempre que necessário e a convocação das suas reuniões cabe a qualquer diretor. As reuniões serão instaladas com a presença de diretores que representem a maioria dos membros da Diretoria.

As deliberações da Diretoria em reunião, validamente instalada, serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes. Em caso de empate, a decisão deverá ser levada para deliberação do Conselho de Administração. Caso a decisão precise ser tomada com urgência, o Diretor Presidente terá voto de qualidade, devendo sua deliberação ser posteriormente ratificada pelo Conselho de Administração.

Compete ao Diretor Presidente: (a) presidir as reuniões da Diretoria, definindo as diretrizes empresariais em conformidade com as políticas emanadas pelo Conselho de Administração; (b) dirigir todos os negócios e a administração geral da Companhia; (c) coordenar e orientar a atividade de todos os demais Diretores nas suas respectivas áreas de competência; (d) responder pelo acompanhamento dos resultados operacionais e pelas correções de rumos, quando necessário; (e) manter os membros do Conselho de Administração devidamente informados do desenvolvimento das atividades da Companhia; (f) exercer a função de interlocutor da Companhia para todos os assuntos a serem tratados com o Poder Concedente, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, e demais órgãos, informal ou formalmente; (g) zelar pela execução das deliberações da Assembléia Geral, do Conselho de Administração e da própria Diretoria.

Diretor Administrativo e Financeiro: (a) acompanhar e coordenar as áreas administrativa e financeira da Companhia, (b) coordenar a elaboração das normas ou instruções necessárias à estruturação e administração da Companhia.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro: (a) acompanhar e coordenar as áreas administrativa e financeira da Companhia, (b) coordenar a elaboração das normas ou instruções necessárias à estruturação e administração da Companhia.

Compete ao Diretor Superintendente competirá: (a) elaborar e submeter à Diretoria, para a devida aprovação, as normas ou instruções necessárias à monitoração das condições de tráfego do Sistema Rodoviário; (b) elaborar e encaminhar ao Diretor Presidente os relatórios consolidados dos Sistemas de Ajuda aos Usuários, Pesagem de Veículos, apoio à Fiscalização do Trânsito e Transportes e Arrecadação de Pedágio; (c) apresentar proposições operacionais ao Diretor Presidente, para que este as submeta a quem de direito; (d) coordenar e controlar os serviços de operação do sistema rodoviário e atendimento ao usuário, bem como as ações que envolverem os diversos setores, através de um Centro de Controle Operacional (CCO); (e) coordenar o detalhamento dos projetos; (f) planejar, programar e controlar as obras de ampliação, melhoramentos e conservação especial, bem como conserva de rotina, incluindo orçamentos, controle de custos, fiscalização e garantia da qualidade das referidas obras; (g) elaborar e encaminhar ao Diretor Presidente, proposta para aquisição de equipamentos necessários à operação das rodovias que compõem a malha viária sob concessão da Companhia.

Compete ao Diretor Jurídico competirá: (i) dirigir e controlar os assuntos da área jurídica da Companhia; (ii) coordenar o andamento de todas as questões jurídicas - sejam judiciais ou extrajudiciais, em que a Companhia figure como parte, prestando informações à Diretoria sobre o andamento das mesmas.

Compete ao Diretor de Relação com Investidores competirá: (a) prestar informações ao público investidor, à Comissão de Valores Mobiliários e às bolsas de valores e, se for o caso, mercado de balcão organizado em que a Companhia estiver registrada, sejam nacionais ou internacionais, (b) manter atualizado o registro de companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários, cumprindo todos os requisitos, legislação e regulamentação aplicáveis às companhias abertas, brasileiras ou estrangeiras, no que lhe for aplicável.

Compete ao Diretor Sem Designação Específica competirá dirigir, planejar e controlar os assuntos da área de operações da Companhia, incluindo as áreas técnica, de obras e de operação da Concessão, atingindo ou excedendo os objetivos propostos pela presidência da Companhia.

e) mecanismos de avaliação de desempenho dos membros do conselho de administração, dos comitês e

da diretoria

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.2. Regras, políticas e práticas relativas às Assembléias gerais: a) prazos de convocação; b) competências; c) endereços (físico ou eletrônico) nos quais os documentos relativos à Assembléia geral estarão à disposição dos acionistas para análise; d) identificação e administração de conflitos de interesses; e) solicitação de procurações pela administração para o exercício do direito de voto; f) formalidades necessárias para aceitação de instrumentos de procuração outorgados por acionistas, indicando se a Companhia admite procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico; g) manutenção de fóruns e páginas na rede mundial de computadores destinados a receber e compartilhar comentários dos acionistas sobre as pautas das Assembléias; h) transmissão ao vivo do vídeo e/ou do áudio das Assembléias; i) mecanismos destinados a permitir a inclusão, na ordem do dia, de propostas formuladas por acionistas;

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.3. Datas e jornais de publicação:

		Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
		2009	2008	2007
	Data(s) de publicação em Jornais	N/A	N/A	N/A
	Jornal de Publicação	N/A	N/A	N/A
	Data(s) de publicação em Jornais	Convocação dispensada em razão da presença da totalidade dos acionistas	Convocação dispensada em razão da presença da totalidade dos acionistas	Convocação dispensada em razão da presença da totalidade dos acionistas
	Jornal de Publicação	N/A	N/A	N/A
	Data(s) de publicação em Jornais	N/A	12/05/09	01/07/08
	Jornal de Publicação	Diário Oficial de São Paulo/ A Cidade	Diário Oficial de São Paulo/ A Cidade	Diário Oficial de São Paulo/ A Cidade
	Data(s) de publicação em Jornais	05/03/10	14/03/09	14/03/08
	Jornal de Publicação	Diário Oficial de São Paulo/ A Cidade	Diário Oficial de São Paulo/ A Cidade	Diário Oficial de São Paulo/ A Cidade

12.4. Regras, políticas e práticas relativas ao conselho de administração:

a) frequência das reuniões; b) se existirem, as disposições do acordo de acionistas que estabeleçam restrição ou vinculação ao exercício do direito de voto de membros do conselho; c) regras de identificação e administração de conflitos de interesses.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.5. Cláusula compromissória do estatuto para a resolução dos conflitos entre acionistas e entre estes e a Companhia por meio de arbitragem, se aplicável:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.6. Administradores e membros do conselho fiscal:

Conselheiros e Diretores da Companhia

Nome	Idade	Profissão	CPF	Cargo	Data de Eleição	Data de Posse	Prazo	Outros cargos na Companhia	Eleito pelo Controlador
Roberto de Barros Calixto	56 anos	Engenheiro	238.687.406-00	Diretor Presidente	15.04.09	15.04.09	2 anos	Não Aplicável	NÃO
Angelo Rizzieri de Souza Ferreira	60 anos	Engenheiro	595.433.378-53	Diretor Superintendente	15.04.09	15.04.09	2 anos	Não Aplicável	NÃO
Francisco Leonardo Moura da Costa	59 anos	Administrador	132.769.566-91	Diretor Administrativo e Financeiro	15.04.09	15.04.09	2 anos	Não Aplicável	NÃO
Francisco Leonardo Moura da Costa	59 anos	Administrador	132.769.566-91	Diretor de Relações com Investidores	25.08.09	25.08.09	2 anos	Não Aplicável	NÃO
Maria de Castro Michielin	45 anos	Advogada	092.480.538-23	Diretor Jurídico	15.04.09	15.04.09	2 anos	Não Aplicável	NÃO
Luis Manuel Eusébio Iñigo	60 anos	Engenheiro	233.037.818-18	Diretor	15.04.09	20.01.10	2 anos	Não Aplicável	NÃO
José Carlos Ferreira de Oliveira Filho	62 anos	Engenheiro	075.891.238-20	Presidente do Conselho de Administração	28.04.08	28.04.08	2 anos	Não Aplicável	SIM
Juan Luis Osuna Goméz	47 anos	Engenheiro	229.633.548-94	Conselheiro	28.04.08	28.04.08	2 anos	Não Aplicável	SIM
Felipe Ezquerria Plasencia	49 anos	Engenheiro	225.268.398-82	Conselheiro	28.04.08	28.04.08	2 anos	Não Aplicável	SIM

12.7. Membros dos comitês estatutários, comitês de auditoria, comitês de risco, comitês financeiro e comitê de remuneração:

Atualmente, não temos nenhum comitê instalado.

12.8. Administradores e membros do Conselho Fiscal

a) currículos, incluindo: (i) principais experiências profissionais durante os últimos cinco anos, indicando: nome da empresa, cargo e funções inerentes ao cargo, atividade principal da empresa na qual tais experiências ocorreram destacando as sociedades ou organizações que integram (I) o grupo econômico da companhia, ou (II) de sócios com participação direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valores mobiliários da Companhia; (ii) indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenham ocupado em companhias abertas.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DA CADA CONSELHEIRO E DIRETORIA

Conselho de Administração:

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho. O Sr. José Carlos foi Diretor Comercial da Zanini S.A. Equipamentos Pesados, Conselheiro da DZ Engenharia, Equipamentos e Sistemas, Presidente da Zanini International Trading Company, Diretor Superintendente da Crystalsev Comércio e Representação. Desde 1985 participou de Entidades de Classe, tendo sido Vice-Presidente da ABIMAQ/SINDIMAQ – Biênios 1985 a 1987 e membro do Conselho de Orientação Técnica e Relações Industriais da COTRI-CIESP de 1995 a 2004. Formou-se em engenharia pela Escola de Engenharia de Mauá e frequentou o Curso Especial de Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo. Foi reeleito Conselheiro do COTRI-CIESP para o biênio 2005 a 2006. Atualmente, é membro dos Conselhos de Administração da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., da Companhia, da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., da Vianorte S.A., da Autopista Fernão Dias, da Autopista Fluminense, da Autopista Litoral Sul, da Autopista Planalto Sul e da Autopista Regis Bittencourt, além de acumular o cargo de Diretor Presidente da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.. Tem seu endereço comercial na sede da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, n° 913.

Felipe Ezquerria Plasencia. O Sr. Felipe é Diretor Geral Econômico-Financeiro da OHL Concesiones, S.L., Unipessoal e Representante Legal da Obrascon Huarte Lain S.A. do Brasil. Formou-se pela Escuela Técnica Superior de Ingenieros Navales da Universidad Politécnica de Madrid. Trabalhou durante seis anos na Área de Auditoria da Arthur Andersen. Ocupa diversos cargos de responsabilidade no Grupo OHL desde junho de 1990. Na Companhia, exerce o cargo de Diretor Vice-Presidente, e, cumulativamente, o cargo de Conselheiro de Administração da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.. Também é membro do Conselho de Administração da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., da Centrovias, da Vianorte, da Autopista Fernão Dias, da Autopista Fluminense, da Autopista Litoral Sul, da Autopista Planalto Sul e da Autopista Regis Bittencourt. Tem seu endereço comercial na sede da OHL Concesiones, S.L., Unipessoal, em Madrid - Espanha, Paseo de la Castellana, 259 D, CP 28046, Torre Espacio.

Juan Luis Osuna Gomez. O Sr. Juan é Diretor Geral da OHL Concesiones, S.L., Unipessoal e acumula as funções de membro dos Conselhos de Administração da Companhia, da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., da Vianorte S.A., da Autopista Fernão Dias, da Autopista Fluminense, da Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Regis Bittencourt. O Sr. Juan é formado em engenharia pela Universidad Politécnica de Madrid, possui o Master of Science pela Universidade de Wisconsin e o Master of Business Administration pela Universidad de Comillas. Tem seu endereço comercial em Madrid, Torre Espacio. Paseo de la Castellana, 259D. 28046 Madrid.

Diretoria:

Roberto de Barros Calixto. Diretor Presidente da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista, da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. e da Vianorte S.A.. Formou-se em 1976 em engenharia civil pela Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte. Trabalhou na Construtora Andrade Gutierrez e na USIMINAS, tendo participado de obras importantes, tais como a Ferrovia dos Carajás, no Pará, as Usinas Hidrelétricas de Balbina, no Amazonas, e de Canoas I e II, em São Paulo. Tem seu endereço comercial na sede da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., localizada na Via Anhanguera, Km 168, Pista Sul, Jardim Sobradinho Araras, SP.

Francisco Leonardo Moura da Costa. Diretor Administrativo-Financeiro da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., da Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense, da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista, da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. Sistemas Rodoviários S.A. e da Vianorte S.A.. Na Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., na Concessionária de Rodovias do Interior Paulista, na Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. e na Vianorte S.A. cumula a função de Diretor Administrativo Financeiro com a de Diretor de Relações com Investidores. Formou-se em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Fez curso de extensão em Administração de Marketing pela Universidade de Negócios e Administração em Belo Horizonte, e aperfeiçoamento e extensão em finanças. Foi Diretor Financeiro do Hospital Vera Cruz em Belo Horizonte, Diretor Financeiro da Ceesa Construtora S.A. em Belo Horizonte, responsável pela Superintendência Financeira da Construtora Mendes Júnior S.A. no Brasil e responsável pela área financeira da Mendes International Company na filial Bagdá, Iraque, além de ter trabalhado durante três anos na Arthur Andersen como auditor externo. Tem seu endereço comercial na sede da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, n° 913.

Maria de Castro Michielin. Diretora Jurídica da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense, da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista, da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. Sistemas Rodoviários S.A. e da Vianorte S.A., da empresa Latina Manutenção, da empresa Latina Sinalização e da empresa Paulista Infra- Estrutura. Formou-se em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba, em 1986. Fez Pós-Graduação em Direito Processual Civil pela Pontifícia Universidade Católica – PUC, de Campinas. cursou MBA International em Direito Empresarial e Direito Econômico pela Fundação Getúlio Vargas na Ohio University. Advogou desde 1985 para empresas de grande porte e instituições financeiras. Tem seu endereço comercial na sede da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, n° 913.

Angelo Rizzieri de Souza Ferreira. Ocupa atualmente o cargo de Diretor Superintendente da Autovias, que administra 316 km de rodovias na macro-região de Ribeirão Preto. É Engenheiro Mecânico, graduado em 1972 pelo ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica, com MBA em Administração pela Fundace – USP / Ribeirão Preto. Trabalhou em empresas como Zanini Equipamentos Pesados, Jaakko Poyry Engenharia e Dedini e gerenciou projetos importantes de engenharia e construção de plantas industriais nas áreas de petroquímica, petróleo, siderurgia e mineração. Tem seu endereço comercial na sede da Autovias, localizada na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, na Rodovia Anhanguera, Km 312,2, Pista Norte, Jardim Jóquei Clube.

Luis Manuel Eusébio Iñigo. Diretor sem Designação Específica da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. e Vianorte S.A., e Diretor Presidente das Concessionárias da Autopista Fernão Dias, da Autopista Fluminense, da Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Regis Bittencourt. Diretor da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.. Formou-se pela Universidad Politécnica de Madrid como Ingeniero de Caminos, Canales y Puertos. Trabalhou em construção na República Dominicana, Equador, Bolívia e Chile; bem como em concessões rodoviárias no Chile. Tem seu endereço comercial na sede da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, n° 913.

Conselho Fiscal

Atualmente, a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado e, por esse motivo, nenhum membro foi indicado.

b) Ocorrência de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 cinco anos: (i) qualquer condenação criminal; (ii) qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas; e (iii) qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Não houve ocorrência de nenhum dos eventos mencionados.

12.9 Relações conjugais, uniões estáveis ou parentesco até o segundo grau existentes entre: a) administradores da Companhia; b) administradores da Companhia e administradores de controladas diretas ou indiretas da Companhia; c) administradores da Companhia ou de suas controladas diretas ou indiretas e controladores diretos ou indiretos da Companhia; d) administradores da Companhia e administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas da Companhia.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.10. Relações de subordinação, prestação de serviço ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administradores da companhia e:

a) sociedade controlada, direta ou indiretamente, pela Companhia; b) controlador direto do emissor; c) fornecedor, cliente, devedor ou credor da Companhia, de sua controlada ou controladoras, ou controladas de alguma dessas pessoas, caso relevantes.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.11. Acordos (inclusive apólices de seguro) estabelecendo o pagamento ou o reembolso de despesas suportadas pelos administradores, decorrentes da reparação de danos causados a terceiros ou à Companhia, de penalidades impostas por agentes estatais e acordos com o objetivo de encerrar processos administrativos ou judiciais, em virtude do exercício de suas funções:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

12.12. Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes

Todas as informações relevantes pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

13. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

13.1. Política e prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos: a) objetivos da política ou prática da remuneração; b) composição da remuneração, inclusive: (i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles; (ii) qual a proporção de cada elemento na remuneração total; (iii) metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração; (iv) razões que justificam a composição da remuneração; c) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração; d) como a remuneração é

estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho; e e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo; f) existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos; g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.2. Em relação à remuneração reconhecida resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal:

2010

	Conselho de Administração*	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de Membros	3	4	N/A	8
Remuneração Fixa Anual (em R\$)	0	R\$435.303,5	N/A	R\$435.303,5
Salário / Pró-labore	0	R\$307.743,1	N/A	R\$307.743,1
Benefícios diretos e indiretos	0	R\$13.136,1	N/A	R\$13.136,1
Participação em Comitês	0	-	N/A	-
Outros	0	R\$114.424,3	N/A	R\$114.424,3**
Remuneração Variável	0	0	N/A	0
Bônus	0	0	N/A	0
Participação nos resultados	0	0	N/A	0
Participação em Reuniões	0	0	N/A	0
Comissões	0	0	N/A	0
Outros	0	0	N/A	0
Benefícios pós-emprego	0	0	N/A	0
Benefícios pela cessação do exercício do cargo	0	0	N/A	0
Remuneração baseada em ações	0	0	N/A	0
Valor mensal da remuneração	0	0	N/A	0
Total da remuneração	0	R\$435.303,5	N/A	R\$435.303,5

* Os membros do Conselho de Administração da Companhia são remunerados pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A..

** Valores referentes a encargos sobre os salários (Férias, 13º, FGTS e INSS).

2009

	Conselho de Administração *	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de Membros	3	5	N/A	8
Remuneração Fixa Anual (em R\$)	R\$0,00	R\$418.561,00	N/A	R\$418.561,00
Salário / Pró-labore	R\$0,00	R\$295.907,00	N/A	R\$295.907,00
Benefícios diretos e indiretos	R\$0,00	R\$12.631,00	N/A	R\$12.631,00
Participação em Comitês	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Outros	R\$0,00	R\$110.023,00	N/A	R\$110.023,00 **
Remuneração Variável	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Bônus	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Participação nos resultados	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Participação em Reuniões	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Comissões	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Outros	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Benefícios pós-emprego	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Benefícios pela cessação do exercício do cargo	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Remuneração baseada em ações	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Valor mensal da remuneração	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Total da remuneração	R\$0,00	R\$418.561,00	N/A	R\$418.561,00

* Os membros do Conselho de Administração da Companhia são remunerados pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A..

** Valores referentes a encargos sobre os salários (Férias, 13º, FGTS e INSS).

2008

	Conselho de Administração *	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de Membros	3	4	N/A	7
Remuneração Fixa Anual (em R\$)	R\$0,00	R\$378.540,00	N/A	R\$378.540,00
Salário / Pró-labore	R\$0,00	R\$271.427,00	N/A	R\$271.427,00
Benefícios diretos e indiretos	R\$0,00	R\$11.122,00	N/A	R\$11.122,00

	Conselho de Administração *	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Participação em Comitês	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Outros	R\$0,00	R\$95.991,00	N/A	R\$95.991,00 **
Remuneração Variável	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Bônus	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Participação nos resultados	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Participação em Reuniões	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Comissões	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Outros	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Benefícios pós-emprego	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Benefícios pela cessação do exercício do cargo	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Remuneração baseada em ações	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Valor mensal da remuneração	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Total da remuneração	R\$0,00	R\$378.540,00	N/A	R\$378.540,00

* Os membros do Conselho de Administração da Companhia são remunerados pela Obrascón Huarte Lain Brasil S.A..

** Valores referentes a encargos sobre os salários (Férias, 13º, FGTS e INSS).

2007

	Conselho de Administração *	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de Membros	3	4	N/A	7
Remuneração Fixa Anual (em R\$)	R\$0,00	R\$415.948,00	N/A	R\$415.948,00
Salário / Pró-labore	R\$0,00	R\$301.248,00	N/A	R\$301.248,00
Benefícios diretos e indiretos	R\$0,00	R\$7.538,00	N/A	R\$7.538,00
Participação em Comitês	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Outros	R\$0,00	R\$107,162	N/A	R\$107,162 **
Remuneração Variável	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Bônus	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Participação nos resultados	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00

	Conselho de Administração *	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Participação em Reuniões	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Comissões	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Outros	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Benefícios pós-emprego	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Benefícios pela cessação do exercício do cargo	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Remuneração baseada em ações	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Valor mensal da remuneração	R\$0,00	R\$0,00	N/A	R\$0,00
Total da remuneração	R\$0,00	R\$415.948,00	N/A	R\$415.948,00

* Os membros do Conselho de Administração da Companhia são remunerados pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A..

** Valores referentes a encargos sobre os salários (Férias, 13º, FGTS e INSS).

13.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.4. Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.5. Ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pela Companhia, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.6. Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária: (a) órgão; (b) número de membros; (c) em relação a cada outorga de opções de compra de ações; (i) a data de outorga; (ii) quantidade de opções outorgadas; (iii) prazo para que as opções se tornem exercíveis; (iv) prazo máximo para exercício das opções; (v) prazo de restrição à transferência das ações; (vi) preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções: (I) em aberto no início do exercício social; (II) perdidas durante o exercício social; (III) exercidas durante o exercício social; (IV) expiradas durante o exercício social; (d) valor justo das opções na data de outorga; (e) diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas.

Não havia remuneração baseada em ações nos últimos 3 exercícios sociais. A Companhia não tem previsão de remuneração baseada em ações para o exercício corrente.

13.7. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social: (a) órgão; (b) número de membros; (c) em relação as opções não exercíveis; (i) quantidade; (ii) data que se tornarão exercíveis; (iii) prazo máximo para exercício das

opções; (iv) prazo de restrição à transferência das ações; (v) prazo médio ponderado de exercício; (vi) valor justo das opções no último dia do exercício social; (d) em relação às opções exercíveis; (I) quantidade; (II) prazo máximo para exercício das opções; (III) prazo de restrição à transferência das ações; (IV) preço médio ponderado de exercício; (V) valor justo das opções no último dia do exercício social; (VI) valor justo do total das opções no último dia do exercício social

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.8. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais: (a) órgão; (b) número de membros; (c) em relação as opções exercidas: (i) número de ações; (ii) preço médio ponderado de exercício; e (iii) valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas; (d) em relação às ações entregues informar: (I) número de ações; (II) preço médio ponderado de aquisição; e (III) valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.9 Informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8 (inclusive método de precificação do valor das ações e das opções), indicando: (a) modelo de precificação; (b) dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco; (c) método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados do exercício antecipado; (d) forma de determinação da volatilidade esperada; (e) se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.10 Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, incluir as seguintes informações: (a) órgão; (b) número de membros; (c) nome do plano; (d) quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar; (e) condições para se aposentar antecipadamente; (f) valor atualizado das contribuições atualizadas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores; (g) valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores; e (h) se há possibilidade de resgate antecipado e quais as condições.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.11 Indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração e diretoria estatutária:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.12 Arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria (inclusive consequências financeiras para a Companhia):

Não aplicável

13.13. Percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado da Companhia referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto:

	2009	2008	2007
Remuneração da Administração (em R\$ mil)	418	379	416
Lucro Líquido do Exercício (em R\$ mil)	54.280	42.140	26.821
% da Remuneração em Relação ao Lucro	0,77%	0,90%	1,55%

13.14 Valores reconhecidos no resultado da Companhia como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

13.15 Valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas da Companhia, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal da Companhia, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B

13.16 Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

14. RECURSOS HUMANOS

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

15. CONTROLE

15.1. Acionista ou grupo de acionistas controladores:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social	g) Participante do acordo de acionistas	i) Data da Última alteração
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais			
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Brasileira	02.919.555/0001-67	125.040.448	-	99,99	-	99,99	-	24.07.06
José Carlos Ferreira de Oliveira Filho	Brasileiro	075.891.238-20	1	-	0,003	-	0,003	Não	26.10.05
Felipe Ezquerria Plasencia	Espanhola	225.268.398-82	1	-	0,003	-	0,003	Não	08.01.01
Juan Luis Osuna Gomes	Espanhola	229.633.548-94	1	-	0,003	-	0,003	Não	02.07.01

Data Base: 31 de dezembro de 2009

A Companhia é controlada pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., detentora de aproximadamente 99,99% das ações ordinárias de emissão da Companhia. A OHL Brasil é uma sociedade por ações, constituída de acordo com as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, nº 913, 6ª

andar, cujo objeto social consiste na (i) execução por administração, empreitada ou sub-empreitada de construção civil, inclusive serviços auxiliares ou complementares, exceto o fornecimento de mercadorias fora do local de prestação dos serviços; (ii) realização de estudos, cálculos, projetos, ensaios e supervisões relacionados à atividade de engenharia e construção civil; (iii) realização de obras de infra-estrutura em geral, compreendendo, sem restrição, serviços de construção civil, terraplanagem em geral, sinalização, reforço, melhoramento, recuperação, manutenção e conservação de estradas e engenharia consultiva em geral; (iv) exploração direta e/ou através de consórcios, de negócios relativos à obras e/ou serviços públicos no setor de infra-estrutura em geral, através de qualquer modalidade de contrato, incluindo, mas não se limitando, à parcerias público-privada, autorizações, permissões e concessões; (v) exploração de serviços de operação e manutenção de infra-estrutura de transporte em geral; e (vi) participação em outras sociedades que desenvolvam atividades relacionadas às descritas nos itens (i) a (v) acima. A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. iniciou suas atividades em 24 de novembro de 1998.

O quadro abaixo contém informações relacionadas à propriedade das ações ordinárias detidas pelos acionistas da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. com participação no capital social da Companhia, considerados coletivamente, bem como as ações em tesouraria:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	
PARTÍCIPIES EN BRASIL UNIPERSONAL S L	Espanhola	-	41.333.326	-	60,00	-	60,00
CREDIT SUISSE HEDGING GRIFFO	-	-	7.705.800	-	11,19	-	11,19
GREEN HG FUND LLC	Estadunidense	05.520.773-0001/12	1.704.700	-	2,47	-	2,47
CSHG VERDE MASTER FIM	Brasileiro	07.455.507-0001/89	4.572.900	-	6,64	-	6,64
CSHG HUGO FICFIM	Brasileiro	08.972.980/0001-04	2.900	-	0,00	-	0,00
CSHG VERDE EQUITY MASTER FIA	Brasileiro	08.680.812-0001/37	1.361.400	-	1,98	-	1,98
CSHG ROKA FIA	Brasileiro	09.591.894-0001/06	8.000	-	0,01	-	0,01
CSHG SEIUZ FIA	Brasileiro	09.101.340-0001/83	7.600	-	0,01	-	0,01
CSHG RL PREV FIA	Brasileiro	08.297.968/0001-33	15.000	-	0,02	-	0,02
CSHG PHIREN FIA	Brasileiro	09.283.058-0001/64	27.000	-	0,04	-	0,04
CSHG TOULON AÇÕES FIA	Brasileiro	09.352.668-0001/72	6.300	-	0,01	-	0,01
SKOPOS ADM. DE RECURSOS LTDA	-	-	6.522.700	-	9,47	-	9,47
SKOPOS HG GREY CITY FUND LLC	Estadunidense	07.688.402-0001/70	392.600	-	0,57	-	0,57

SKOPOS MASTER FIA	Brasileiro	08.532.592-0001/02	4.108.200	-	5,96	-	5,96
SKOPOS HG FUND LLC	Estadunidense	05.988.098-0001/50	1.554.900	-	2,26	-	2,26
SKOPOS HG BRK FUND LLC	Estadunidense	08.112.936-0001/16	437.200	-	0,63	-	0,63
SKOPOS CARDEAL FIA	Brasileiro	10.556.878/0001-61	29.800	-	0,04	-	0,04
KENDALL DEVELOPS S L*	Espanhola	09.224.620/0001-89	3.444.445	-	5,00	-	5,00
OUTROS	-	-	9.882.617	-	14,35	-	
TOTAL	-	-	68.888.888	-	100,00	-	100,00

Data Base: 31 de dezembro de 2009

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. é controlada pela Participes en Brasil Unipersonal S.L., detentora de aproximadamente 60% das ações ordinárias de emissão da OHL Brasil. A Participes en Brasil Unipersonal S.L. é uma sociedade constituída de acordo com as leis da Espanha, com sede na Calle Gobelás, nº 47, Madri, Espanha.

O quadro abaixo contém informações relacionadas à propriedade das ações ordinárias detidas pelos acionistas da Participes en Brasil Unipersonal S.L. com participação no capital social da Companhia, considerados coletivamente, bem como as ações em tesouraria:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	
OHL CONCESIONES S. L. UNIPERSONAL	Espanhola	-	1.000.100	-	100,00	-	100,00
TOTAL	-	-	1.000.100	-	100,00	-	100,00

Data Base: 31 de dezembro de 2009

A Participes en Brasil Unipersonal S.L. é controlada pela OHL Concesiones S.L. Unipersonal, detentora de 100% das ações ordinárias de emissão da Participes en Brasil Unipersonal S.L. A OHL Concesiones S.L. Unipersonal é uma sociedade constituída de acordo com as leis da Espanha, com sede na Calle Gobelás, nº 35-37, Madri, Espanha.

O quadro abaixo contém informações relacionadas à propriedade das ações ordinárias detidas pelos acionistas da OHL Concesiones S.L. Unipersonal com participação no capital social da Companhia, considerados coletivamente, bem como as ações em tesouraria:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	
OBRASCON HUARTE LAIN S.A.	Espanhola	-	1.000.000.000	-	100,00	-	100,00
TOTAL	-	-	1.000.000.000	-	100,00	-	100,00

Data Base: 31 de dezembro de 2009

A OHL Concesiones S.L. Unipersonal é controlada pela Obrascon Huarte Lain S.A., detentora de 100% das ações ordinárias de emissão da OHL Concesiones S.L. Unipersonal. A Obrascon Huarte Lain S.A. é uma sociedade constituída de acordo com as leis da Espanha, com sede na Calle Gobelás, nº 35-37, Madri, Espanha.

O quadro abaixo contém informações relacionadas à propriedade das ações ordinárias detidas pelos acionistas da Obrascon Huarte Lain S.A. com participação no capital social da Companhia, considerados coletivamente, bem como as ações em tesouraria:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	
GRUPO VILLAR MIR SL*	Espanhola	-	47.654.673	-	57,33	-	57,33
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Espanhola	-	235.419	-	0,28	-	0,28
FIDELITY INTERCACIONAL LIMETED ("FIL")	Inglesa	-	855.582	-	1,03	-	1,03
GARTMORE INVESTMENT MANAGEMENT LTD.	Inglesa	-	2.364.494	-	2,84	-	2,84
OUTROS - MERCADO	-	-	32.007.284	-	38,51	-	38,51
TOTAL	-	-	83.117.452	-	100,00	-	100,00

Data Base: 31 de dezembro de 2009

A Obrascon Huarte Lain S.A. é controlada pelo Grupo Villar MIR, S.L., detentor de 57% das ações ordinárias de emissão da Obrascon Huarte Lain S.A.. O Grupo Villar MIR, S.L. é uma sociedade constituída de acordo com as leis da Espanha, com sede na Castellana 91, Madri, Espanha.

O quadro abaixo contém informações relacionadas à propriedade das ações ordinárias detidas pelos acionistas da Grupo Villar MIR, S.L. com participação no capital social da Companhia, considerados coletivamente, bem como as ações em tesouraria:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	
INMOBILIARIA ESPACIO S.A.	Espanhola	-	2.512.299	-	100,00	-	100,00
TOTAL	-	-	2.512.299	-	100,00	-	100,00

Data Base: 31 de dezembro de 2009

O Grupo Villar MIR, S.L. é controlado pela Inmobiliaria Spacio, S.A., detentora de 100% das ações ordinárias de emissão do Grupo Villar MIR, S.L. A Inmobiliaria Spacio, S.A. é uma sociedade constituída de acordo com as leis da Espanha, com sede em Madri, Espanha.

O quadro abaixo contém informações relacionadas à propriedade das ações ordinárias detidas pelos acionistas da Inmobiliaria Spacio, S.A. com participação no capital social da Companhia, considerados coletivamente, bem como as ações em tesouraria:

a) Acionista	b) Nacionalidade	c) CNPJ/CPF	d) Quantidade de ações		e) %		f) % detido em relação ao capital social
			Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	
JUAN VILLAR- MIR DE FUENTES	Espanhola	-	721.138	-	28,70	-	28,70
SILVIA VILLAR-MIR DE FUENTES	Espanhola	-	721.138	-	28,70	-	28,70
ÁLVARO VILLAR-MIR DE FUENTES	Espanhola	-	721.138	-	28,70	-	28,70
D. JUAN- MIGUEL VILLAR MIR	Espanhola	-	140.870	-	5,61	-	5,61
AÇÕES EM TESOURARIA	-	-	208.015	-	8,28	-	8,28
TOTAL	-	-	2.512.299	-	100,00	-	100,00

Data Base: 31 de dezembro de 2009

Informações sobre os acionistas ou grupos de acionistas que agem em conjunto ou que representam o mesmo interesse com participação igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de ações e que não estejam listados no item 15.1, indicando; (a) nome; (b) nacionalidade; (c) CPF/CNPJ; (d) quantidade de ações detidas, por classe e espécie; (e) percentual detido em relação a respectiva classe ou espécie e em relação ao total do capital social; (f) se participa de acordo de acionistas; e (g) data da última alteração:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

15.2. Distribuição do capital, conforme apurado na última Assembléia geral de acionistas:

Descrição	Composição com base na AGE de 09.02.2010
a) Número de acionistas pessoas físicas	3
b) Número de acionistas pessoas jurídicas	1
c) Número de investidores institucionais	-
d) Número de ações em circulação, por classe espécie	0

15.3. Organograma dos acionistas da Companhia, identificando todos os controladores diretos e indiretos bem como os acionistas com participação igual ou superior a 5% de uma classe ou espécie de ações desde que compatível com as informações apresentadas nos itens 15.1. e 15.2. (apresentação facultativa):

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

15.4. Informações sobre acordos de acionistas regulando o exercício do direito de voto ou a transferência de ações da Companhia, arquivados na sede da Companhia e dos quais o controlador seja parte:

Não aplicável devido a inexistência de acordo de acionista.

15.5. Alterações relevantes nas participações dos membros do grupo de controle e administradores da Companhia:

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

15.6. Outras informações que a Companhia julgue relevante

Não aplicável.

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

16.1. Regras, políticas e práticas da Companhia quanto à realização de transações com partes relacionadas (conforme definidas pelas regras contábeis que tratam desse assunto):

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

16.2. Em relação as transações com partes relacionadas que, segundo as normas contábeis, devam ser divulgadas nas demonstrações financeiras individuais ou consolidadas do emissor e que tenham sido celebradas nos 3 últimos exercícios sociais ou estejam em vigor no exercício social corrente: (a) nome das partes relacionadas; (b) relação das partes com o emissor; (c) data da transação; (d) objeto do contrato; (e) montante envolvido no negócio; (f) saldo existente; (g) montante correspondente ao interesse de tal parte relacionada no negócio, se for possível aferir; (h) garantias e seguros relacionados; (i) duração; (j) condições de rescisão ou extinção; (k) quando tal relação for um empréstimo ou outro tipo de dívida, informar ainda; (i) natureza e razões para a operação; e (ii) taxa de juros cobrada:

As transações efetuadas com a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. e partes relacionadas são, basicamente mercantis e, relacionadas a contrato de serviços de construção, execução de obras, e mútuo para capital de giro. As transações realizadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007 com a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão descritas

a seguir. Exceto com relação às operações descritas acima, não há qualquer outra operação entre a Companhia e partes relacionadas.

2009

Prestadores de Serviço

Latina Manutenção de Rodovias Ltda.

Em 02 de janeiro de 2009, a Companhia celebrou contrato de empreitada (contrato nº 556/09) com a Latina Manutenção de Rodovias Ltda., sociedade controlada integralmente pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., para a execução de serviços e obras civis necessárias à recuperação e melhoramentos das rodovias administradas pela Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$3.309.348,00, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$3.723.319,50. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inobservância de qualquer cláusula, condição ou disposição contratual; (ii) decretação de falência, pedido de concordata ou dissolução da Latina Manutenção de Rodovias Ltda.; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da Latina Manutenção de Rodovias Ltda., sem justificativa aceita pela Companhia; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expreso consentimento da Companhia, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à Latina Manutenção de Rodovias Ltda.; e (v) incapacidade técnica, negligência, imprudência, imperícia ou má fé da Latina Manutenção de Rodovias Ltda., devidamente comprovada. Referido contrato tem vencimento em 31 de janeiro de 2010. O referido contrato teve seu 1º Aditamento no valor de R\$44.616,00 com vigência de 25/03/2009 a 31/01/2010 e o 2º Aditamento no valor de R\$279.319,50 com vigência de 01/04/2009 a 31/01/2010, ambos para inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente.

Em 02 de janeiro de 2009, a Companhia celebrou contrato de empreitada (contrato nº 555/09) com a Latina Sinalização de Rodovias Ltda. para a execução pelo regime de empreitada por preços unitários dos serviços de implantação e Correção de Sinalização Horizontal necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias administradas pela Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$2.719.859,40, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$2.719.205,41. Referido contrato tem vigência de 13 meses a contar da data de assinatura.

Em 06 de abril de 2009, a Companhia celebrou contrato (contrato nº 573/09) com a Latina Manutenção de Rodovias Ltda., tendo por objeto a execução dos serviços de conservação especial de pavimento, consistindo na execução dos serviços de fornecimento e aplicação de microinvestimento asfáltico a frio com polímero e de lama asfáltica, nas rodovias SP 318 e SP 345. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$7.319.244,00, dos quais já foram pagos, aproximadamente, R\$8.249.869,69 até 31 de dezembro de 2009. Referido contrato possui prazo de vigência originalmente estipulado até o dia 04 de Agosto de 2009. O referido contrato teve seu 1º Aditamento no valor de R\$930.625,78 com vigência de 01/08/09 à 05/10/2009 e por objeto a inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente, bem como a prorrogação do prazo contratual para 05/10/2009.

Latina Sinalização de Rodovias Ltda.

Em 02 de janeiro de 2009, a Companhia celebrou contrato de empreitada (contrato nº 555/09) com a Latina Sinalização de Rodovias Ltda. para a execução pelo regime de empreitada por preços unitários dos serviços de implantação e correção de sinalização horizontal necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias administradas pela Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$2.719.859,40, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$2.719.205,41. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inobservância de qualquer cláusula, condição ou disposição contratual; (ii) decretação de falência, pedido de concordata ou dissolução da

Latina Sinalização de Rodovias Ltda.; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da Latina Sinalização de Rodovias Ltda., sem justificativa aceita pela Companhia; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresse consentimento da Companhia, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à Latina Sinalização de Rodovias Ltda.; e (v) incapacidade técnica, negligência, imprudência, imperícia ou má fé da Latina Sinalização de Rodovias Ltda., devidamente comprovada.

Paulista Infra-Estrutura Ltda.

Em 02 de janeiro de 2009, a Companhia celebrou contrato de empreitada global dos serviços de gerenciamento, consultoria, supervisão e fiscalização das obras civis e serviços necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias administradas pela Companhia (contrato nº 557/09) com a Paulista Infra-Estrutura Ltda. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$1.101.780,00, dos quais já foram pagos, aproximadamente, R\$1.527.000,00 até 31 de dezembro de 2009. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inobservância de qualquer cláusula, condição ou disposição contratual; (ii) decretação de falência, pedido de concordata ou dissolução da Paulista Infra-Estrutura Ltda.; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da Paulista Infra-Estrutura Ltda., sem justificativa aceita pela Companhia; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresse consentimento da Companhia, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à Paulista Infra-Estrutura Ltda.; e (v) incapacidade técnica, negligência, imprudência, imperícia ou má fé da Paulista Infra-Estrutura Ltda., devidamente comprovada. Referido contrato é vigente até 31 de dezembro de 2009. O mesmo teve seu 1º Aditamento no valor de R\$425.220,00 com vigência de 25/03/09 a 31/01/2010 com a finalidade de inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente.

Em 01 de julho de 2009, a Companhia celebrou contrato de empreitada (contrato nº 585/09) com a Paulista Infra-Estrutura Ltda. para a execução pelo regime de empreitada por preços unitários dos serviços de controle de qualidade em obras de pavimentação, terraplanagem e concreto, a serem executados nas rodovias que compõe o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor previsto de R\$219.818,43, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$144.060,19. Referido contrato tem vigência de 6 meses a contar da data de assinatura.

Mútuos

Entre 28 de agosto de 2008 e 17 de dezembro de 2008, a Companhia celebrou instrumentos de mútuo com sua controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., conforme relação abaixo, com a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da OHL Brasil, por meio dos quais obteve empréstimos, cujo saldo em aberto, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$128.490,00, resultando em receitas financeiras no valor de R\$12.835,00 para o exercício de 2009. Sobre os valores objeto de mútuo incidem juros a taxa de 100% a 101,5% da Taxa DI, acrescido de um spread de 1,037% ao ano, calculados desde o desembolso até o efetivo pagamento EM 2012.

Contrato	Mutuante	Mutuária	Data de Assinatura	Valor	Saldo Devedor em 31/12/2008	Saldo Devedor em 31/12/2009	Vencimento
(valores expressos em mil)							
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	22/08/2008	R\$40.000	R\$41.745	R\$45.631	22/08/2012
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil	Companhia	19/09/2008	R\$48.000	R\$49.701	R\$54.292	18/09/2012

Contrato	Mutuante	Mutuária	Data de Assinatura	Valor	Saldo Devedor em 31/12/2008	Saldo Devedor em 31/12/2009	Vencimento
(valores expressos em mil)							
Contrato de Mútuo	S.A. Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	4/12/2008	R\$3.000	R\$3.026	R\$3.308	04/12/2012
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	17/12/2008	R\$23.000	R\$23.107	R\$25.258	17/12/2012

Avais

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. figura como avalista da Companhia, por meio de contratos de Contra-Garantia celebrados com a Mapfre Seguradora de Garantias e Créditos S.A., em razão de três apólices de Seguro Garantia Segurado contratadas pela Companhia com tal seguradora, as quais possuem vigência até 31 de agosto de 2010, para garantir as obrigações assumidas no Contrato de Concessão. Tais apólices possuem um Limite Máximo de Garantia, respectivamente, no valor de R\$16,8 milhões, R\$53,2 milhões e R\$7,6 milhões. Adicionalmente, a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. figura como avalista da Companhia nas notas promissórias emitidas em 30 de novembro de 2009.

2008

Prestadores de Serviço

Latina Manutenção de Rodovias Ltda.

Em 01 de Setembro de 2008, a Companhia celebrou contrato Contrato de Empreitada por preço global (contrato nº 497/08) com a Latina Manutenção de Rodovias Ltda., sociedade controlada integralmente pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., para execução dos serviços e obras civis necessárias à recuperação e melhoramentos das rodovias que compõem o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$ 2.869.512,00, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$ 2.131.966,78. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inadimplemento contratual; (ii) dissolução ou liquidação judicial ou extrajudicial da contratada, requerida ou homologada; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da contratada, sem justificativa aceita pela contratante; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresso consentimento da contratante, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à contratada; e (v) incapacidade técnica, negligencia, imprudência, imperícia ou má fé da contratada, devidamente comprovada. Referido contrato possuía prazo de vigência originalmente estipulado até o dia 31 de Janeiro de 2009. O mesmo teve seu 1º Aditamento em 31/01/09 para alterar a condição de pagamento do 25º para o 5º dia corrido do mês subsequente e deixar de efetuar a retenção de 5% (cinco por cento) do valor das faturas emitidas pela Latina Manutenção de Rodovias Ltda. e pagas pela Companhia, e o 2º Aditamento no valor de R\$7.454,77 com vigência de 01/11/08 a 31/01/09 para inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente.

Em 02 de Janeiro de 2008, a Companhia celebrou Contrato de Empreitada por Preço Global (contrato nº 496/08) com a Latina Manutenção de Rodovias Ltda., sociedade controlada integralmente pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., para execução com fornecimento de materiais, dos serviços de implantação e correção de sinalização horizontal necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias que compõem o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$2.721.450,76, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente,

R\$2.680710,19. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inadimplemento contratual; (ii) dissolução ou liquidação judicial ou extrajudicial da contratada, requerida ou homologada; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da contratada, sem justificativa aceita pela contratante; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresso consentimento da contratante, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à contratada; e (v) incapacidade técnica, negligência, imprudência, imperícia ou má fé da contratada, devidamente comprovada. O mesmo teve seu 1º Aditamento em 01/09/2008 para alterar a condição de pagamento do 25º para o 5º dia corrido do mês subsequente e deixar de efetuar a retenção de 5% (cinco por cento) do valor das faturas emitidas pela Latina Manutenção de Rodovias Ltda. e pagas pela Companhia.

Paulista Infra-Estrutura Ltda.

Em 02 de janeiro de 2008, a Companhia celebrou contrato de empreitada global dos para execução serviços de gerenciamento, consultoria, supervisão e fiscalização das obras civis e serviços necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias que compõem o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia (contrato nº 498/08 com a Paulista Infra-Estrutura Ltda. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$1.584.000,00, dos quais já foram pagos, aproximadamente, R\$1.704.000,00 até 31 de dezembro de 2009. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inobservância de qualquer cláusula, condição ou disposição contratual; (ii) decretação de falência, pedido de concordata ou dissolução da Paulista Infra-Estrutura Ltda.; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da Paulista Infra-Estrutura Ltda., sem justificativa aceita pela Companhia; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresso consentimento da Companhia, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à Paulista Infra-Estrutura Ltda.; e (v) incapacidade técnica, negligência, imprudência, imperícia ou má fé da Paulista Infra-Estrutura Ltda., devidamente comprovada. Referido contrato é vigente até 31 de Janeiro de 2009. O mesmo teve seu 1º Aditamento em 01/09/2008 para alterar a condição de pagamento do 25º para o 5º dia corrido do mês subsequente e deixar de efetuar a retenção de 5% (cinco por cento) do valor das faturas emitidas pela Paulista Infra-Estrutura Ltda. e pagas pela Companhia, e o 2º Aditamento no valor de R\$120.000,00 com vigência de 01/11/08 a 31/01/09 para inclusão e/ou exclusão de serviços, valores e quantidades aos previstos inicialmente.

Mútuos

Entre 22 de agosto de 2008 e 17 de dezembro de 2008, a Companhia celebrou instrumentos de mútuo com sua controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., conforme relação abaixo, por meio dos quais a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. obteve empréstimos, cujo saldo em aberto, em 31 de dezembro de 2008, era de R\$118 milhões, resultando em receitas financeiras no valor de R\$ 4,2 milhões para o exercício de 2008. Os empréstimos concedidos à Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. tiveram como finalidade suprir sua necessidade de capital de giro. Sobre os valores objeto de mútuo incidem juros a taxa de 100% a 101,5% da Taxa DI, acrescido de um *spread* de 1,037% ao ano, calculados desde o desembolso até o efetivo pagamento, conforme demonstrado abaixo. Tais contratos não possuem cláusulas específicas de rescisão ou extinção.

Contrato	Mutuante	Mutuária	Data de Assinatura	Valor	Saldo Devedor em 31/12/2008	Vencimento
<i>(valores expressos em reais mil)</i>						
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	22/08/2008	R\$40.000	R\$41.745	22/08/2012

Contrato	Mutuante	Mutuária	Data de Assinatura	Valor	Saldo Devedor em 31/12/2008	Vencimento
<i>(valores expressos em reais mil)</i>						
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	19/09/2008	R\$48.000	R\$49.701	18/09/2012
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	4/12/2008	R\$3.000	R\$3.026	04/12/2012
Contrato de Mútuo	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	Companhia	17/12/2008	R\$23.000	R\$23.107	17/12/2012

Avais

A OHL Brasil figura como avalista da Companhia em uma apólice de seguro, emitidas pela MAPFRE Seguradora de Garantias e Créditos S.A. em 22 de agosto de 2008, com vigência de um ano, para garantir as obrigações assumidas no Contrato de Concessão, no valor total de R\$6,09 milhões.

Outros

Adicionalmente, em razão da emissão de Cédulas de Crédito Bancário em 18 de julho de 2008 e quitadas em 30 de novembro de 2009, a OHL Brasil concedeu garantia por meio do penhor das ações da Companhia.

2007

Prestadores de Serviço

Latina Manutenção de Rodovias Ltda.

Em 02 de Janeiro de 2007, a Companhia celebrou contrato Contrato de Empreitada por Preço Global (contrato nº 397/07) com a Latina Manutenção de Rodovias Ltda., sociedade controlada integralmente pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., para execução dos serviços e obras civis necessárias à recuperação e melhoramentos das rodovias que compõem o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$3.331.032,46, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$3.764.758,15. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inadimplemento contratual; (ii) dissolução ou liquidação judicial ou extrajudicial da contratada, requerida ou homologada; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da contratada, sem justificativa aceita pela contratante; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresse consentimento da contratante, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à contratada; e (v) incapacidade técnica, negligência, imprudência, imperícia ou má fé da contratada, devidamente comprovada. Referido contrato possuía prazo de vigência originalmente estipulado até o dia 31 de Dezembro de 2007. O mesmo teve seu 1º Aditamento no valor de R\$ 605.744,29 com vigência de 01/08/07 a 31/12/07 para inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente.

Em 05 de Julho de 2006, a Companhia celebrou contrato Contrato de Empreitada por Preço Global (contrato nº 364/06) com a Latina Manutenção de Rodovias Ltda., sociedade controlada integralmente pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., para Execução com fornecimento de materiais, dos serviços de Implantação e correção de sinalização horizontal necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias que compõem o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$3.543.213,91, dos quais já foram pagos, até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente, R\$3.045.030,87. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inadimplemento contratual; (ii) dissolução ou liquidação judicial ou extrajudicial da contratada, requerida ou homologada; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da contratada, sem justificativa aceita pela contratante; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresso consentimento da contratante, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à contratada; e (v) incapacidade técnica, negligencia, imprudência, imperícia ou má fé da contratada, devidamente comprovada. Referido contrato possuía prazo de vigência originalmente estipulado até o dia 31 de Dezembro de 2007. O mesmo teve seu 1º Aditamento no valor de R\$403.073,00 com vigência de 01/05/07 a 31/12/07 para inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente.

Paulista Infra-Estrutura Ltda.

Em 02 de janeiro de 2007, a Companhia celebrou Contrato de Empreitada Global dos para Execução serviços de gerenciamento, consultoria, supervisão e fiscalização das obras civis e serviços necessários à recuperação e melhoramentos das rodovias que compõem o lote objeto do Edital 18/CIC/97, cuja Concessão foi outorgada à Companhia (contrato nº 398/07) com a Paulista Infra-Estrutura Ltda. O contrato foi celebrado pelo valor de R\$1.298.520,00, dos quais já foram pagos, aproximadamente, R\$1.442.520,00 até 31 de dezembro de 2009. O contrato pode ser rescindido ou extinto mediante aviso por escrito, no caso de (i) inobservância de qualquer cláusula, condição ou disposição contratual; (ii) decretação de falência, pedido de concordata ou dissolução da Paulista Infra-Estrutura Ltda.; (iii) atraso na execução dos trabalhos, por culpa da Paulista Infra-Estrutura Ltda., sem justificativa aceita pela Companhia; (iv) paralisação total ou parcial dos trabalhos, sem prévio e expresso consentimento da Companhia, por mais de 60 dias, salvo se por determinação de autoridade competente em razão de fato não imputável à Paulista Infra-Estrutura Ltda.; e (v) incapacidade técnica, negligencia, imprudência, imperícia ou má fé da Paulista Infra-Estrutura Ltda., devidamente comprovada. Referido contrato é vigente até 31 de Dezembro de 2007. O mesmo teve seu 1º Aditamento no valor de R\$144.000,00 com vigência de 16/07/07 a 31/12/07 para inclusão e/ou exclusão de serviços, quantidades e valores aos previstos inicialmente.

Mútuos

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia mantinha um saldo de mútuos a pagar para a parte relacionada Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A., no montante de R\$ 14,4 milhões, referente a contratos celebrados entre 28 de outubro de 2004 e 14 de fevereiro de 2005. Sobre esses valores objeto de mútuo incidiam juros a taxa de 101,5% da Taxa DI ao ano, calculados desde a captação até o efetivo pagamento realizado ao longo de 2008, conforme tabela abaixo:

Contrato	Mutuante	Mutuária	Data de Assinatura	Valor	Saldo em 31/12/07	Pagamento
Contrato de Mútuo	Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.	Companhia	28/10/2004	R\$3,5 milhões	R\$ 5.100.705,02	02/01/208

Contrato	Mutuante	Mutuária	Data de Assinatura	Valor	Saldo em 31/12/07	Pagamento
Contrato de Mútuo	Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.	Companhia	12/11/2004	R\$3,5 milhões	R\$5.074.105,56	28/11/2008
Contrato de Mútuo	Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.	Companhia	14/02/2005	R\$3 milhões	R\$4.204.431,87	23/09/2008

Avais

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. figura como avalista da Companhia, por meio de contrato de Contra-Garantia celebrado com a Mapfre Seguradora de Garantias e Créditos S.A., em razão de uma apólice de Seguro Garantia Segurado contratada pela Companhia com tal seguradora, a qual possuía vigência até 31 de agosto de 2008, para garantir as obrigações assumidas no Contrato de Concessão, no valor total de R\$66,5 milhões. Adicionalmente, a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. figura como avalista da Companhia nas CCBs emitidas em 27 de setembro de 2007.

16.3. Em relação a cada uma das transações ou conjunto de transações mencionados no item 16.2. acima ocorridas no último exercício social:

a) identificar as medidas tomadas para tratar de conflitos de interesses

A Companhia realiza diversas operações com partes relacionadas durante o curso normal de suas atividades. São consideradas partes relacionadas aquelas partes sobre controle comum com a Companhia ou partes em relação às quais a Companhia possa exercer influência significativa.

Compete ao Conselho de Administração da Companhia a aprovação de celebração de contratos a serem firmados com quaisquer de seus administradores e acionistas controladores, ou sociedades a eles relacionadas. Além do disposto acima, não há qualquer processo regulando a tomada de decisão para realização das transações com partes relacionadas. Havendo possibilidade de conflito de interesses entre as matérias sob análise e algum membro dos órgãos deliberativos da Companhia, o respectivo membro deve abster-se de votar, ficando a decisão cabível aos demais membros que não possuem qualquer relação com a matéria em exame.

Quando necessário, o procedimento de tomada de decisões para a realização de operações com partes relacionadas seguirá os termos do artigo 115 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que determina que o acionista ou o administrador, conforme o caso, nas assembleias gerais ou nas reuniões da administração, abstenha-se de votar nas deliberações relativas: (i) ao laudo de avaliação de bens com que concorrer para a formação do capital social; (ii) à aprovação de suas contas como administrador; e (iii) a quaisquer matérias que possam beneficiá-lo de modo particular ou que seu interesse conflite com o da Companhia.

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. é responsável pela remuneração dos membros do Conselho de Administração da Companhia e possui mútuos em aberto com a Companhia. Adicionalmente, os membros da estrutura de auditoria interna da Companhia se reportam ao conselho de administração do controlador da Companhia. Para mais informações referentes a conflitos de interesse, ver item 4.1 b) do Formulário de Referência.

b) demonstrar o caráter estritamente comutativo das condições pactuadas ou o pagamento compensatório adequado

Quando da celebração das operações e negócios com partes relacionadas a Companhia segue os padrões de mercado e ampara tais operações e negócios pelas devidas avaliações prévias de suas condições e do estrito interesse da Companhia em sua realização. Em relação aos mútuos da Companhia com a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que representam o volume relevante das operações descritas em 16.2 supra, a Companhia esclarece que ocorrem em função da necessidade de caixa da Companhia para o desenvolvimento das suas atividades, sendo sujeitas aos encargos financeiros descritos acima. Os avais e demais garantias prestadas pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. em favor da Companhia, conforme descrito acima, permitiram a realização pela Companhia das operações relativas às CCBs e às notas promissórias.

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. é responsável pela remuneração dos membros do Conselho de Administração da Companhia e possui mútuos em aberto com a Companhia. Adicionalmente, os membros da estrutura de auditoria interna da Companhia se reportam ao conselho de administração do controlador da Companhia. Para mais informações referentes a conflitos de interesse, ver item 4.1 b) do Formulário de Referência.

17. CAPITAL SOCIAL

17.1. Informações gerais sobre o capital social

Espécie das Ações	Quantidade de Ações	a) Capital Emitido	b) Capital Subscrito	c) Capital Integralizado	d) Prazo para integralização
		<i>(R\$)</i>			
Ordinárias	125.040.451	128.514.447,05	128.514.447,05	117.665.876,24	Não Aplicável

Capital Autorizado			Títulos conversíveis em ações	Condições para conversão
Quantidade de ações	Valor (R\$ milhões)	Data de autorização		
-	200	07 de outubro de 2009	-	-

17.2. Aumento de Capital Social da Companhia: (a) data da deliberação; (b) órgão que deliberou o aumento; (c) data da emissão; (d) valor total do aumento; (e) quantidade de valores mobiliários emitidos, separados por classe e espécie; (f) preço de emissão; (g) forma de integralização: (i) dinheiro; (ii) se bens, descrição dos bens; (iii) se direitos, descrição dos direitos; (h) critério utilizado para determinação do valor de emissão (art. 170, § 1º, da Lei nº 6.404, de 1976); (i) indicação se a subscrição foi particular ou pública; (j) percentual que o aumento representa em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento de capital.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

17.3. Desdobramentos, grupamentos e bonificações: (a) data da deliberação; (b) quantidade das ações antes da aprovação, separadas por classe e espécie; (c) quantidade de ações depois da aprovação, separadas por classe e espécie.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

17.4. Em relação às reduções de capital da Companhia: a) data da deliberação; b) data da redução; c) valor total da redução; d) quantidade de ações canceladas pela redução, separadas por classe e espécie; e) valor restituído por ação; f) forma de restituição: i) dinheiro, ii) se em bens, descrição dos direitos, iii) se em direitos, descrição dos direitos; g) percentual que a redução representa em relação ao capital social imediatamente anterior à redução de capital; h) razão para a redução.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

17.5. Outras informações que a Companhia julgue relevantes

A Companhia entende que não existem outras informações relevantes em relação à composição de seu capital social.

18. VALORES MOBILIÁRIOS

18.1. Direitos de cada classe e espécie de ação emitida: a) direito a dividendos; b) direito de voto; c) conversibilidade em outra classe ou espécie de ação, indicando: i) condições; e ii) efeitos sobre o capital social; d) direitos no reembolso de capital; e) direito a participação em oferta pública por alienação de controle; f) restrições à circulação; g) condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários; h) outras características relevantes; i) emissores estrangeiros devem identificar as diferenças entre as características descritas nos itens “a” a “i” e aquelas normalmente atribuídas a valores mobiliários emitidos por emissores nacionais, diferenciando quais são próprias do valor mobiliário descrito e quais são impostas por regras do país de origem da Companhia ou do país em que seus valores mobiliários estão custodiados.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

18.2. Descrever, se existirem, as regras estatutárias que limitem o direito de voto de acionistas significativos ou que os obriguem a realizar oferta pública

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

18.3. Descrever exceções e cláusulas suspensivas relativas a direitos patrimoniais ou políticos previstos no estatuto

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

18.4. Em forma de tabela, informar volume de negociações bem como maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, em cada um dos trimestres dos 3 últimos exercícios sociais

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

18.5 Descrever outros valores mobiliários emitidos que não sejam ações, indicando: (a) identificação do valor mobiliário; (b) quantidade; (c) valor; (d) data de emissão; (e) restrições à circulação; (f) conversibilidade em ações ou conferência de direito de subscrever ou comprar ações do emissor, informando: (i) condições; (ii) efeitos sobre o capital social; (g) possibilidade de resgate, indicando: (i) hipóteses de resgate ; (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate; (h) quando os valores mobiliários forem de dívida, indicar, quando aplicável; (I) vencimento, inclusive as condições de vencimento antecipado; (II) juros; (III) garantia e, se real, descrição do bem objeto; (IV) na ausência de garantia, se o crédito é quirografário ou subordinado; (V) eventuais restrições impostas ao emissor em relação à distribuição de dividendos, à alienação de determinados ativos, à contratação de novas dívidas, à emissão de novos valores mobiliários; (VI) o agente fiduciário, indicando os principais termos do contrato; (i) condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários; e (j) outras características relevantes.

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia emitiu 39 notas promissórias, no valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões) cada, totalizando o montante de R\$195 milhões, com vencimento em 29 de abril de 2010. A remuneração de cada nota promissória corresponde à variação acumulada das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros (Taxa DI), de um dia, calculada e divulgada diariamente pela CETIP, capitalizada de um spread correspondente a 0,95% ao ano. O valor de principal acrescido da respectiva

remuneração das notas promissórias deverá ser liquidado em uma única parcela, em 29 de abril de 2010. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo devedor relativo às notas promissórias era de R\$195.974 mil. As notas promissórias contam com garantia fidejussória prestada pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., na forma de aval e podem ser resgatadas total ou parcial, pela Companhia, a qualquer tempo, pelo valor nominal unitário acrescido da remuneração desde a data da emissão das notas promissórias até a data do resgate.

As notas promissórias comerciais da 1ª emissão da Companhia foram objeto de distribuição pública, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM n.º 476, de 16 de janeiro de 2009 e do Contrato de Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Colocação de Notas Promissórias Comerciais da 1ª Emissão da Autovias S.A., celebrado em 25 de novembro de 2009, entre a Companhia e as instituições contratadas para coordenar e intermediar a Oferta Restrita. As ofertas públicas distribuídas com esforços restritos deverão ser destinadas exclusivamente a investidores qualificados (conforme definidos no art. 109 da Instrução CVM n.º 409, de 18 de agosto de 2004) e intermediadas por integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários.

As notas promissórias da 1ª emissão, serão pagas e resgatadas pela Companhia com parte dos recursos obtidos com a Oferta de Debêntures.

Resgate

As notas promissórias poderão ser resgatadas total ou parcialmente pela Companhia a qualquer tempo a partir da Data de Emissão das notas promissórias, pelo valor nominal unitário das notas promissórias acrescido da remuneração, calculado de forma *pro rata temporis* desde a data de emissão das notas promissórias até a data do efetivo resgate (“Resgate Antecipado”). A Companhia ficará obrigada a proceder ao resgate das notas promissórias caso venha a realizar qualquer forma de captação de recursos no mercado de capitais, no Brasil ou no exterior.

O Resgate Antecipado das notas promissórias será realizado de acordo com os seguintes procedimentos: (i) o Resgate Antecipado dependerá de deliberação da Assembléia Geral de Acionistas da Companhia, seguida de aviso publicado em jornal de grande circulação, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis, no qual informará a data, o local de realização e o procedimento de resgate e comunicação prévia; (ii) o Resgate Antecipado, total ou parcial, será feito pelo valor nominal unitário das notas promissórias acrescido da remuneração, calculado *pro rata temporis* desde a data de emissão das notas promissórias até a data do efetivo resgate; e (iii) na hipótese de deliberação de Resgate Antecipado parcial, será adotado o critério de sorteio, que será realizado com base no número de cada nota promissória, nos termos do artigo 55, § 1º, da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Na hipótese de que trata a alínea (iii) acima, a Companhia será responsável por organizar o sorteio e deverá comunicar os titulares das notas promissórias acerca do mesmo no prazo previsto na alínea (i) acima. Poderão estar presentes no sorteio a totalidade dos titulares das notas promissórias ou seus mandatários devidamente constituídos para este fim.

Vencimento Antecipado

As Notas Promissórias serão declaradas vencidas e imediatamente exigíveis, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, na ocorrência dos seguintes eventos:

- (a) inadimplemento, pela Companhia e/ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., de qualquer obrigação pecuniária relativa à emissão das notas promissórias não sanada dentro do prazo de 2 (dois) dias úteis contados da data do inadimplemento;
- (b) inadimplemento de qualquer obrigação não pecuniária prevista no Contrato de Distribuição e/ou nas notas promissórias, se não sanada no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da data do inadimplemento;

- (c) declaração de vencimento antecipado ou inadimplemento de qualquer obrigação pecuniária da Companhia, decorrente de inadimplemento em obrigação de pagar qualquer valor referente a obrigações pecuniárias cujo o valor individual ou agregado seja superior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) ou seu valor equivalente em outras moedas;
- (d) declaração de vencimento antecipado ou inadimplemento de qualquer obrigação pecuniária da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., decorrente de inadimplemento em obrigação de pagar qualquer valor referente a obrigações pecuniárias cujo o valor individual ou agregado seja superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) ou seu valor equivalente em outras moedas;
- (e) alteração no controle societário direto ou indireto da Companhia, sem a prévia aprovação dos detentores das notas promissórias;
- (f) decretação de falência da Companhia e/ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.; (ii) pedido de autofalência pela Companhia e/ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.; (iii) pedido de falência da Companhia e/ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. formulado por terceiros não elidido no prazo legal; (iv) pedido de recuperação judicial ou de recuperação extrajudicial da Companhia e/ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., independentemente do deferimento do respectivo pedido; ou (v) liquidação, dissolução ou extinção da Companhia e/ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.;
- (g) propositura, pela Companhia ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., de plano de recuperação extrajudicial a qualquer credor ou classe de credores, independentemente de ter sido requerida ou obtida homologação judicial do referido plano, ou ainda, ingresso, pela Companhia ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., em juízo, de requerimento de recuperação judicial, independentemente de deferimento do processamento da recuperação ou de sua concessão pelo juiz competente;
- (h) pagamentos aos acionistas da Companhia ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. de dividendos, incluindo dividendos a título de antecipação e/ou rendimentos sob forma de juros sobre capital próprio, quando a Companhia ou a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. estiverem em mora com relação à emissão das notas promissórias, ressalvado, entretanto, o pagamento do dividendo mínimo legal obrigatório previsto no Estatuto Social da Companhia ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.;
- (i) protestos de títulos contra a Companhia, cujo valor, individual ou em conjunto, seja superior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), e que não sejam sanados, declarados ilegítimos ou comprovados como tendo sido indevidamente efetuados, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data em que a Companhia tiver ciência da respectiva ocorrência, ou for demandada em processo de execução e não garantir o juízo ou não liquidar a dívida no prazo estipulado judicialmente ou com o efetivo arresto judicial de bens, ou ainda inadimplirem obrigações em operações financeiras, cujo valor agregado seja igual ou superior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais); à exceção do protesto efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Companhia no prazo;
- (j) protestos de títulos contra a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., cujo valor, individual ou em conjunto, seja superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), e que não sejam sanados, declarados ilegítimos ou comprovados como tendo sido indevidamente efetuados, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data em que a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. tiver ciência da respectiva ocorrência, ou for demandada em processo de execução e não garantir o juízo ou não liquidar a dívida no prazo estipulado judicialmente ou com o efetivo arresto judicial de bens, ou ainda inadimplirem obrigações em operações financeiras, cujo valor agregado seja igual ou superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais); à exceção do protesto efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. no prazo;

- (k) caso não tenha sido realizado depósito elisivo na hipótese de ser requerida a falência da Companhia, ou na hipótese de a Companhia ajuizar pedido de recuperação judicial ou de homologação de recuperação extrajudicial;
- (l) as obrigações da Companhia e/ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. constantes da documentação da emissão das notas promissórias ou do Contrato de Distribuição forem descumpridas e não forem sanadas no prazo de 5 (cinco) dias úteis, e/ou as declarações e garantias prestadas pela Companhia e/ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. provarem-se falsas, incorretas ou enganosas;
- (m) caso o capital social da Companhia ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. seja reduzido sem o consentimento prévio por escrito dos detentores das notas promissórias;
- (n) caso a Companhia tenha seu objeto social alterado sem o consentimento prévio dos detentores das notas promissórias, exceto se tal alteração for determinada pelo Poder Concedente;
- (o) não cumprimento de qualquer decisão ou sentença judicial transitada em julgado contra a Companhia, em valor unitário ou agregado igual ou superior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), ou seu valor equivalente em outras moedas no prazo de até 10 (dez) dias corridos da data estipulada para pagamento;
- (p) não cumprimento de qualquer decisão ou sentença judicial transitada em julgado contra a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., em valor unitário ou agregado igual ou superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), ou seu valor equivalente em outras moedas no prazo de até 10 (dez) dias corridos da data estipulada para pagamento;
- (q) não renovação, cancelamento, revogação ou suspensão das autorizações, concessões, subvenções, alvarás ou licenças, inclusive as ambientais, relevantes para o regular exercício das atividades desenvolvidas pela Companhia e/ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., inclusive que possam acarretar a rescisão, término, término antecipado, perda, intervenção pelo poder concedente, encampação, caducidade ou anulação do contrato de concessão;
- (r) se for movida qualquer medida judicial, extrajudicial ou administrativa, que, a critério dos detentores das notas promissórias, desde que devidamente justificado, possa afetar as garantias ou os direitos creditórios dos detentores das notas promissórias, caso estes não sejam reparados em 30 (trinta) dias;
- (s) transformação da Companhia em sociedade limitada ou outro tipo societário;
- (t) a Companhia ou a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. transferira ou por qualquer forma ceda ou prometa ceder a terceiros os direitos e obrigações que respectivamente adquirirá e assumirá nos documentos relativos à emissão das notas promissórias, sem a prévia anuência dos detentores de notas promissórias;
- (u) desapropriação, confisco ou qualquer outra medida de qualquer entidade governamental brasileira que resulte na incapacidade de gestão de seus negócios, pela Companhia, ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., desde que tal desapropriação, confisco ou outra medida afete substancialmente e de forma adversa a capacidade de pagamento, pela Companhia ou pela Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., de suas obrigações relativas à emissão das notas promissórias;
- (v) cisão, fusão ou ainda, incorporação da Companhia ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. por outra companhia, sem a prévia e expressa autorização dos detentores das notas promissórias;

- (w) a Companhia ou a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. criar ou permitir a existência de quaisquer ônus ou gravames sobre propriedade, receitas e ativos, no presente ou no futuro, da Companhia exceto: (i) penhores ou depósitos para garantir direitos e obrigações trabalhistas, fiscais ou judiciais da Companhia ou da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., desde que liberados em 30 (trinta) dias da data em que forem constituídos; (ii) ônus ou gravames sobre as propriedades, ativos ou receitas exigidos pelo Poder Concedente, nos termos do Contrato de Concessão celebrado pela Companhia; (iii) ônus ou gravames sobre as propriedades, ativos ou receitas para fins de constituição de garantias para operações de captação de recursos de longo prazo para Companhia, que deverão ser destinados integralmente para pagamento das notas promissórias; (iv) prestação de garantias para participação em processos de aquisição ou licitação de concessões rodoviárias da Companhia e das controladas; (v) constituição de garantias no âmbito da realização de financiamentos de longo prazo, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, organismos multilaterais de desenvolvimento e outros da mesma natureza;
- (x) caso a Companhia preste fiança ou assuma obrigações de qualquer natureza em benefício de terceiros;
- (y) não manutenção do seguinte índice financeiro apurado trimestralmente, com base nas demonstrações financeiras da Companhia:
 - i. o índice obtido pela divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA deverá ser inferior a 3,50 (três inteiros e cinquenta centésimos), sendo que, para os fins deste item: (a) Dívida Líquida significa empréstimos e financiamentos no passivo circulante mais empréstimos e financiamentos no passivo exigível a Longo Prazo acrescidos dos valores de quaisquer outras dívidas financeiras onerosas, inclusive o saldo líquido das operações ativas e passivas com derivativos em que a Companhia seja parte menos caixa e equivalentes de caixa do ativo circulante no período e (b) EBITDA significa o lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, adicionando-se (i) despesas não operacionais; (ii) despesas financeiras; e (iii) despesas com amortizações e depreciações (apresentadas no fluxo de caixa método indireto); e excluindo-se (i) receitas não operacionais; e (ii) receitas financeiras; apurado com base nos últimos 12 (doze) meses contados da data-base de cálculo do índice;
- (z) caso os ativos fixos da Companhia deixem de contar com cobertura de seguros nos termos da regulamentação da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo;
- (aa) não disponibilização das informações financeiras da Companhia, trimestralmente, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias a contar do fechamento de cada trimestre, assim como qualquer notificação de seus auditores independentes relacionada a eventuais descumprimentos contábeis e/ou legais no prazo de 15 (quinze) dias a contar da data do evento;
- (bb) venda ou transferência de ativos relevantes da Companhia, inclusive ações ou quotas de sociedades controladas, de valor superior a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), ou seu valor equivalente em outras moedas, exceto com o consentimento prévio por escrito dos detentores das notas promissórias; e
- (cc) não cumprimento de leis e regras locais aplicáveis à Companhia, especialmente trabalhistas e ambientais.

Restrições

De acordo com as notas promissórias emitidas, a Companhia e a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. não poderão distribuir dividendos além do mínimo legal obrigatório no caso de mora por parte de uma das mencionadas companhias. A Companhia deve respeitar o índice financeiro estabelecido no item (y) acima.

Adicionalmente, a Companhia precisa do consentimento prévio por escrito dos detentores das notas promissórias para vender ou transferir ativos relevantes, inclusive ações ou quotas de sociedades controladas, de valor superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais), ou seu valor equivalente em outras moedas.

18.6 Mercados brasileiros nos quais valores mobiliários da Companhia são admitidos à negociação

As ações de emissão da Companhia não estão admitidas à negociação em bolsa.

18.7 Descrever valor mobiliário admitido à negociação em mercados estrangeiros, incluindo: país, mercado, entidade administradora do mercado no qual os valores mobiliários são admitidos à negociação, data de admissão à negociação, se houver, indicar o segmento de negociação, data de início de listagem no segmento de negociação, percentual do volume de negociações no exterior em relação ao volume total de negociações de cada classe e espécie no último exercício, se houver, proporção de certificados de depósito no exterior em relação a cada classe e espécie de ações, se houver, banco depositário, se houver, instituição custodiante.

Não há valores mobiliários admitidos à negociação em mercados estrangeiros.

18.8 Ofertas públicas de distribuição efetuadas pela Companhia ou por terceiros, incluindo controladores e sociedades coligadas e controladas, relativas a valores mobiliários da Companhia

Com exceção do disposto no item 18.5 acima, não foi realizada nenhuma distribuição pública de valores mobiliários pela Companhia ou por terceiros em relação aos valores mobiliários de sua emissão.

18.9 Ofertas públicas de aquisição feitas pela Companhia relativas a ações de emissão de terceiro

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

18.10 Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes

Não existem outras informações consideradas relevantes.

19. PLANOS DE RECOMPRA E VALORES MOBILIÁRIOS EM TESOURARIA

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

20. POLÍTICA DE NEGOCIAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

20.1. Política de negociação de valores mobiliários de sua emissão pelos acionistas controladores, diretos ou indiretos, diretores, membros do conselho de administração, do conselho fiscal e de qualquer órgão com funções técnicas ou consultivas, criado por disposição estatutária, inclusive data de aprovação, pessoas vinculadas, principais características e previsão de períodos de vedação de negociação e descrição dos procedimentos adotados para fiscalizar a negociação em tais períodos.

Informação facultativa para emissores registrados na categoria B.

20.2. Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes

Não aplicável.

21. POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

21.1. Normas, regimentos ou procedimentos internos adotados pela Companhia para assegurar que as informações a serem divulgadas publicamente sejam recolhidas, processadas e relatadas de maneira precisa e tempestiva.

O Diretor de Relações com Investidores é responsável (i) pela comunicação à CVM, à Bovespa e, se for o caso, às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão, e (ii) pela divulgação ao mercado de Ato ou Fato Relevante da Companhia.

Os acionistas controladores, os administradores, os conselheiros fiscais, os empregados e executivos com acesso a Informação Relevante e, ainda, os membros de quaisquer órgãos com funções técnicas ou consultivas da Companhia devem comunicar qualquer Ato ou Fato Relevante de que tenham conhecimento ao Diretor de Relações com Investidores.

As reuniões com entidades de classe, investidores, analistas ou com público selecionado, no País ou no exterior, relativas a matéria que possa consubstanciar Informação Relevante, deverão contar com a presença do Diretor de Relações com Investidores ou de outra pessoa por ele indicada para este fim. Caso contrário, deverão ter o seu conteúdo previamente reportado ao Diretor de Relações com Investidores, naquilo que possa consubstanciar Informação Relevante, visando a que a eventual Informação Relevante seja divulgada simultaneamente ao mercado.

A divulgação de Ato ou Fato Relevante deverá ocorrer, sempre que possível, antes do início ou após o encerramento dos negócios na Bovespa e, se for o caso, nas Bolsas de Valores e Mercado de Balcão. Caso haja incompatibilidade de horários, prevalecerá o horário de funcionamento do mercado brasileiro.

O Diretor de Relações com Investidores deverá:

- comunicar e divulgar o Ato ou Fato Relevante ocorrido ou relacionado aos negócios da Companhia imediatamente após a sua ocorrência;
- divulgar concomitantemente a todo o mercado o Ato ou Fato Relevante a ser veiculado por qualquer meio de comunicação, inclusive informação à imprensa, ou em reuniões de entidades de classe, investidores, analistas ou com público selecionado, no País ou no exterior; e
- avaliar a necessidade de solicitar, sempre simultaneamente, à Bovespa e, se for o caso, às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão, a suspensão da negociação dos Valores Mobiliários, pelo tempo necessário à adequada disseminação da informação relevante, caso seja imperativo que a divulgação de Ato ou Fato Relevante ocorra durante o horário de negociação.

A informação sobre Ato ou Fato Relevante deverá ser simultaneamente comunicada:

- à CVM;
- à Bovespa;
- às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão, se for o caso.

A divulgação de Ato ou Fato Relevante envolvendo a Companhia deverá dar-se por meio de publicação nos jornais de grande circulação habitualmente utilizados pela Companhia.

A Companhia poderá, a cada divulgação de Ato ou Fato Relevante, optar por realizá-la de forma resumida nos jornais, contendo os elementos mínimos necessários a sua compreensão. Nesta hipótese, deverá(ão) estar indicado(s) nas publicações o endereço na rede mundial de computadores - Internet onde a informação completa deverá estar disponível a todos os investidores, em teor no mínimo idêntico àquele remetido à CVM, à Bovespa e, se for o caso, às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão.

Os acionistas controladores, os administradores, os conselheiros fiscais, os empregados e executivos com acesso a informação relevante ou qualquer dos integrantes dos demais órgãos com funções técnicas ou consultivas da Companhia ou ainda, quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição nas sociedades controladoras, nas sociedades controladas e nas sociedades coligadas que tenham firmado o termo de adesão, terão o dever de:

- guardar sigilo das informações relativas a Ato ou Fato Relevante às quais tenham acesso privilegiado até sua divulgação ao mercado, e
- zelar para que subordinados e terceiros de sua confiança também o façam, respondendo solidariamente com estes na hipótese de descumprimento do dever de sigilo.

Sempre que houver dúvida a respeito da relevância acerca de informação privilegiada, deve-se entrar em contato com o Diretor de Relações com Investidores da Companhia a fim de se esclarecer a referida dúvida.

A regra geral em relação a Ato ou Fato Relevante é a de sua imediata comunicação e divulgação. Em qualquer caso, deixar de comunicar e divulgar Ato ou Fato Relevante é uma excepcionalidade e deverá ser objeto de análise.

Em casos excepcionais em que a divulgação indistinta de Informação Privilegiada que constitua Ato ou Fato Relevante possa pôr em risco interesse legítimo da Companhia, a não divulgação será objeto de decisão dos acionistas controladores ou dos administradores da Companhia, conforme o caso.

Ainda que os administradores e acionistas controladores decidam pela não divulgação de Ato ou Fato Relevante, é seu dever divulgar imediatamente o Ato ou Fato Relevante, diretamente ou através do Diretor de Relações com Investidores, na hipótese de a informação escapar ao controle ou na hipótese de oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade negociada dos Valores Mobiliários da Companhia.

Os acionistas controladores ou administradores poderão submeter à CVM a sua decisão de, excepcionalmente, manter em sigilo Atos ou Fatos Relevantes cuja divulgação entendam configurar manifesto risco a legítimos interesses da Companhia.

21.2. Política de divulgação de ato ou fato relevante adotada pela Companhia, indicando os procedimentos relativos à manutenção de sigilo acerca de informações relevantes não divulgadas

A divulgação de Ato ou Fato Relevante deverá ocorrer, sempre que possível, antes do início ou após o encerramento dos negócios na Bovespa e, se for o caso, nas Bolsas de Valores e Mercado de Balcão. Caso haja incompatibilidade de horários, prevalecerá o horário de funcionamento do mercado brasileiro.

O Diretor de Relações com Investidores deverá:

- (i) comunicar e divulgar o Ato ou Fato Relevante ocorrido ou relacionado aos negócios da Companhia imediatamente após a sua ocorrência;
- (ii) divulgar concomitantemente a todo o mercado o Ato ou Fato Relevante a ser veiculado por qualquer meio de comunicação, inclusive informação à imprensa, ou em reuniões de entidades de classe, investidores, analistas ou com público selecionado, no País ou no exterior; e
- (iii) avaliar a necessidade de solicitar, sempre simultaneamente, à Bovespa e, se for o caso, às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão, a suspensão da negociação dos Valores Mobiliários, pelo tempo necessário à adequada disseminação da Informação Relevante, caso seja imperativo que a divulgação de Ato ou Fato Relevante ocorra durante o horário de negociação.

Comunicação

A informação sobre Ato ou Fato Relevante deverá ser simultaneamente comunicada:

- (i) à CVM;
- (ii) à Bovespa;
- (iii) às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão, se for o caso.

Formas de Divulgação

A divulgação de Ato ou Fato Relevante envolvendo a Companhia deverá dar-se por meio de publicação nos jornais de grande circulação habitualmente utilizados pela Companhia.

A Companhia poderá, a cada divulgação de Ato ou Fato Relevante, optar por realizá-la de forma resumida nos jornais, contendo os elementos mínimos necessários a sua compreensão. Nesta hipótese, deverá(ão) estar indicado(s) nas publicações o endereço na rede mundial de computadores - *Internet* onde a

informação completa deverá estar disponível a todos os investidores, em teor no mínimo idêntico àquele remetido à CVM, à Bovespa e, se for o caso, às Bolsas de Valores e Mercado de Balcão.

Dever de Sigilo

Os acionistas controladores, os administradores, os conselheiros fiscais, os empregados e executivos com acesso a Informação Relevante ou qualquer dos integrantes dos demais órgãos com funções técnicas ou consultivas da Companhia ou ainda, quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição nas sociedades controladoras, nas sociedades controladas e nas sociedades coligadas que tenham firmado o Termo de Adesão, terão o dever de:

- (i) guardar sigilo das informações relativas a Ato ou Fato Relevante às quais tenham acesso privilegiado até sua divulgação ao mercado, e
- (ii) zelar para que subordinados e terceiros de sua confiança também o façam, respondendo solidariamente com estes na hipótese de descumprimento do dever de sigilo.

Sempre que houver dúvida a respeito da relevância acerca de Informação Privilegiada, deve-se entrar em contato com o Diretor de Relações com Investidores da Companhia a fim de se esclarecer a referida dúvida.

21.3. Administradores responsáveis pela implementação, manutenção, avaliação e fiscalização da política de divulgação de informações

O Diretor de Relações com Investidores da Companhia é responsável pela execução e acompanhamento das políticas de divulgação e uso de informações e de negociação de valores mobiliários da Companhia.

Compete ao Diretor de Relações com Investidores a responsabilidade primária pela comunicação e divulgação de Ato ou Fato Relevante relacionado à Companhia.

Para esse fim, algumas pessoas vinculadas à Companhia são obrigadas, nos termos desta Política e da regulamentação vigente, a comunicar Ato ou Fato Relevante de que tenham conhecimento ao Diretor de Relações com Investidores, a fim de que este tome as providências necessárias, conforme se verificará nesta Política.

Em caso de omissão do Diretor de Relações com Investidores no cumprimento de seu dever de comunicação e divulgação de Ato ou Fato Relevante (e não se configurando a decisão de manter sigilo, tomada na forma do art. 6º da Instrução CVM nº 358/02), os Acionistas Controladores, os Administradores, os Conselheiros Fiscais, os Empregados e Executivos com acesso a Informação Relevante ou qualquer dos integrantes dos demais Órgãos com Funções Técnicas ou Consultivas da Companhia, e que tiverem conhecimento pessoal do Ato ou Fato Relevante e constatarem a referida omissão, somente se eximirão de responsabilidade caso comuniquem imediatamente o Ato ou Fato Relevante à CVM. (não sei se é o caso de informar esse parágrafo)

A Política da Companhia tem por objeto o estabelecimento de elevados padrões de conduta e transparência, a serem compulsoriamente observados por (i) acionistas controladores, (ii) administradores, (iii) conselheiros fiscais, (iv) integrantes dos demais órgãos com funções técnicas ou consultivas da Companhia, (v) empregados e executivos com acesso a Informação Relevante, e, ainda, (vi) por quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição na Companhia, nas sociedades controladoras, nas sociedades controladas e nas sociedades coligadas, tenha conhecimento de informação relativa a Ato ou Fato Relevante sobre a Companhia, a fim de adequar a política interna da Companhia ao princípio da transparência e às boas práticas de conduta no uso e divulgação de Informações Relevantes e na negociação de valores mobiliários da Companhia

21.4. Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

22. NEGÓCIOS EXTRAORDINÁRIOS

22.1. Aquisição ou alienação de qualquer ativo relevante que não se enquadre como operação normal nos negócios da Companhia

Não houve operações de aquisição ou alienação de qualquer ativo relevante que não se enquadre como operação normal nos negócios da Companhia.

22.2. Alterações significativas na forma de condução dos negócios da Companhia

Não houve alterações significativas na formação de condução dos negócios da Companhia.

22.3. Contratos relevantes celebrados pela Companhia e suas controladas não diretamente relacionados com suas atividades operacionais

A Companhia não celebrou contratos relevantes não diretamente relacionados com suas atividades.

22.4. Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.